

CADERNO REGIONAL

DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



REGIÃO CENTRO-SUL FLUMINENSE

AREAL

COMENDADOR LEVY GASPARIAN

ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN

MENDES

MIGUEL PEREIRA

PARAÍBA DO SUL

PATY DO ALFERES

SAPUCAIA

TRÊS RIOS

VASSOURAS



Governo do
Rio de
Janeiro

SECRETARIA DA CASA CIVIL
E DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO

PERTO DE VOCÊ

**GOVERNO DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO**

GOVERNADOR

Luiz Fernando Pezão

VICE-GOVERNADOR

Francisco Oswaldo Neves Dornelles

**SECRETARIA DE ESTADO DA CASA CIVIL
E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

SECRETÁRIO DE ESTADO

Christino Áureo da Silva

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Alberto Messias Mofati

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

Dulce Ângela Arouca Procópio de Carvalho

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Rodrigo Pacheco Ribas

EQUIPE TÉCNICA

Camila Chaves Abuche

Ísis Mathias de Lima

Vicente Pereira

Vitor Dias Mihessen

MAPAS

Rogério de Sousa Martins

APOIO

Loys Lane Emerick

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

Crama Design Estratégico



PERTO DE VOCÊ

SECRETARIA DA CASA CIVIL
E DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO

SECRETARIA DE ESTADO DA CASA CIVIL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Palácio Guanabara

Rua Pinheiro Machado s/nº – Edifício anexo, 2º andar

CEP: 22.231-901

Tel: (21) 2334-3697 / 2332-8301

E-mail: ascom@desenvolvimento.rj.gov.br

Site: <http://www.desenvolvimento.rj.gov.br>

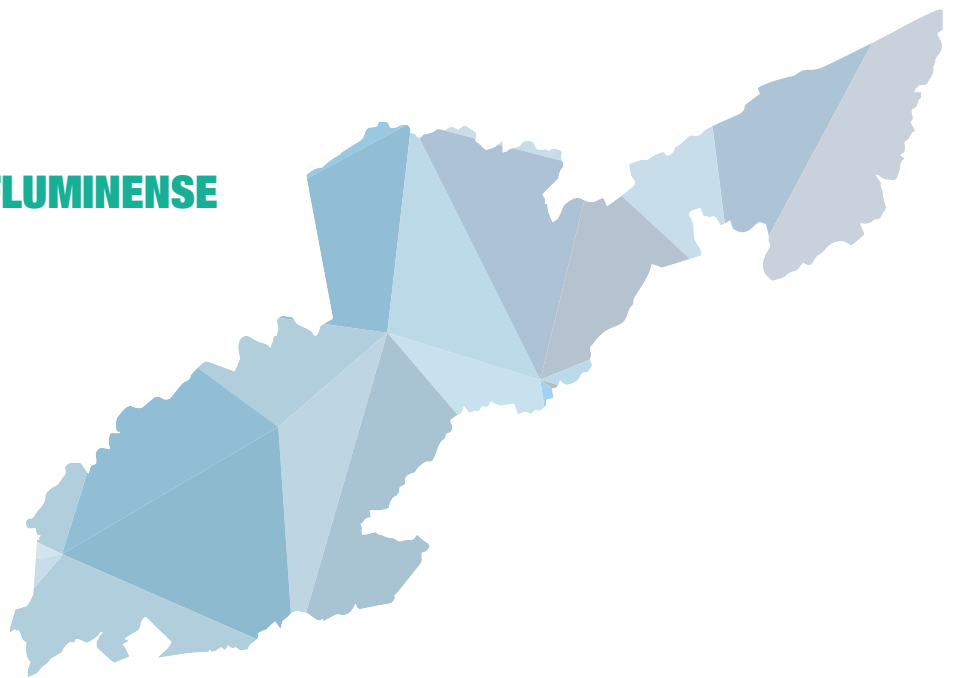
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DA CASA CIVIL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
SUBSECRETARIA DE ESTADO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

CADERNOS REGIONAIS

DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

REGIÃO CENTRO-SUL FLUMINENSE

DESENVOLVIMENTO
SOCIOECONÔMICO 2007/2014



Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação de direitos autorais (Lei 9.610/98)

R 585 Rio de Janeiro (estado). Secretaria de Estado da Casa Civil e Desenvolvimento
Econômico / Subsecretaria de Estado de Comércio e Serviços.
Superintendência de Desenvolvimento Regional.

Região Centro-Sul Fluminense: desenvolvimento socioeconômico 2007/
2014 – organizado por Dulce Ângela Arouca Procópio de Carvalho & Rodrigo
Pacheco Ribas. Niterói: Imprensa Oficial, 2017

186 p. (Cadernos Regionais do Estado do Rio de Janeiro, 1 – Região
Centro-Sul Fluminense)

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-88945-10-4

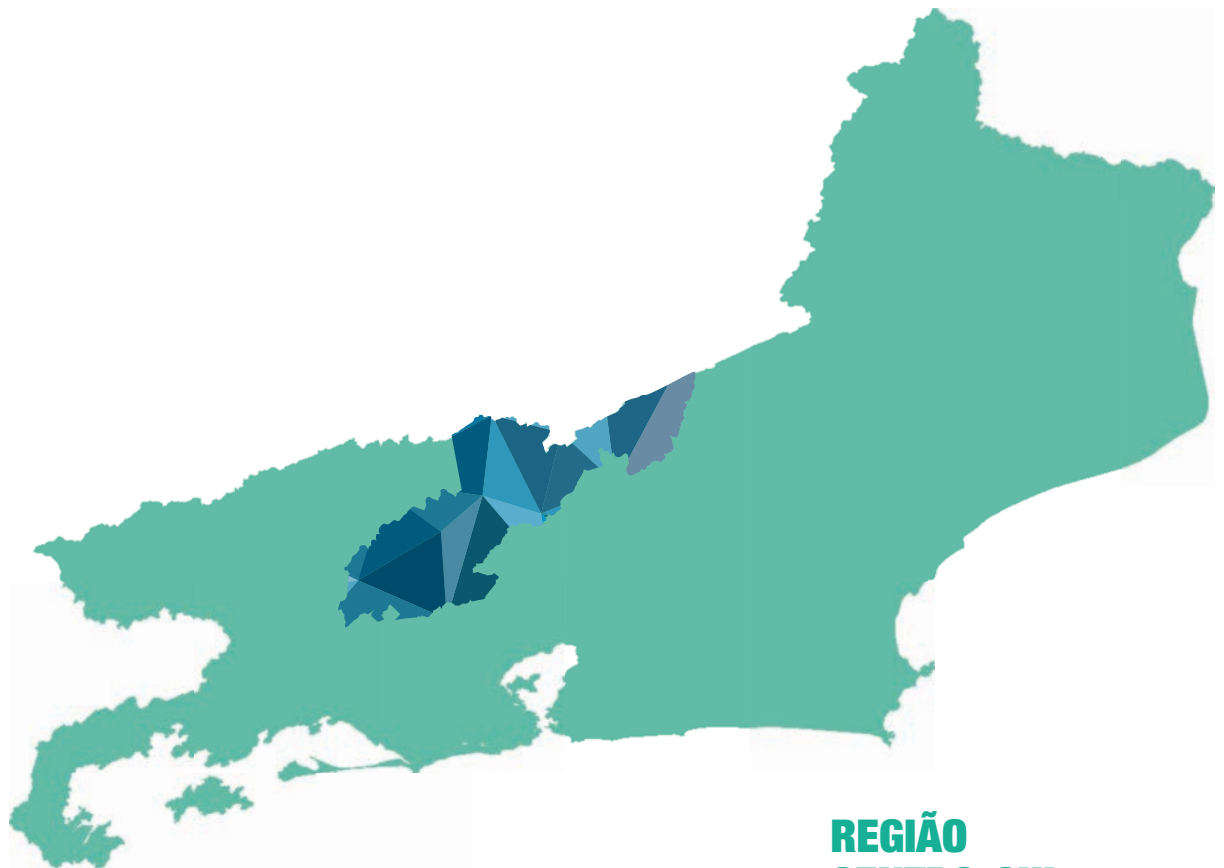
ISBN: 978-85-88945-11-1

1 – Rio de Janeiro-Estado – Região Centro-Sul Fluminense – Desenvol-
vimento Socioeconômico. 2 – Região Centro-Sul Fluminense – Desenvolvi-
mento Socioeconômico – Rio de Janeiro-Estado. I – Título. II – Série.

CDU 338 (815.3)

CADERNO REGIONAL

DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



REGIÃO CENTRO-SUL FLUMINENSE

AREAL

COMENDADOR LEVY GASPARIAN

ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN

MENDES

MIGUEL PEREIRA

PARÁIBA DO SUL

PATY DO ALFERES

SAPUCAIA

TRÊS RIOS

VASSOURAS



SECRETARIA DA CASA CIVIL
E DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO

PERTO DE VOCÊ

Abertura

CHRISTINO ÁUREO DA SILVA

**SECRETÁRIO DA CASA CIVIL
E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**



Os Cadernos Regionais, elaborados com esmero pela Subsecretaria de Comércio e Serviços e agora publicados, apresentam, com números e informações incontestáveis, os resultados das ações de atração de investimentos desenvolvidas no Estado do Rio entre 2007 e 2014. Foram ações que não somente ampliaram o escopo já desenvolvido na área de petróleo, mas também diversificaram a economia fluminense para novos horizontes, como a consolidação da pesquisa e desenvolvimento, uma vocação antiga do Rio de Janeiro que só agora se afirmou. Resgataram ainda setores industriais que haviam abandonado o estado nas décadas de 1990 e 2000, casos, entre outros, do setor de bebidas e do automotivo.

O movimento de retomada das atividades industriais acompanha outra política estadual bem-sucedida: a interiorização dos investimentos. Dados da Secretaria de Desenvolvimento Econômico apontam que os investimentos públicos e privados, anunciados no período compreendido nesta publicação, somam R\$ 200 bilhões no estado. Do total, quase um terço, ou R\$ 60 bilhões, foi destinado ao interior.

Todo o detalhamento dessas ações e aplicações é visualizado nos Cadernos Regionais.

O denso material compilado é de extrema importância tanto para os estudos sobre a economia fluminense quanto como manancial de consulta para futuros investidores, já que permite identificar as vocações de cada município do estado.

Apresentação

DULCE ÂNGELA PROCÓPIO DE CARVALHO

**SUBSECRETÁRIA DE COMÉRCIO E SERVIÇOS
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**



Os Cadernos Regionais são resultado do trabalho de equipe com levantamento primoroso de dados necessários ao que nos é mais caro.



Ao longo dos últimos anos, e foram mais de oito, a Subsecretaria de Comércio e Serviços ficou responsável, por indicação do então secretário Júlio Bueno, de olhar e contribuir para o desenvolvimento regional com foco nas aglomerações econômicas e seu encadeamento. Trabalhamos de perto em setores como o de confecção, entretenimento, metal mecânico, petróleo e gás natural, materiais de construção civil, procurando unir o setor produtivo e de serviços na forma de arranjos produtivos, com ferramentas para estruturar e estimular as micro, pequenas e médias empresas de nosso estado.

Alguns programas foram conduzidos, como o Compra Rio, que por meio das rodadas de negócios, propicia as compras do setor privado no território fluminense. Outro programa que tem dados bons frutos é o do Design, que agrega valor e estimula a promoção dos profissionais do design do Rio de Janeiro, melhorando a competitividade dos serviços e produtos. O artesanato, também sob nossa articulação, vem tendo boas oportunidades para gerar renda a milhares de famílias.

Os Cadernos Regionais, que hoje temos a alegria de apresentar, são

resultado do trabalho de equipe com levantamento primoroso de dados necessários ao que nos é mais caro. É importante frisar que esta iniciativa fez parte das premissas do Governo do Estado: a preocupação com a regionalização e integração do estado em seus diferentes aspectos, criando-se um instrumental que condicione o desenvolvimento, impulsionando o crescimento e as potencialidades econômicas das distintas regiões fluminenses.

Alguns desafios que nortearam este trabalho foram o de reunir informações, sobre o estado e seus municípios, que se encontram dispersas em diferentes fontes e instituições, bem como por grande parte destas informações serem atualizada periodicamente, fazendo com que no ato da divulgação do trabalho algum dado já não seja o último disponibilizado.

Embora não esgote a visão completa da realidade estadual, é uma iniciativa que procura contribuir para um maior conhecimento social das configurações locais e regionais, assim como para o planejamento de ações pelos poderes públicos locais e diferentes segmentos da sociedade que visem ao desenvolvimento econômico e social de toda a população fluminense. Agradeço à equipe que tornou realidade esse sonho.

Sumário

1

2

3

Síntese histórica
e socioeconômica do
Estado do Rio de
Janeiro

24

Panorama regional
28

29 2.1 HISTÓRICO

41 2.2 CARACTERIZAÇÃO E ASPECTOS
FÍSICO-AMBIENTAIS

Aspectos sociais
46

47 3.1 POPULAÇÃO RESIDENTE

49 3.2 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE
ATIVA (PEA)

52 3.3 HABITAÇÃO

56 3.4 SAÚDE

59 3.5 EDUCAÇÃO



Aspectos econômicos e contas regionais

72

73 4.1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

78 4.2 DENSIDADE ECONÔMICA

79 4.3 VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB)

88 4.4 EMPREGO E RENDA

104 4.5 ESTABELECIMENTOS

Finanças públicas

116

117 5.1 RECEITAS CORRENTES

120 5.2 RECEITAS TRIBUTÁRIAS

128 5.3 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (RCL)

132 5.4 DESPESA

134 5.5 OUTROS INDICADORES FINANCEIROS

Infraestrutura

140

141 6.1 CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

155 6.2 CONSUMO DE GÁS NATURAL

160 6.3 SANEAMENTO E ÁGUA

162 6.4 TRANSPORTE

166 Referências

170 Apêndices

Índice de tabelas

TABELA 1

População Residente Valor Absoluto e Distribuição (%) dos Municípios na Região Centro-Sul do Estado do Rio de Janeiro em 2013 48

TABELA 2

Pessoas Economicamente Ativas (PEA) com 14 Anos ou Mais de Idade nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2010)..... 49

TABELA 3

Distribuição (%) da População Economicamente Ativa (PEA) com 14 Anos ou Mais, Segundo a Condição de Ocupação e Municípios da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2010) 50

TABELA 4

Distribuição (%) da População Economicamente Ativa (PEA) com 14 Anos ou Mais nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2010)..... 51

TABELA 5

Domicílios Recenseados, por Espécie, nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010)..... 53

TABELA 6

Domicílios Particulares Ocupados, por Localização da Área e Distribuição (%), nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2010) 54

TABELA 7

Domicílios Particulares Ocupados, por Situação do Domicílio e Localização da Área, nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010)..... 55

TABELA 8

Leitos Existentes e Leitos Disponíveis ao SUS, por Esfera Administrativa, nos Municípios da Região Centro-Sul no Estado do Rio de Janeiro (2010) 57

TABELA 9

Estabelecimentos de Saúde, por Tipo, nos Municípios da Região Centro-Sul (2010)..... 58

TABELA 10

Pessoas de 15 Anos ou Mais de Idade, Não Alfabetizadas por Grupos de Idade, nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010)..... 60

TABELA 11

Taxa de Analfabetismo, por Grupos de Idade, nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010)..... 60

TABELA 12

Estabelecimentos de Ensino em Atividade, por Dependência Administrativa, Salas de Aula Existentes e Utilizadas, nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)..... 61

TABELA 13

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial na Educação Infantil, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)..... 62

TABELA 14

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial no Ensino Fundamental, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)..... 63

TABELA 15

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial no Ensino Médio, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)..... 64

TABELA 16

Estabelecimentos de Ensino do Curso Presencial de Educação de Jovens e Adultos, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região do Centro-Sul Fluminense (2011)..... 66

TABELA 17

Matrículas no Curso Presencial de Educação de Jovens e Adultos, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região do Centro-Sul Fluminense (2011)..... 66

TABELA 18

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial na Educação Profissional por Dependência Administrativa nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2011)..... 67

TABELA 19

Cursos de Ensino Superior e Matrículas, por Natureza da Instituição, nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010)..... 69

TABELA 20

Bibliotecas Existentes, Frequência de Público e Tipos de Atividades Culturais nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)..... 70

TABELA 21

PIB (em R\$ 1000,00) por Município da Região Centro-Sul Fluminense e Distribuição (%) Regional em 2012..... 74

TABELA 22

Evolução do PIB Real nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense Entre 2006 e 2012..... 76

TABELA 23

Evolução do PIB Per Capita Real por Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro (2006-2012)..... 77

TABELA 24

Evolução do PIB Per Capita Real na Região Centro-Sul Fluminense, por Município (2006-2012) 78

TABELA 25

Densidade Econômica (PIB por km²) nos Municípios da Região Centro-Sul (2012) 79

TABELA 26

Participação (%) das Regiões de Governo no Valor Adicionado Bruto do Estado do Rio de Janeiro Segundo os Setores de Atividade Econômica (2012) 80

TABELA 27

Participação (%) no Valor Adicionado Bruto Segundo Atividades Econômicas nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2012) 82

TABELA 28

Distribuição (%) do Valor Adicionado Bruto para Cada Município da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro Segundo Setores Econômicos (2012) 83

TABELA 29

Variação (%) do Valor Adicionado Bruto dos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2006-2012) 84

TABELA 30

Variação (%) do Valor Adicionado Bruto da Indústria dos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2006-2012) 85

TABELA 31

Variação (%) do Valor Adicionado Bruto para Cada Município da Região Centro-Sul Fluminense do ERJ Segundo Setores Econômicos – em R\$ 1.000,00 (2006-2012) 86

TABELA 32

Número de Empregados na Região Centro-Sul Fluminense em 2014, Segundo Classificação do IBGE 89

TABELA 33

Variação (%) do Número de Empregados na Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE 90

TABELA 34

Variação do Número de Empregados na Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE 92

TABELA 35

Distribuição (%) do Número de Empregados nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014), Segundo Classificação do IBGE 93

TABELA 36

Distribuição (%) do Número de Empregados Segundo Classificação do IBGE, por Municípios da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014)..... 95

TABELA 37

Número de Empregados, por Porte de Empresas, na Região Centro-Sul Fluminense – 2014..... 98

TABELA 38

Varição do Número de Empregados, por Porte de Empresas, na Região Centro-Sul Fluminense Entre 2006 e 2014..... 99

TABELA 39

Distribuição (%) do Número de Empregados Entre os Municípios da Região Centro-Sul Fluminense, Segundo Porte de Empresas (2014) 100

TABELA 40

Distribuição (%) do Número de Empregados, Segundo Porte de Empresas nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2014)..... 101

TABELA 41

Número de Empregados por Grau de Instrução, nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2014)..... 102

TABELA 42

Distribuição (%) de Empregados por Grau de Instrução, nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2014) 102

TABELA 43

Remuneração Média (R\$) dos Empregados por Grau de Instrução, Segundo Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2014)..... 103

TABELA 44

Número de Estabelecimentos na Região Centro-Sul Fluminense em 2014, Segundo Classificação do IBGE..... 105

TABELA 45

Varição (%) do Número de Estabelecimentos na Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE..... 106

TABELA 46

Varição (%) do Número de Estabelecimentos na Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE..... 108

TABELA 47

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos na Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014), Segundo Classificação do IBGE..... 109

TABELA 48

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos Segundo Classificação do IBGE, por Municípios da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014)..... 111

TABELA 49

Número de Estabelecimentos, por Porte de Empresas, na Região Centro-Sul Fluminense – 2014..... 113

TABELA 50

Varição do Número de Estabelecimentos, por Porte de Empresas, na Região Centro-Sul Fluminense Entre 2006 e 2014..... 113

TABELA 51

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos Entre os Municípios da Região Centro-Sul Fluminense, Segundo Porte de Empresas (2014) 114

TABELA 52

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos, Segundo Porte de Empresas nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2014)..... 115

TABELA 53

Varição (%) da Receita Tributária Real Per Capita dos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2006-2012)..... 122

TABELA 54

Indicador de Equilíbrio Orçamentário (2007 a 2012)..... 135

TABELA 55

Indicador de Autonomia Financeira (2007 a 2012)..... 136

TABELA 56

Indicador dos Investimentos Per Capita (2007 a 2012) 137

TABELA 57

Indicador do Grau de Investimento (2007 a 2012)..... 138

TABELA 58

Indicador da Liquidez Corrente (2007 a 2012)..... 139

TABELA 59

Consumo de Energia Elétrica (MWh) por Setores da Região Centro-Sul Fluminense (2012)..... 143

TABELA 60

Consumo de Energia Elétrica (MWh) por Setores de Consumo nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2012) 147

TABELA 61

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo na Região Centro-Sul Fluminense (2012) 148

TABELA 62

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica por Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2012) 149

TABELA 63

Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2012) 150

TABELA 64

Distribuição (%) das Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo na Região Centro-Sul Fluminense (2012) 151

TABELA 65

Distribuição (%) das Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2012) 152

TABELA 66

Consumo Médio Anual de Energia Elétrica (MWh) por Setores de Consumo nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2012) 154

TABELA 67

Consumo de Gás Natural (m³) por Setores da Região Centro-Sul Fluminense (2012) 157

TABELA 68

Consumo de Gás Natural (m³) por Setores de Consumo nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2012) 158

TABELA 69

Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural por Setores de Consumo na Região Centro-Sul Fluminense (2012) 159

TABELA 70

Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural por Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2012) 159

TABELA 71

Economias e Ligações de Esgoto nos Municípios da Região Centro-Sul do Estado do Rio de Janeiro (2010) 161

TABELA 72

Veículos Emplacados, por Ano de Fabricação, aos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011) 163

TABELA 73

Veículos de Passageiro Emplacados, por Tipo de Veículo, nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011) 164

TABELA 74

Veículos de Carga Emplacados, por Tipo de Veículo, nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011) 165

Índice de gráficos

GRÁFICO 1

Distribuição (%) da População Residente por Município na Região Centro-Sul Fluminense em 2013 47

GRÁFICO 2

Distribuição do PIB da Região Centro-Sul Fluminense por Município em 2012 73

GRÁFICO 3

PIB por Município na Região da Região Centro-Sul Fluminense em 2012 74

GRÁFICO 4

Distribuição do Valor Adicionado Bruto no Estado do Rio de Janeiro Segundo Regiões de Governo (2012) 80

GRÁFICO 5

Distribuição do Valor Adicionado Bruto na Região Centro-Sul Fluminense Segundo Atividades Econômicas (2012) 81

GRÁFICO 6

Distribuição (%) do Valor Adicionado Bruto para Cada Município da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro Segundo Setores Econômicos (2012) 83

GRÁFICO 7

Variação (%) do Valor Adicionado Bruto da Região Centro-Sul Fluminense Segundo Setores Econômicos no Período (2006-2012) 85

GRÁFICO 8

Comparativo da Variação (%) do Número de Empregados na Região Centro-Sul Fluminense e no Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE 90

GRÁFICO 9

Comparativo da Variação (%) do Número de Empregados na Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE 91

GRÁFICO 10

Distribuição (%) do Número de Empregados na Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, Segundo Classificação do IBGE (2014) 93

GRÁFICO 11

Distribuição (%) do Número de Empregados da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014), por Segmentos Segundo Classificação do IBGE 94

GRÁFICO 12

Comparativo da Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região Centro-Sul Fluminense e no Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE..... 106

GRÁFICO 13

Comparativo da Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região Centro-Sul Fluminense e no Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE..... 107

GRÁFICO 14

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos por Município da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014)..... 109

GRÁFICO 15

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos por Municípios da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014)..... 110

GRÁFICO 16

Distribuição (%) das Receitas Tributárias e das Transferências Correntes Sobre as Receitas Correntes (2012)..... 118

GRÁFICO 17

Distribuição (%) do ICMS Sobre as Receitas Correntes (2006 e 2012)..... 119

GRÁFICO 18

Receita Tributária Real Per Capita, em R\$ (2006 e 2012)..... 121

GRÁFICO 19

Distribuição (%) do IPTU e do ISS na Receita Tributária (2006)..... 123

GRÁFICO 20

Distribuição (%) do IPTU e do ISS na Receita Tributária (2012)..... 123

GRÁFICO 21

Royalties da Produção de Petróleo e Gás Natural no Estado do Rio de Janeiro Pagos aos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2013)..... 126

GRÁFICO 22

Royalties Per Capita da Produção de Petróleo e Gás Natural no Estado do Rio de Janeiro Pagos aos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2013)..... 127

GRÁFICO 23

Receita Corrente Líquida, em Milhões de R\$ (2006 e 2012)..... 129

GRÁFICO 24

Receita Corrente Líquida Per Capita, em R\$ (2006 e 2012)..... 130

GRÁFICO 25

RCL/PIB (%) (2006 e 2012)..... 131

GRÁFICO 26

DCL/RCL (%) (2006 e 2012) 132

GRÁFICO 27Distribuição (%) das Despesas por Categoria Econômica na Despesa
Total (2012)..... 133**GRÁFICO 28**Distribuições (%) do Consumo e das Unidades de Consumo de Energia
Elétrica Segundo as Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro
(2012) 142**GRÁFICO 29**Participação (%) do Consumo Setorial de Energia Elétrica no Consumo
Final da Região Centro-Sul Fluminense (2012) 144**GRÁFICO 30**Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica do Setor Industrial da
Região Centro-Sul Fluminense (2012) 145**GRÁFICO 31**Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica por Concessionárias na
Região Centro-Sul Fluminense (2012) 146**GRÁFICO 32**Consumo Mensal Per Capita de Energia Elétrica Residencial (kWh) nos
Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2012)..... 155**GRÁFICO 33**Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural Segundo as Regiões de
Governo do Estado do Rio de Janeiro (2012)..... 156

Índice de figuras

FIGURA 1

Mapa da Divisão Político-administrativa da Região Centro-Sul Fluminense (2014)..... 40

FIGURA 2

Mapa da Infraestrutura Viária da Região Centro-Sul Fluminense (2014)..... 42

FIGURA 3

Mapa de Uso e Cobertura do Solo da Região Centro-Sul Fluminense (2014) 43

FIGURA 4

Mapa de Recursos Hídricos do Solo da Região Centro-Sul Fluminense (2014) 44

FIGURA 5

Beira Rio – Município de Três Rios 75

Índice de quadros

QUADRO 1

Descrição dos Indicadores Financeiros Selecionados 134

QUADRO 2

Estações de Tratamento de Esgoto nos Municípios da Região Centro-Sul do Estado do Rio de Janeiro (2012)..... 160

Índice de apêndices

APÊNDICE 1

Classificação das Atividades Industriais 171

APÊNDICE 2

Classificação das Atividades Industriais 174

APÊNDICE 3

Demonstrativos das Receitas Correntes Líquidas dos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2006 e 2012) 176

APÊNDICE 4

Distribuição (%) das Principais Receitas Sobre os Orçamentos dos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2006 e 2012) 178

APÊNDICE 5

Valores e Evolução das Receitas Tributárias Per Capita dos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2006 e 2012) 180

APÊNDICE 6

Evolução das Principais Receitas dos Orçamentos dos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2006 a 2012) 181

APÊNDICE 7

Demonstrativos das Despesas por Categoria Econômica dos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2006 e 2012) 182

APÊNDICE 8

Distribuição (%) das Despesas por Categoria Econômica Sobre as Despesas Totais dos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2006 e 2012) 183

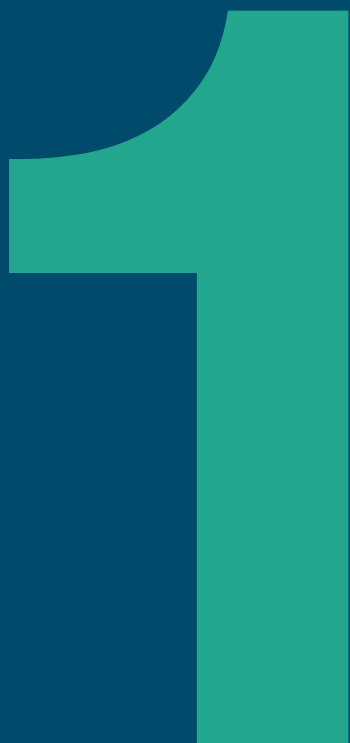
APÊNDICE 9

Evolução das Despesas dos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2006 a 2012) 184

Síntese histórica e socioeconômica do Estado do Rio de Janeiro



O Estado do Rio de Janeiro se configura na segunda economia mais importante da República Federativa do Brasil e por diferentes aspectos, incluindo-se os naturais e culturais, prospecta o país no plano internacional.



Ao sediar durante dois séculos a capital do país, o estado foi marcado profundamente desde a sua cultura cosmopolita, passando por elementos que simbolizam o Brasil no cenário internacional, como suas belezas naturais, o samba e o futebol, até a sua economia, onde atividades como o porto, o aeroporto e o turismo contribuíram para que a Cidade do Rio se configurasse na mais visitada por turistas estrangeiros que vêm ao país até os dias de hoje.

Ao mesmo tempo em que o fato de sediar a capital marcava o Rio de Janeiro no cenário nacional e internacional, e ainda hoje garante ao estado um importante peso político – o Rio de Janeiro é um tradicional centro de repercussão política nacional –, e permitia a construção na cidade de uma razoável infraestrutura de serviços públicos, concentrando aqui investimentos na montagem desta, a distância real e institucional entre a capital federal e o interior do estado se ampliava. A separação formal dos estados, com a criação do Estado da Guanabara, na década de 1960, depois revista com a fusão novamente deste ao Estado do Rio de Janeiro, em 1975, apenas acentuou esta tendência.

A Cidade do Rio de Janeiro foi, neste processo, concentrando em torno de si uma série de municípios que cresciam (inclusive recebendo uma enorme população de migrantes de outros estados e do interior do Rio de Janeiro) e passavam a depender de sua dinâmica enquanto metrópole, à qual se achavam integrados. Constitui-se, dessa forma, uma Região Metropolitana que ainda

muito se diferencia do restante do estado, caracterizada por um núcleo ativo, e uma série de municípios, no seu entorno, que lhe são dinamicamente dependentes.

A história econômica do Estado do Rio de Janeiro está ligada inicialmente aos portos de onde era levado à Europa o ouro do interior do país, em especial o proveniente do Estado de Minas Gerais. A própria Cidade do Rio de Janeiro cresceu com esse processo, assim como se desenvolveram, por exemplo, Paraty, Angra dos Reis, Magé (porto no fundo da baía de Guanabara) e Cabo Frio. O Rio de Janeiro se associava desta forma ao comércio, com saída do ouro e entrada de produtos de consumo para as regiões de extração do ouro.

As experiências agrícolas estiveram vinculadas à produção de cana-de-açúcar no Norte do estado (Campos, Macaé) ou mesmo nos arredores da capital e aos engenhos que acompanhavam essa produção, ou o café, cuja cultura sobe da Cidade do Rio de Janeiro em direção ao Vale do Paraíba. Dessa última experiência surgiu o transporte ferroviário, no final do século XIX, ligando a produção ao porto, e o Rio de Janeiro a São Paulo, onde a cafeicultura progredia rapidamente. Foi-se montando dessa forma, na capital, uma infraestrutura para apoiar a produção cafeeicultora-ferrovia, porto, bancos para importação e exportação etc.

Por outro lado, a presença no Rio da nobreza portuguesa e, em seguida, a sua transformação em sede imperial ajudaram a desenvolver a infraestrutura necessária à

administração e à cultura. Também surgiram experiências industrializantes, como o sucesso da indústria têxtil, ou o embrião da indústria naval brasileira.

No início do século XX, já como capital da República, foi modernizada a indústria têxtil e implantadas as primeiras unidades siderúrgicas. O processo de desenvolvimento siderúrgico continuou ao longo dos anos 1930, com a construção da Siderúrgica Barra Mansa, e culminou, em 1946, com a entrada em funcionamento da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda. Esse processo que ajudou, pouco a pouco, a industrializar o Sul do estado, fazia parte de um grande plano nacional de criação de uma indústria siderúrgica robusta, visando atender às necessidades não só do desenvolvimento econômico, mas da própria soberania nacional.

No surto desenvolvimentista do Brasil dos anos 1950 e 1960, foram instaladas a Companhia Nacional de Álcalis, em Arraial do Cabo, a Fábrica Nacional de Motores (FNM) e a Refinaria de Duque de Caxias (REDUC), e ampliou-se rapidamente a indústria naval (Rio de Janeiro e Niterói). Junto com a industrialização, cresceu o comércio, a área de serviços, a intermediação financeira.

O Rio de Janeiro montava sua infraestrutura e crescia, mas em torno da cidade surgia um cinturão de municípios que se ligavam à economia da cidade, mas não tinham condição de criar sua própria infraestrutura. O crescimento verificado até os anos 1970 gerava desigualdade e alterações estruturais como a urbanização acelerada, atingindo profundamente o país, suas finanças e suas empresas. O estado, enquanto

sede de várias dessas estatais, sofreu mais do que os outros com o impacto deste processo.

A crise dos anos 1980 promoveu o crescimento da economia informal. Alguns indicadores desse processo de difícil quantificação são os aumentos do consumo de energia elétrica superior ao aumento do número de consumidores, e do percentual de trabalhadores por conta própria e sem carteira no total da mão de obra ocupada, com a conseqüente redução do percentual de trabalhadores com carteira profissional assinada. Isto acabou se refletindo também no crescimento do setor terciário, particularmente no comércio e na prestação de serviços. Em uma ótica mais próxima do cotidiano, esse processo se torna mais evidente sob a forma de camelôs nas ruas, bem como pelo crescimento de profissionais autônomos e de contratos de trabalho temporários, principalmente em segmentos de comércio e serviços.

Nesta década, o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio de Janeiro dividia-se, aproximadamente, em cerca de 2% para a agropecuária, 38% para a indústria e cerca de 60% para comércio e serviços. Já nas últimas décadas o peso por parte dos setores de comércio e principalmente o de serviços – incluindo-se Administração Pública – se intensificou, chegando a representar conjuntamente cerca de 67% de toda a economia fluminense em 2012, enquanto a indústria representa pouco mais de 32% e as atividades agropecuárias menos do que 0,5%.

Embora grande parte da economia fluminense seja estabelecida em serviços, refletindo a configuração de âmbito nacional, verifica-se que, nos últimos anos, houve um movimento importante de “reindustrialização” do estado, resultado da atração

de negócios e investimentos que redundaram na inauguração de unidades fabris, no advento de serviços industriais associados e na geração de empregos.

Não obstante ao estabelecimento e maturidade da Indústria Extrativa de óleo e gás fluminense, esse movimento, em termos relativos, se observa em grande medida na indústria de transformação, cuja representação no estado vinha perdendo espaço nas últimas décadas, tanto por conta da implantação em São Paulo do setor de bens de consumo duráveis nas décadas de 1940/1950 e posterior difusão em estados da Região Sul, como pela implantação dos polos siderúrgico em Minas Gerais e petroquímicos no Nordeste (a exemplo da Bahia e Alagoas).

Além disso, o estado conta com algumas vantagens comparativas regionais, contando com recursos humanos especializados – atraindo inclusive desenvolvimento de parques tecnológicos, vocação turística, liderança cultural e artística, desenvolvimento e dimensão do segmento de intermediação financeira, proximidade dos mercados consumidores, nível de urbanização da população e consequentes vantagens sobre a organização do comércio e serviços.

Afora o cenário das décadas anteriores, nos últimos anos o Estado do Rio apresentou resultados socioeconômicos ascendentes, com alguns indicadores acumulando bons resultados, inclusive em termos reais, ou seja, eliminando-se os efeitos da inflação. O ciclo recente de investimentos executados propiciou um aquecimento na economia fluminense de forma proeminente até o ano de 2013, revertendo uma tendência de estagnação e de falta de dinamismo que perdurava há algumas décadas sobre a economia fluminense.

Esta configuração foi percebida por diferentes indicadores socioeconômicos apresentados neste trabalho, tais como emprego, remuneração dos empregados e acesso a serviços, além de alguns indicadores macroeconômicos relacionados à mensuração do tamanho da economia, a exemplo do Produto Interno Bruto, Valores Adicionados Brutos setoriais e indicadores de ordem financeira.

Os resultados e interferências de alguns desses indicadores, demandam, por um lado, maior tempo de maturação para que suas respostas se evidenciem no contexto da economia, e por outro, exigem maior esforço de apuração, cálculo e verificações antes de divulgação oficial pelas instituições competentes, fazendo com que geralmente sejam publicados com maior defasagem temporal, podendo esta ultrapassar um ou mais anos – por exemplo, os resultados das Contas Regionais são divulgados pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com dois anos de defasagem.

Por conta disso, o alcance deste trabalho para a grande maioria dos indicadores utilizados não inclui os dois anos anteriores, cujos resultados poderão apresentar alguma alteração de tendência por conta do cenário político-econômico brasileiro atual e relativa dependência da exploração de recursos minerais e oscilação dos preços de commodities.

Não obstante, fica a expectativa de que este trabalho possa contribuir com diferentes atores da sociedade, subsidiando discussões, tomadas de decisão e definições de estratégias para o desenvolvimento regional fluminense de forma integrada, refletindo no crescimento econômico, social e na melhoria da qualidade de vida de sua população.

Panorama regional



A Região Centro-Sul Fluminense, que começou a ser desbravada durante a atividade aurífera nas Minas Gerais em fins do século XVII, é hoje caracterizada pela expressividade do Setor Industrial na sua economia, sobretudo no município de Três Rios, importante entroncamento rodoferroviário no território fluminense.



2.1 HISTÓRICO¹

A região começou a ser desbravada durante a atividade aurífera nas Minas Gerais, em fins do século XVII, com a descoberta do “Caminho Novo”, um trajeto mais curto e alternativo entre as lavras e o porto do Rio de Janeiro, por Garcia Rodrigues. Apesar do intenso fluxo de pessoas na região, o seu dinamismo econômico viria apenas no século XIX, com o período do café e o surgimento de dois novos prósperos núcleos urbanos na região: Três Rios e

Vassouras. O primeiro, com sua localização estratégica e o segundo, por ter sido um importante centro produtor de café.

A posição geográfica privilegiada da região favoreceu o desenvolvimento da indústria metal mecânica com artefatos de ferro, aço e não ferrosos. Outro setor de destaque na região é a indústria de alimentos vinculada à agropecuária, trabalhando, sobretudo, com o beneficiamento dos produtos.

¹ Histórico baseado nos Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, elaborado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE-RJ), e em SYDENSTRICKER *et al.* (1993).



Areal

Os atuais municípios de Areal e Comendador Levy Gasparian têm origem na história do município de Três Rios. Os primeiros registros de núcleos populacionais na região datam das primeiras décadas do século XVIII, com o estabelecimento de registros que visavam combater o contrabando de ouro e pedras preciosas vindos de Minas Gerais e cobrar os impostos reais.

No entanto, o desenvolvimento econômico da região iniciou-se, de fato, no século XIX com a introdução da cultura do café. Todavia, com a decadência da cafeicultura, iniciou-se a prática da agricultura de subsistência e pecuária de corte, posteriormente transformada em pecuária leiteira.

Em 1861, chega a Areal a estrada União-Indústria, que ligava o Rio de Janeiro a Minas Gerais e, em 1890, foi criado o distrito de Entre Rios que, abrangia as regiões de Monte Serrat, Areal e Bemposta, fazendo parte do município de Paraíba do Sul. Em 1938, esses distritos foram desmembrados desse município e constituíram o município de Entre Rios. Em 1931, Areal é erigido à freguesia de Nossa Senhora das Dores, mas foi apenas em 1992, que ele foi juridicamente emancipado e declarado município novo.

Comendador Levy Gasparian



Assim como Areal, a história do município de Comendador Levy Gasparian encontra-se ligada a do município de Três Rios. Sua história encontra-se relacionada com a abertura, por Garcia Rodrigues Paes, do Caminho Novo que ligava a região aurífera das Minas Gerais ao Rio de Janeiro, com o objetivo de escoar mais rapidamente o quinto do ouro arrecadado pela Coroa Portuguesa.

Pelo fato de a região constituir a rota entre Rio de Janeiro e Minas Gerais, a sua ocupação foi incentivada e surgiram alguns aglomerados populacionais por ali. A região conhecida como Serraria deu origem ao atual município que, em 1861, teve parte de suas terras doadas à construção da estrada União-Indústria.

Em 1890, foi criado o distrito de Entre Rios que abrangia o atual território do município juntamente às terras de Areal, submetido município de Paraíba do Sul. Em 1938, esses distritos foram desmembrados e constituíram o município de Entre Rios. Em 1953, o industrial de origem armênia, Comendador Levy Gasparian, instalou um vasto parque fabril, sobretudo a fábrica de tecidos, o Lanifício Alto da Boa Vista no povoado de Serraria além de armazéns, escola, cinema, clube, casas e apartamentos para seus funcionários, muitos vindos de outras localidades. Em 1955, com o desenvolvimento alcançado pelo povoado, este foi elevado à categoria de distrito e, em 1963, foi renomeado homenageando o industrial que ali se estabeleceu. Porém, o município só ganhou autonomia no ano de 1991 e foi instalado dois anos depois.



Engenheiro Paulo de Frontin

A área do atual município Engenheiro Paulo de Frontin era inicialmente povoada por índios Tamoios. O desbravamento da região teve início com a exploração da Serra do Mar, e com a abertura do Caminho Novo do Tinguá. Muitos tropeiros se fixaram em um ponto de passagem em pequena várzea, dando início a um pequeno povoado que foi crescendo até ser elevado à categoria de Vila de Vassouras, em 1833.

O café foi a principal atividade econômica, expandindo-se por todo o território. O progresso causado pela cafeicultura levou à criação, em 1837, da freguesia de Nossa Senhora de Vassouras, que continha a área do atual município de Paulo de Frontin e tinha como sede a Vila de Vassouras. No ano de 1857 a vila foi transformada em cidade e sede do município.

Engenheiro Paulo de Frontin teve como primeiro nome Rodeio, devido à realização de rodeios de gado destinados ao corte. O local era uma vila de passagem e descanso de tropeiros que iam para as zonas de mineração. Com a implementação da Estrada de Ferro D. Pedro II, na segunda metade do século XIX, a região passou por um processo de desenvolvimento, principalmente pela facilidade no transporte da produção cafeeira. Houve a instalação de um centro de serviços junto à estação ferroviária, e quando o café entrou em decadência, a vila de Rodeio foi uma das escolhidas para a implantação de algumas indústrias, no início do século XX.

O distrito de Rodeio, que pertencia a Vassouras, teve seu nome modificado para Soledade do Rodeio em 1943, e depois para Engenheiro Paulo de Frontin em 1946, como uma homenagem ao engenheiro responsável pela duplicação da linha férrea na Serra do Mar e pela abertura de diversos túneis. Através da Lei nº 3.785, de 25 de novembro de 1958, o município conquista sua emancipação, também incorporando o distrito de Sacra Família do Tinguá. Sua instalação ocorreu em 19 de janeiro de 1964.

Mendes



O atual município de Mendes teve origem em um rancho para repouso de tropas, situado nas proximidades do Caminho Novo do Tinguá, ligação entre a aldeia de Valença e o Rio de Janeiro. O aldeamento começou a surgir por volta de 1820, baseada em atividades rurais. A ocupação teve início com a fazenda Santa Cruz, que pertencia ao Barão de Santa Cruz, posteriormente transferida para a família Mendes. Em 1850, a fazenda passa a ser conhecida como Santa Cruz dos Mendes, e o cultivo do café passa a ser a principal atividade da região. Devido ao desenvolvimento da cultura cafeeira, em 1864, foi inaugurada a primeira estação da Estrada de Ferro D. Pedro II, e nos anos seguintes outras estações foram construídas.

A indústria surgiu na localidade no ano de 1889, com a instalação da Companhia de papel Itacolomi, e posteriormente a cervejaria Teutônica, a fábrica de fósforos Serra do Mar e o frigorífico Anglo etc. O município de Mendes já pertenceu a Pirai, Vassouras e Barra do Pirai, entretanto, no ano de 1952, pela Lei nº 1.559 de 11 de julho, conquistou sua emancipação, sendo instalado em 11 de janeiro de 1953.



Miguel Pereira

A região correspondente ao atual município de Miguel Pereira fazia parte do território de Vassouras, primeiramente tinha o nome de Barreiros, e depois de Estiva. Sua ocupação ocorreu com as explorações que objetivavam a Serra do Mar, através da abertura do Caminho Novo do Tinguá por Garcia Rodrigues Paes. A cultura do café levou desenvolvimento para a localidade, culminando na criação da freguesia de Nossa Senhora de Vassouras, em 1837. No ano de 1857 a vila foi transformada em cidade e sede do município.

O povoado de Barreiros (primeiro nome de Miguel Pereira) passou a crescer a partir de 1880. No dia 13 de junho de 1897, foi inaugurada a primeira capela do povoado, em homenagem a Santo Antônio da Estiva, sendo comemorado, nessa data, o aniversário da cidade de Miguel Pereira. Apesar do declínio econômico causado pelo fim da escravidão, o desenvolvimento voltou no início do século XX, impulsionado principalmente pela abertura do ramal da estrada de ferro Leopoldina. A presença da linha férrea levou a um crescimento dos povoados que a cercavam, incluindo a sede distrital chamada na época de Estiva, atualmente Miguel Pereira.

O nome do município é uma homenagem ao médico Miguel Pereira, que viveu por muitos anos no local e divulgou a qualidade do clima da região. O turismo de veraneio era um importante fator de atração de população, principalmente vinda da região metropolitana. A ferrovia foi substituída pela rodovia na década de 1950, que levou mais desenvolvimento urbano do local. Em 1955, os distritos Miguel Pereira e Governador Portela, pertencentes a Vassouras, conquistaram emancipação através da Lei nº 2.626, de 25 de outubro, e formaram o município de Miguel Pereira, com instalação em 26 de julho de 1956.

Paraíba do Sul



A ocupação do território do município de Paraíba do Sul teve origem nas terras da fazenda de Garcia Rodrigues Paes, localizada próxima ao rio de mesmo nome, no final do século XVII. Devido à sua localização estratégica, entre a capital, Rio de Janeiro, e Minas Gerais, suas terras foram vistas como uma importante ligação para escoamento da produção de ouro e pedras preciosas para o então principal porto da Colônia. Assim, em 1682, Garcia firma um contrato para a construção de um caminho que realizasse a união entre essas pontas.

Em 1704, o novo trecho chegou à Serra da Mantiqueira, onde se uniu a outro caminho já existente que vinha de São Paulo. Dessa forma, a Fazenda da *Parahyba* tornou-se um ponto de abastecimento com milho, peixe e caça e o seu desenvolvimento iniciou-se a partir de então. Com o avanço do ciclo econômico do açúcar na Colônia, a região prosseguiu com o cultivo da cana-de-açúcar e, em seguida, com a detecção de que suas terras eram favoráveis, iniciou-se a cultura do café que trouxe um grande número de escravos à região e foi fonte de prosperidade econômica para a região.

Assim, em 1756, a região foi elevada à categoria de freguesia e, posteriormente, à de vila, com a criação e instalação do município de Paraíba do Sul em 1833. A partir de então, ocorrem melhorias na infraestrutura da região, com a construção de pontes, rodovias e ferrovias que visavam o maior escoamento dos produtos agrícolas ali produzidos. No entanto, com o advento da abolição da escravatura, a economia da região direcionou-se para a pecuária de corte e leite. Apesar desse fato, no século XX, a região enfrentou um período de estagnação e a zona de influência econômica transferiu-se da área de Paraíba do Sul e Vassouras para o município de Três Rios.



Paty do Alferes

A região que hoje compreende o município de Paty do Alferes foi inicialmente desbravada com a finalidade de transpor a Serra do Mar, com a abertura do Caminho Novo do Tinguá no século XVII. Sua história está entrelaçada com a de Garcia Rodrigues Paes, filho de Fernão Dias Paes, que por volta de 1700 abriu o Caminho Novo para o escoamento de Ouro de Minas Gerais ao Rio de Janeiro. A ocupação teve início nas terras da sesmaria de Pau Grande, onde muitos sesmeiros começaram a povoar os arredores do primeiro núcleo. O nome se originou da grande quantidade de patis, uma palmeira de pequeno porte, que se encontravam nas terras de dois alferes de ordenança, conhecidas como roça dos alferes.

Na fazenda pertencente ao capitão Francisco Tavares foi erguida uma capela na qual o bispo Antônio de Guadalupe transformou em curato, que atenderia os cristãos da região, em 1726. No ano de 1739, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Alferes, foi erguida a primeira matriz.

No século XVIII, a principal cultura da localidade era a cana-de-açúcar. No século seguinte, o café passou a ser o motor da economia da região. Com isso, surgiu uma aristocracia rural formada por nobres ligados à Corte, como visconde de Ubá, o barão de Capivary, e o barão de Guaribu. Em 1820, o povoado foi elevado à categoria de vila pelo rei D. João VI, e posteriormente emancipada pelo alvará de 4 de setembro do mesmo ano. Entretanto, por ser uma localidade predominantemente rural, Paty do Alferes teve sua sede transferida, em 1833, para a Vila de Vassouras, permanecendo como seu distrito até 1º de janeiro de 1989, ano da instalação do município através da Lei nº 1.254, de 15 de dezembro de 1987.

Sapucaia



A ocupação do território do atual município de Sapucaia teve início no século XIX, por volta de 1809. Os suíços Inácio Lengruber e Vicente Ubherlarto adentraram a região para tomar posse das sesmarias que lhes foram concedidas. No atual distrito de Aparecida surgiu o primeiro povoado, e construída a primeira capela em homenagem a Nossa Senhora da Aparecida. Através da Lei nº 262, de 26 de abril de 1842, o povoado foi elevado à categoria de freguesia.

A boa fertilidade do solo para o cultivo do café atraiu vários colonos, entre eles Joaquim de Souza Breves e Antônio de Souza Brandão. Tais colonos ajudaram na criação de arraiais, entre os quais o de Santo Antônio de Sapucaia. Devido à prosperidade do povoado, em 1871 foi elevado à categoria de freguesia.

O nome de Sapucaia tem origem na grande quantidade de árvores homônimas. Em 1874, através do Decreto nº 2.068, de 7 de setembro a freguesia passou à categoria de vila de Sapucaia. O município foi instalado em 28 de fevereiro de 1875. Seu desenvolvimento foi impulsionado pela instalação de um ramal da Estrada de Ferro D. Pedro II e, posteriormente, com a implantação da BR-393.



Três Rios

A primeira referência histórica sobre o território do município de Três Rios data do início do século XIX como forma de sesmaria denominada, primeiramente, de “entre-rios” as terras que se situavam entre os rios Paraíba e Paraibuna. Seu proprietário, Antônio Barroso Pereira, foi intitulado de Barão de Entre-Rios, em 1852. Em 1861, foi inaugurada a rodovia União-Indústria que passava pelo território da sesmaria dando origem a um povoado formado às margens da rodovia, conhecido pelo mesmo nome. Seis anos após, foram os trilhos da Estrada de Ferro D. Pedro II que chegaram à região.

Com o falecimento do Barão e de seus herdeiros, as terras foram distribuídas para obra assistencial. A Casa de Caridade e as terras próximas à estação rodoviária local poderiam ser aforadas para os que ali quisessem residir, desde que fornecessem recursos àquela casa de assistência social. A região já tinha importância como entroncamento rododiferroviário. Assim, o aforamento de terras veio efetivar um relativo progresso para o local. Dessa forma, com o acelerado progresso local (a população crescente que representava um maior contingente eleitoral, maior arrecadação de impostos) a população entrerriense começou a reivindicar sua emancipação de Paraíba do Sul, no início da década de 1920. Assim, em 1938, o distrito de Entre-Rios conseguiu a sua emancipação político-administrativa e o novo município foi instalado em 1939.

No início dos anos de 1940, o município, nascido com a toponímia de Entre-Rios, foi obrigado, por órgãos federais, a mudar a sua denominação pela triplicidade do nome existente em outros municípios brasileiros. Assim, em 1943, o município passou a se chamar Três Rios, fazendo referência aos três mais importantes rios que cortavam o seu território: rios Paraíba do Sul, Piabanha e Paraibuna.

Vassouras



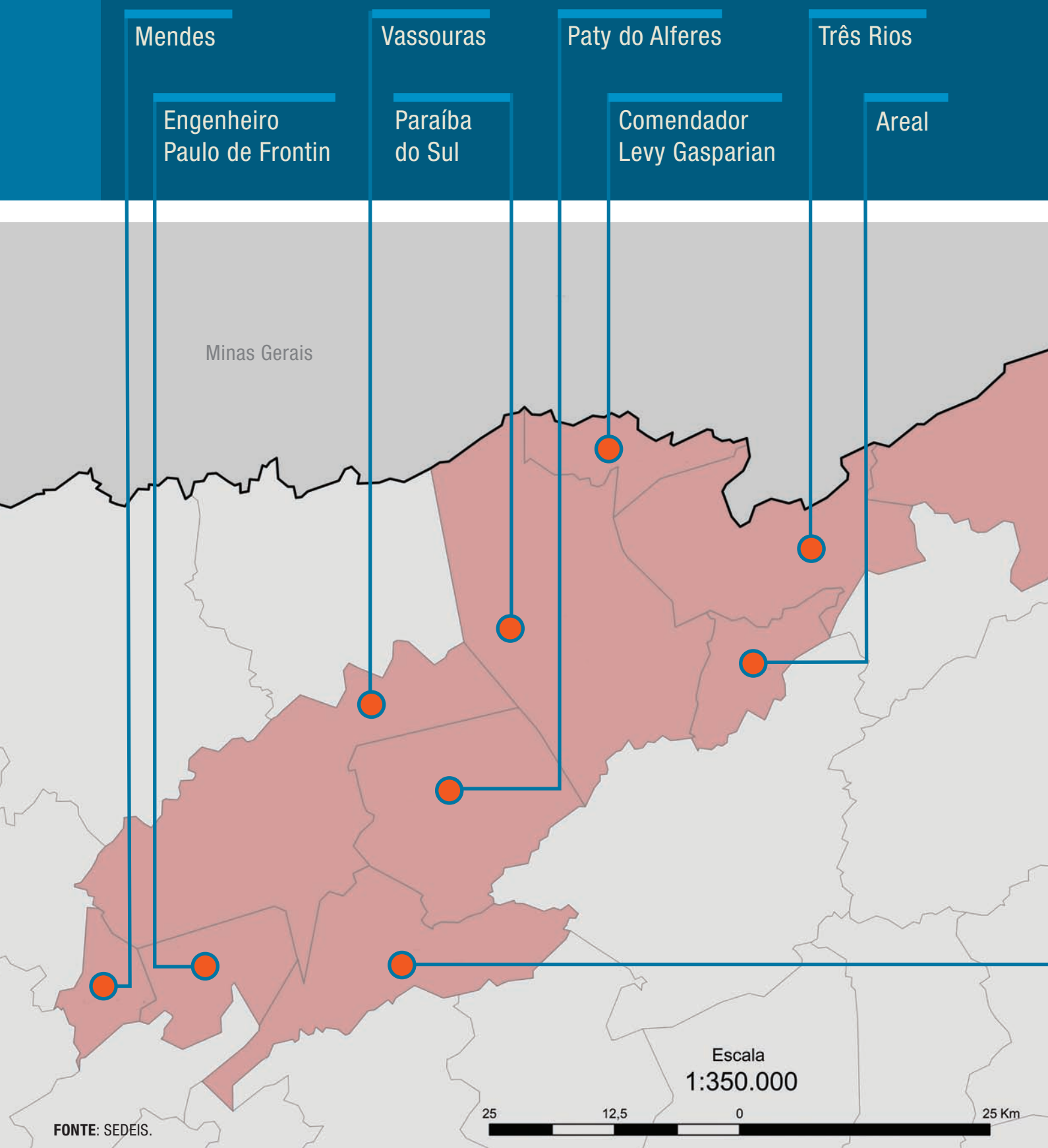
A origem do atual município de Vassouras deu-se com a abertura do Caminho Novo do Tinguá, durante o século XVIII, quando tropeiros ali fixaram um ponto de passagem. Em 1782, a sesmaria de Vassouras e Rio Bonito foi doada a Luiz Homem de Azevedo e Francisco Rodrigues Alves. Por volta de 1803, foram doados alguns lotes de terra na região e, assim, o núcleo populacional expandiu-se culminando, em 1833, na emancipação da região denominada como Vila de Vassouras, que abrangia as regiões de Sacra Família e Paty do Alferes.

Durante o século XIX, a região tornou-se um importante polo produtor de café tendo a Vila de Vassouras como principal produtora. Todo o progresso trazido por essa economia motivou a transformação, em 1857, da Vila de Vassouras em cidade e sede do município. Por ter sido o centro urbano de maior projeção no Vale do Paraíba durante o ciclo cafeeiro, foram erguidos em Vassouras diversos casarões, palacetes, hotéis e um teatro que abrigaram muitos membros da corte.

Contudo, a abolição dos escravos, a Proclamação da República e o fim do ciclo do café levaram a região à decadência econômica e política. Dessa forma, a cafeicultura foi substituída pela atividade agropastoril. Durante o século XX, o município sofreu alterações em seu espaço territorial com o desmembramento dos municípios de Miguel Pereira, Engenheiro Paulo de Frontin e Paty do Alferes em 1955, 1958 e 1989, respectivamente. O nome Vassouras está associado a um arbusto muito abundante na região utilizado para confecção de vassouras.

1 FIGURA

Mapa da Divisão Político-administrativa da Região Centro-Sul Fluminense (2014)

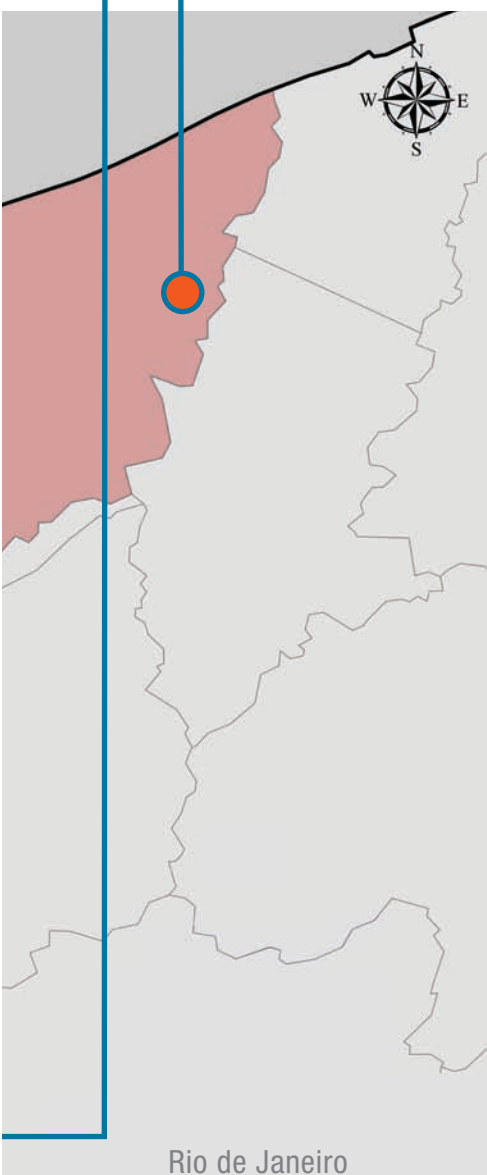


2.2 CARACTERIZAÇÃO E ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS

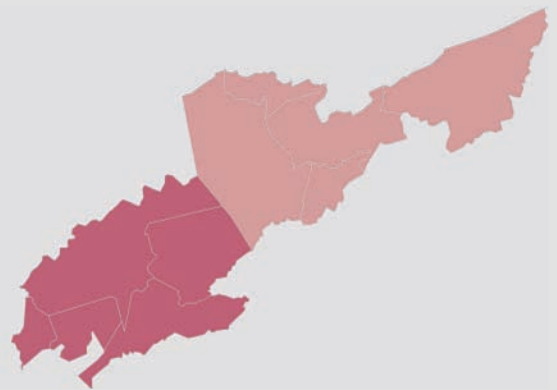
Com extensão de 3.029 km², a Região Centro-Sul Fluminense é formada por dez municípios que, segundo o IBGE, são divididos em duas microrregiões: a de Vassouras e a de Três Rios. A primeira é composta por Vassouras, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira e Paty do Alferes. Já a segunda é formada por Três Rios, Areal, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul e Sapucaia.

Três Rios

Sapucaia



Segundo o IBGE, os dez municípios da região são divididos em duas microrregiões: a de Vassouras e a de Três Rios.



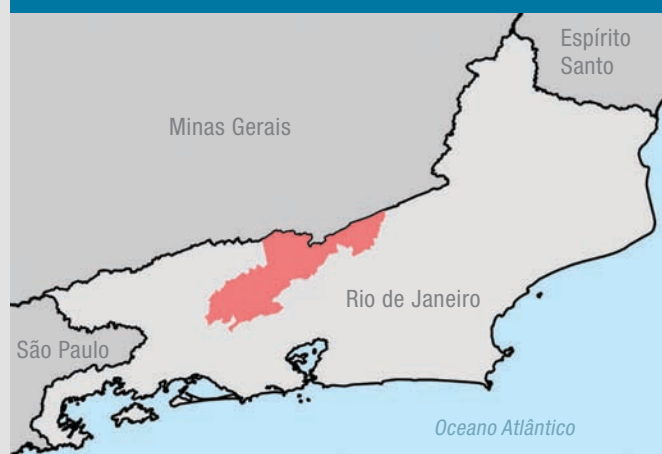
Fonte: IBGE | CEPERJ 2012

Sistema de Coordenada Geográfica

WGS_1984

Datum

WGS_1984



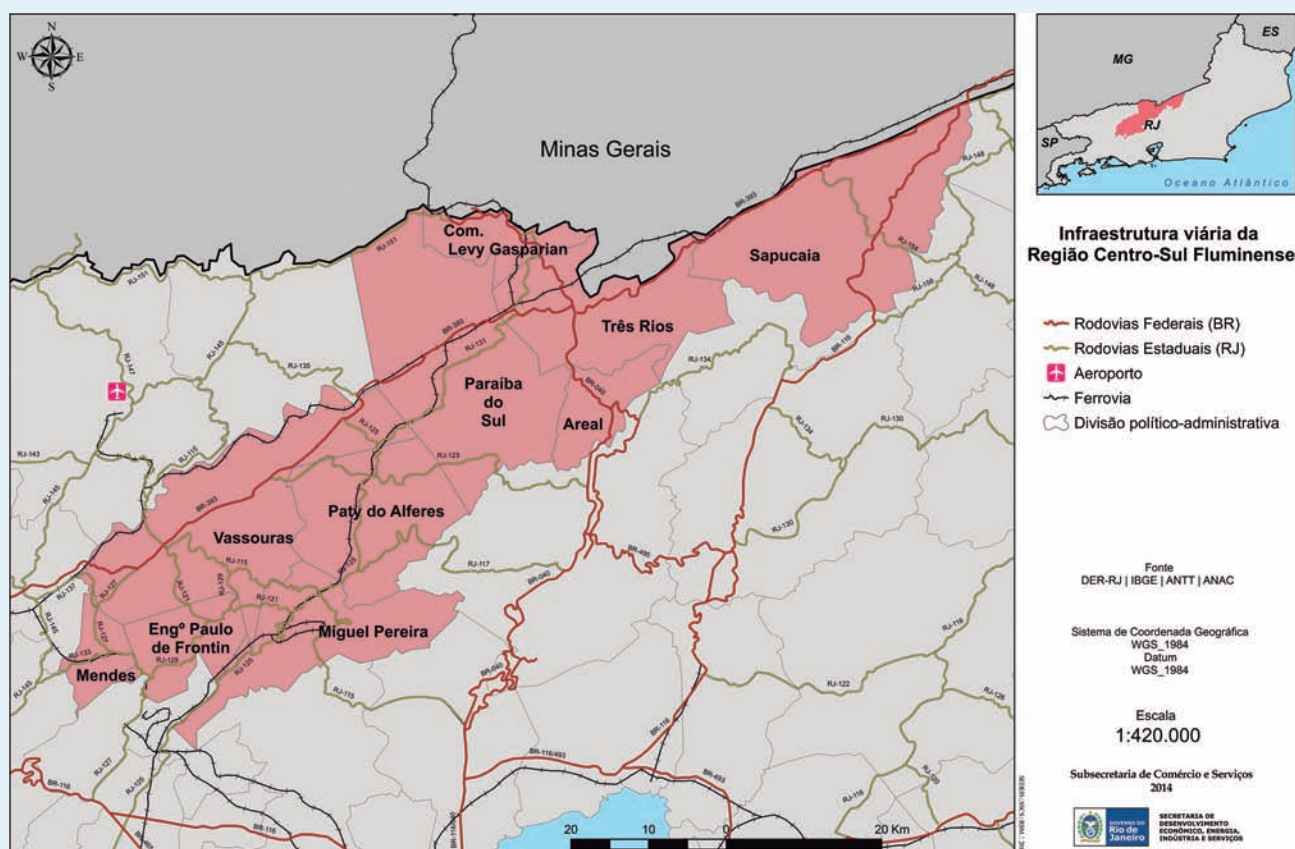
A região é cortada por três rodovias federais, a BR-040, a BR-118 e a BR-393 e por diversas rodovias estaduais. A ferrovia existente na região, operada pela Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) e pela MRS Logística, tem como função o transporte de cargas, sobretudo,

de material siderúrgico, ferro-gusa e cimento. Esta ferrovia possui relativa importância na região, tendo em vista que é um dos meios de escoamento da produção local e de estados vizinhos. A região não possui aeródromos² públicos ou privados.

A região é cortada por três rodovias federais e possui ferrovia ativa.

2 FIGURA

Mapa da Infraestrutura Viária da Região Centro-Sul Fluminense (2014)



FONTE: SEDEIS – Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços.

² De acordo com o Código Brasileiro de Aeronáutica (Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986), aeródromo é toda área destinada a pouso, decolagem e movimentação de aeronaves. Os aeródromos podem ser classificados em civis (quando destinados ao uso de aeronaves civis) e militares (quando destinados ao uso de aeronaves militares). Os aeródromos civis podem ser subdivididos em (i) públicos cuja destinação é especificada pela União e, só podem ser fechados mediante ato administrativo da Autoridade de Aviação Civil (no caso, a ANAC) sendo abertos ao tráfego através de processo de homologação e; (ii) privados, que só podem ser utilizados com a permissão de seu proprietário, sendo vedada sua exploração comercial - o proprietário não pode sujeitar os usuários de seu aeródromo ao pagamento de tarifas sendo abertos ao tráfego através de processo de registro e podem ser fechados a qualquer tempo pelo proprietário ou pela Autoridade de Aviação Civil. Para maiores informações, visitar www.anac.gov.br.

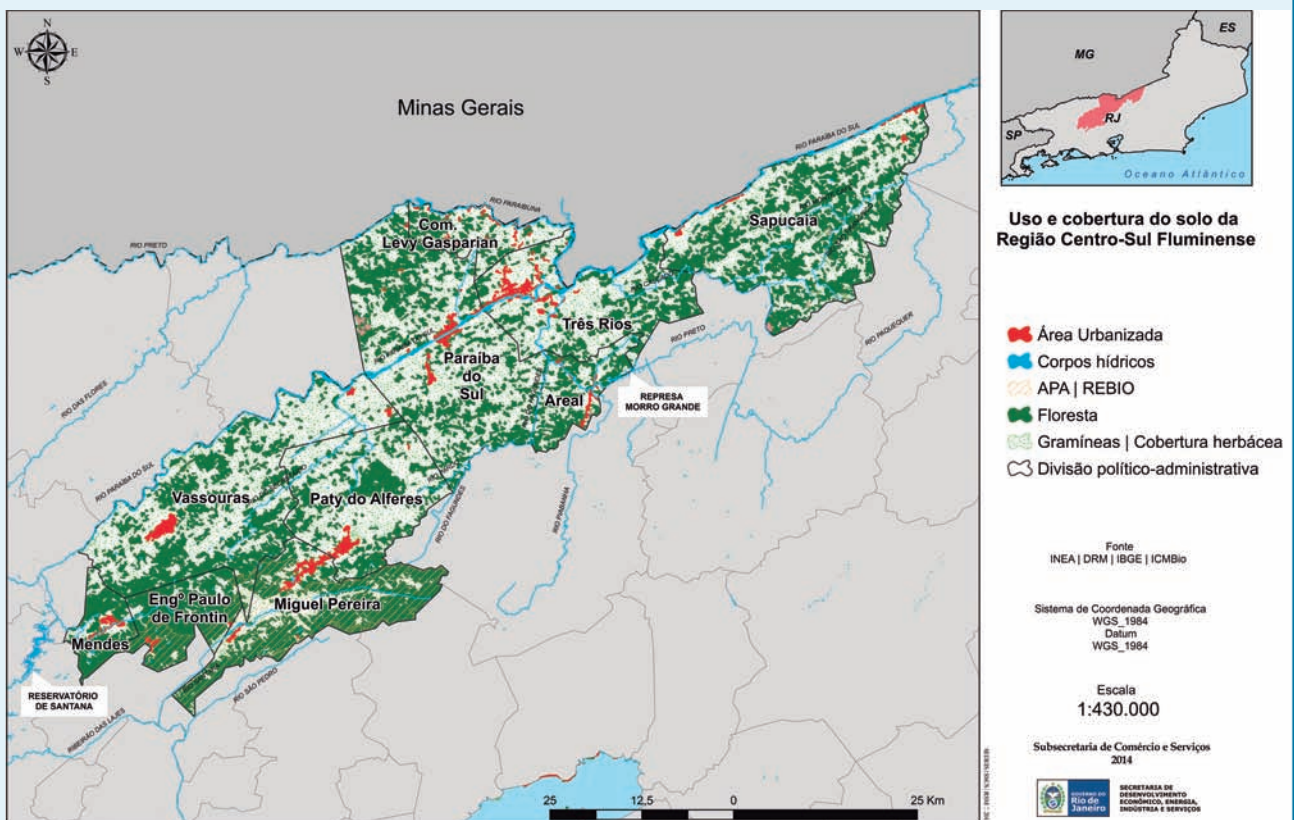
Localizada no reverso da Serra do Mar, as paisagens da Região Centro-Sul são conhecidas pela expressão “mar de morros”.

A região compreende o reverso da Serra do Mar apresentando declividade em direção ao rio Paraíba do Sul e paisagem conhecida como “mar de morros”. A região apresenta poucos vestígios da vegetação nativa sendo ocupada por pastagens e aglomerações urbanas, sobretudo no Vale do Paraíba. Dessa forma, a região apresenta apenas duas unidades de conservação da mata nativa:

a Reserva Biológica de Araras, em Miguel Pereira, e a Reserva Biológica do Tinguá, em Vassouras e Miguel Pereira. Em relação à pluviosidade anual, a quantidade de chuva varia entre 1.500 mm/ano até 1.700 mm/ano. O clima na região é mesotérmico, variando de brando a médio. Desta maneira, a temperatura média na região gira em torno de 18°C³.

Mapa de Uso e Cobertura do Solo da Região Centro-Sul Fluminense (2014)

FIGURA 3



FONTE: SEDEIS – Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços.

Aspectos sociais



A Região Centro-Sul Fluminense é a segunda região menos populosa do Estado do Rio de Janeiro, abrigando aproximadamente 1,7% dos seus habitantes, e respondia por 1% da riqueza estadual produzida em 2012.



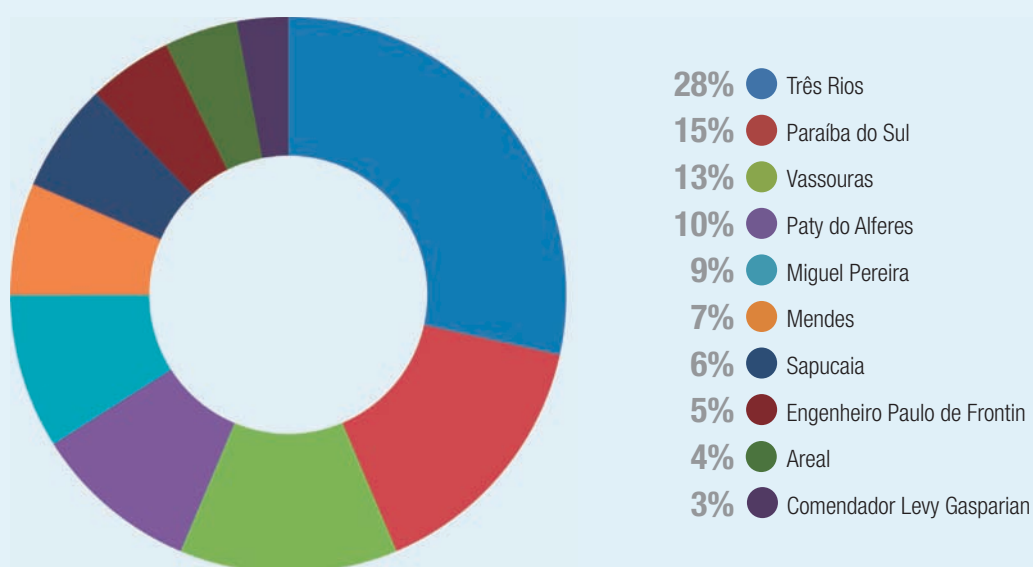
3.1 POPULAÇÃO RESIDENTE

Com aproximadamente 277 mil habitantes e 3.029 km², a Região Centro-Sul Fluminense é a segunda região menos populosa, abrigando 1,7% da população estadual, e a terceira região menos povoada do estado, com cerca de 91 habitantes por km². Além disso, a região responde por 1% do total da riqueza produzida no Estado do Rio de Janeiro. O município mais populoso e,

também, o mais produtivo é Três Rios, cujos indicadores refletem a sua concentração industrial. Dessa forma, Três Rios (juntamente com Vassouras e Paraíba do Sul) concentram mais da metade da população da região em seus territórios. Os demais municípios da região apresentam indicadores mais próximos uns dos outros, representando, de certa maneira, alguma uniformidade.

Distribuição (%) da População Residente por Município na Região Centro-Sul Fluminense em 2013

GRÁFICO 1



FONTE: IBGE (estimativa em 1º de julho de 2013).

A Região Centro-Sul Fluminense abriga 1,7% da população do Estado do Rio de Janeiro, cerca de 277 mil habitantes.

Com população próxima a das regiões Noroeste Fluminense e da Costa Verde, a Região Centro-Sul Fluminense abriga 1,7% da população do Estado do Rio de Janeiro, aproximadamente 277 mil pessoas, segundo dados de 2013, sendo a sua segunda região menos populosa. O município de Três Rios é o mais representativo em

número de habitantes, abrigando 28,5% deste contingente populacional. Em seguida, são os municípios de Paraíba do Sul (15,2%) e Vassouras (12,7%), os mais populosos. Por outro lado, os municípios menos populosos são Comendador Levy Gasparian (3%), Areal (4,3%) e Engenheiro Paulo de Frontin (4,9%).

1 TABELA

População Residente Valor Absoluto e Distribuição (%) dos Municípios na Região Centro-Sul do Estado do Rio de Janeiro em 2013

Regiões do Governo	População Residente	Distribuição (%)
Região Centro-Sul Fluminense	276.513	100,0%
Três Rios	78.723	28,5%
Paraíba do Sul	41.955	15,2%
Vassouras	35.112	12,7%
Paty do Alferes	26.696	9,7%
Miguel Pereira	24.815	9,0%
Mendes	18.072	6,5%
Sapucaia	17.610	6,4%
Engenheiro Paulo de Frontin	13.505	4,9%
Areal	11.785	4,3%
Comendador Levy Gasparian	8.240	3,0%

FONTE: IBGE (estimativa em 1º de julho de 2013).

3.2 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA)

Em 2010, a região acomodava 1,7% da PEA estadual com taxa de ocupação de 91,3%.

Da mesma forma, por ser a segunda região menos populosa do estado, a Região Centro-Sul Fluminense acomoda 1,7% da população economicamente ativa do estado. Em 2010, do total de aproximadamente 130 mil pessoas, 91,3% estavam ocupadas na região, percentual bem próximo à média do estado, 91,6%. Assim,

se comparada às demais regiões do estado, a região apresenta índice de 8,7% de desocupação da sua PEA, ou seja, aproximadamente 11 mil pessoas. Os municípios com menor e maior índice de desocupação são, respectivamente, Sapucaia (5,1%) e Engenheiro Paulo de Frontin (13%).

TABELA 2

Pessoas Economicamente Ativas (PEA) com 14 Anos ou Mais de Idade nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	PEA (pessoas de 14 anos ou mais)		
	Total	Ocupadas	Desocupadas
Estado do Rio de Janeiro	7.782.154	7.127.175	654.979
Região Centro-Sul Fluminense	129.292	118.094	11.198
Três Rios	36.051	32.766	3.285
Paraíba do Sul	18.795	17.145	1.650
Vassouras	16.590	15.397	1.193
Paty do Alferes	13.380	12.551	829
Miguel Pereira	12.052	10.900	1.152
Mendes	8.832	7.916	916
Sapucaia	7.798	7.397	401
Engenheiro Paulo de Frontin	6.156	5.354	802
Areal	5.579	5.047	532
Comendador Levy Gasparian	4.059	3.621	438

FONTE: IBGE (Censo 2010).

3 TABELA

Distribuição (%) da População Economicamente Ativa (PEA) com 14 Anos ou Mais, Segundo a Condição de Ocupação e Municípios da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	PEA (pessoas de 14 anos ou mais)		
	Total	Ocupadas	Desocupadas
Região Centro-Sul Fluminense	100,0%	100,0%	100,0%
Três Rios	27,9%	27,7%	29,3%
Paraíba do Sul	14,5%	14,5%	14,7%
Vassouras	12,8%	13,0%	10,7%
Paty do Alferes	10,3%	10,6%	7,4%
Miguel Pereira	9,3%	9,2%	10,3%
Mendes	6,8%	6,7%	8,2%
Sapucaia	6,0%	6,3%	3,6%
Engenheiro Paulo de Frontin	4,8%	4,5%	7,2%
Areal	4,3%	4,3%	4,8%
Comendador Levy Gasparian	3,1%	3,1%	3,9%

FONTE: IBGE (Censo 2010).

NOTA: População Economicamente Ativa (PEA) compreende o potencial de mão de obra para o setor produtivo, isto é, a população ocupada e a população desocupada. Pessoas ocupadas são aquelas que, em um determinado período de referência, trabalharam ou trabalham, mas encontravam-se ausentes do ofício por diferentes razões, como licença ou férias. As pessoas ocupadas são classificadas em: empregados, conta própria, empregadores e não remunerados. Pessoas desocupadas são aquelas que não tinham trabalho num determinado período de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isso, tomaram alguma providência efetiva. (IBGE, 2012). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmemet2.shtm>>

Os municípios de Sapucaia, Paty do Alferes e Vassouras foram os que apresentaram as maiores taxas de ocupação da PEA com índices superiores a média da região (91,3%) com respectivos 94,9%, 93,8% e 92,8%. Por outro lado, Mendes, Comendador Levy

Gasparian e Engenheiro Paulo de Frontin foram os municípios que, segundo dados de 2010, apresentaram maiores taxas de desocupação (10,4%, 10,8% e 13%), estando, portanto, abaixo da média da região, com 8,7%.

Com índices superiores aos da região, os municípios de Sapucaia, Paty do Alferes e Vassouras apresentaram as maiores taxas de ocupação da PEA.

TABELA 4

Distribuição (%) da População Economicamente Ativa (PEA) com 14 Anos ou Mais nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	PEA (pessoas de 14 anos ou mais)		
	Total	Ocupadas	Desocupadas
Estado do Rio de Janeiro	7.782.154	91,6%	8,4%
Região Centro-Sul Fluminense	129.292	91,3%	8,7%
Três Rios	36.051	90,9%	9,1%
Paraíba do Sul	18.795	91,2%	8,8%
Vassouras	16.590	92,8%	7,2%
Paty do Alferes	13.380	93,8%	6,2%
Miguel Pereira	12.052	90,4%	9,6%
Mendes	8.832	89,6%	10,4%
Sapucaia	7.798	94,9%	5,1%
Engenheiro Paulo de Frontin	6.156	87,0%	13,0%
Areal	5.579	90,5%	9,5%
Comendador Levy Gasparian	4.059	89,2%	10,8%

FONTE: IBGE (Censo 2010).

NOTA: População Economicamente Ativa (PEA) compreende o potencial de mão de obra para o setor produtivo, isto é, a população ocupada e a população desocupada. Pessoas ocupadas são aquelas que, em um determinado período de referência, trabalharam ou trabalham, mas encontravam-se ausentes do ofício por diferentes razões, como licença ou férias. As pessoas ocupadas são classificadas em: empregados, conta própria, empregadores e não remunerados. Pessoas desocupadas são aquelas que não tinham trabalho num determinado período de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isso, tomaram alguma providência efetiva. (IBGE, 2012). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmemet2.shtm>

A habitação é um dos aspectos que mais explicam a situação socioeconômica da população e, no Brasil, trata-se do maior gasto agregado das famílias, em torno de 30% do orçamento das despesas de consumo. As informações deste segmento são coletadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e consolidadas pela Fundação CEPERJ - Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro, ao seu anuário estatístico. Deste, originam-se as tabelas a seguir.

3.3 HABITAÇÃO

Segundo o IBGE, as unidades domiciliares pesquisadas nos Censos Demográficos e em contagens da população são classificadas em categorias de acordo com a situação de seus moradores na data de referência da coleta, a saber: domicílios particulares, permanentes ou improvisados, ocupados; domicílios particulares permanentes fechados; domicílios particulares permanentes vagos; domicílios particulares permanentes de uso ocasional; e domicílios coletivos com ou sem

morador. A operação censitária visa obter informações das pessoas moradoras nos domicílios classificados nas duas primeiras categorias (domicílios particulares ocupados e domicílios particulares permanentes fechados) e nos domicílios coletivos com morador. Nas divulgações de resultados de Censos Demográficos, os totais da população para cada um dos municípios brasileiros foram sempre divulgados considerando os domicílios ocupados (particulares e coletivos) na data de referência da operação censitária.

A Região Centro-Sul Fluminense conta com aproximadamente 1,7% do total de domicílios recenseados no Estado do Rio de Janeiro.

A Região Centro-Sul Fluminense apresenta, em sua extrema maioria, residências particulares. A ocupação pelo modo coletivo não apresenta frequência expressiva na Região, sendo que boa parte dos domicílios encontrados nesta situação, quando pesquisados, não apresentavam moradores. Neste sentido, o déficit habitacional parece não ser uma questão urgente aos municípios da Região. Em relação aos domicílios particulares, a região segue a

tendência encontrada no Estado (onde estão vagos aproximadamente 9% do total deste tipo de moradia). À exceção de Paty do Alferes, Mendes, Areal e Comendador Levy Gasparian, nos demais municípios há mais domicílios particulares vagos do que unidades de uso ocasional, por exemplo, o que dá a dimensão da população flutuante das quatro cidades, principalmente por Paty, em que 19% dos domicílios particulares são para uso ocasional.

TABELA 5

Domicílios Recenseados, por Espécie, nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	Domicílios Recenseados							
	Total	Particular				Total Coletivo	Coletivo	
		Total Particular	Particular Ocupado	Particular Uso Ocasional	Particular Vago		Coletivo com Morador	Coletivo sem Morador
ERJ	6.156.101	6.148.767	5.248.110	383.937	516.720	7.334	2.593	4.741
Região Centro-Sul Fluminense	105.102	104.904	86.493	8.909	9.502	198	65	133
Três Rios	26.801	26.766	24.136	818	1.812	35	12	23
Paraíba do Sul	14.746	14.727	12.829	719	1.179	19	9	10
Vassouras	13.962	13.927	11.065	1.209	1.653	35	12	23
Miguel Pereira	11.721	11.693	8.333	2.222	1.138	28	8	20
Paty do Alferes	10.510	10.497	8.005	1.320	1.172	13	6	7
Mendes	7.465	7.451	6.172	571	708	14	4	10
Sapucaia	7.181	7.172	5.564	773	835	9	3	6
Engenheiro Paulo de Frontin	5.585	5.551	4.397	656	498	34	9	25
Areal	4.242	4.238	3.505	446	287	4	2	2
Comendador Levy Gasparian	2.889	2.882	2.487	175	220	7	–	7

FONTE: IBGE (Censo - 2010) e Fundação Ceperj (2012).

Sobre os domicílios particulares ocupados, no que tange à localização da área em que se encontram em alguns municípios ocorre uma forte concentração na área rural, tendência divergente à estadual. O menor percentual de domicílios situados no espaço urbano está em Vassouras, com 70%, seguido por Engenheiro

Paulo de Frontin (72,8%) e Sapucaia (76,2%), onde as residências têm taxa de urbanização menor do que 80%. Por outro lado, municípios como Mendes, Três Rios e Comendador Levy Gasparian têm praticamente a totalidade dos domicílios particulares ocupados inseridos no perímetro urbano.

Na Região Centro-Sul Fluminense 13,6% dos domicílios está em área rural, uma concentração de 10 pontos percentuais maior do que a média do estado, de 3,1%.

6 TABELA

Domicílios Particulares Ocupados, por Localização da Área e Distribuição (%), nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2010)

Regiões de Governo	Total	Urbana	Rural	(%) Urbana	(%) Rural
Estado do Rio de Janeiro	5.248.110	5.083.835	164.275	96,9%	3,1%
Região Centro-Sul Fluminense	86.493	74.735	9.116	86,4%	13,6%
Três Rios	24.136	23.469	667	97,2%	2,8%
Paraíba do Sul	12.829	11.404	1.029	88,9%	11,1%
Vassouras	11.065	7.741	2.095	70,0%	30,0%
Miguel Pereira	8.333	7.354	979	88,3%	11,7%
Paty do Alferes	8.005	5.773	1.559	72,1%	27,9%
Mendes	6.172	6.099	73	98,8%	1,2%
Sapucaia	5.564	4.241	1.323	76,2%	23,8%
Engenheiro Paulo de Frontin	4.397	3.202	974	72,8%	27,2%
Areal	3.505	3.062	320	87,4%	12,6%
Comendador Levy Gasparian	2.487	2.390	97	96,1%	3,9%

FONTE: IBGE (Censo - 2010) e Fundação Ceperj (2012).

A Região apresenta alguns domicílios localizados em áreas urbanas isoladas e em aglomerados rurais de acordo com a classificação do IBGE.

Sobre a caracterização da situação destes domicílios em função da localização da área em que se encontram, o IBGE desagrega as informações em *idades, vilas, aglomerados, povoados e núcleos*, de maneira a tornar mais precisa a referência geográfica destas residências. Neste processo, esclarecido nas notas de rodapé da Tabela 4, cinco municípios apresentaram, em 2010, na área rural, um total de mais de dois mil domicílios nas características de aglomerado povoado. Já os

aglomerados de extensão urbana, são 341 em Paraíba do Sul e 168 em Engenheiro Paulo de Frontin. Residência em área rural isolada de caráter privado e outros modelos de moradia rural não são encontrados na Região Centro-Sul Fluminense. Nas áreas urbanas, por sua vez, quatro municípios possuem casas em áreas fora do perímetro urbano correspondente às sedes das prefeituras municipais: Engenheiro Paulo de Frontin (833), Paty do Alferes (282), Três Rios (66) e Vassouras (3).

TABELA 7

Domicílios Particulares Ocupados, por Situação do Domicílio e Localização da Área, nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	Total	Urbana				Rural					
		Total Urbano	Cidade ou Vila		Área Urbana Isolada ¹	Total Rural	Área Rural (exceto aglom.)	Aglom. de Extensão Urbana ²	Aglom. Povoado ³	Aglom. Núcleo ⁴	Aglom. Outros
			Área Urbaniz.	Área Não Urbaniz.							
ERJ	5.248.110	5.083.835	5.051.595	14.099	18.141	164.275	124.309	28.500	10.553	182	731
Centro-Sul Fluminense	86.493	74.735	72.983	568	1.184	11.758	9.116	468	2.174	–	–
Três Rios	24.136	23.469	22.835	568	66	667	667	–	–	–	–
Paraíba do Sul	12.829	11.404	11.404	–	–	1.425	1.029	341	55	–	–
Vassouras	11.065	7.741	7.738	–	3	3.324	2.095	–	1.229	–	–
Miguel Pereira	8.333	7.354	7.354	–	–	979	979	–	–	–	–
Paty do Alferes	8.005	5.773	5.491	–	282	2.232	1.559	–	673	–	–
Mendes	6.172	6.099	6.099	–	–	73	73	–	–	–	–
Sapucaia	5.564	4.241	4.241	–	–	1.323	1.323	–	–	–	–
Engenheiro Paulo de Frontin	4.397	3.202	2.369	–	833	1.195	974	127	94	–	–
Areal	3.505	3.062	3.062	–	–	443	320	–	123	–	–
Comendador Levy Gasparian	2.487	2.390	2.390	–	–	97	97	–	–	–	–

FONTE: IBGE (Censo - 2010) e Fundação Ceperj (2012).

NOTAS: ¹ Área definida por lei municipal e separada da sede municipal ou distrital por área rural ou por outro limite legal.

² Localidade que tem as características definidoras de Aglomerado Rural e está localizada a menos de 1 km de distância da área urbana de uma Cidade ou Vila. Constitui simples extensão da área urbana legalmente definida.

³ Localidade que tem a característica definidora de Aglomerado Rural Isolado e possui pelo menos 1 (um) estabelecimento comercial de bens de consumo frequente e 2 (dois) dos seguintes serviços ou equipamentos: 1 (um) estabelecimento de ensino de 1º grau em funcionamento regular, 1 (um) posto de saúde com atendimento regular e 1 (um) templo religioso de qualquer credo. Corresponde a um aglomerado sem caráter privado ou empresarial ou que não está vinculado a um único proprietário do solo, cujos moradores exercem atividades econômicas quer primárias, terciárias ou, mesmo secundárias, na própria localidade ou fora dela.

⁴ Localidade que tem a característica definidora de Aglomerado Rural Isolado e possui caráter privado ou empresarial, estando vinculado a um único proprietário do solo (empresas agrícolas, indústrias, usinas, etc.).

Com vistas à saúde, manutenção e preservação da qualidade de vida dos habitantes, são apresentados dados que refletem as condições do atendimento médico e hospitalar dos municípios. Estes foram obtidos junto à Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES/RJ) e do Ministério da Saúde, através da base DATASUS. A Fundação CEPERJ foi responsável pela consolidação e publicação dos bancos de dados que geraram as tabelas deste tópico.

3.4 SAÚDE

Para o atendimento hospitalar, a Região Centro-Sul conta com uma maior proporção de leitos disponíveis ao Sistema Único de Saúde (84%) do que o Estado do Rio (60%). Porém, até 2010, último ano disponível pela base de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS), três dos dez municípios não dispunham de leitos hospitalares em seus territórios. Entre as duas esferas

administrativas, pública e privada, há forte predominância da oferta de leitos particulares: dos 1.240 existentes na Região, 1.048 pertencem a entidades privadas, quase 85% do total dos leitos, com média regional de 83% cobertos pelo SUS. A exceção fica com Mendes, onde não havia leitos privados atendendo ao Sistema Único, pois apenas a Rede Municipal o fazia.

Em 2010, no sistema de saúde da Região Centro-Sul Fluminense, 85% da cobertura era oferecida pela rede particular de atendimento, 10% pela Rede Municipal e 6% pela Estadual.

Em quatro dos sete municípios em que existiam leitos hospitalares em 2010, o modo particular de atendimento era o único disponível. Na esfera pública, a prefeitura municipal de Areal tem exclusividade sobre a administração dos 46 leitos existentes na cidade, todos disponíveis ao SUS, assim como são os 72 leitos estaduais de Paraíba do Sul, único município em que o Governo do Estado realiza atendimento na Região.

No segmento da saúde, o município de Vassouras representa uma centralidade na Região Centro-Sul Fluminense, com a maior oferta de leitos e também a maior cobertura pelo SUS: 438, ainda que todos pertencentes à rede particular de atendimento. Dos dois demais municípios de maior cobertura hospitalar da Região, Três Rios e Paraíba do Sul, apenas este último realiza internações através de hospitais públicos.

TABELA 8

Leitos Existentes e Leitos Disponíveis ao SUS, por Esfera Administrativa, nos Municípios da Região Centro-Sul no Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	Leitos Existentes					Leitos Disponíveis ao SUS				
	Total	Esfera Administrativa			Privado	Total	Esfera Administrativa			Privado
		Federal	Estadual	Municipal			Federal	Estadual	Municipal	
ERJ	55.062	6.224	4.850	10.350	33.638	60%	69%	88%	98%	42%
Região Centro-Sul Fluminense	1.240	–	72	120	1.048	84%	–	100%	77%	83%
Vassouras	515	–	–	–	515	85%	–	–	–	85%
Três Rios	311	–	–	–	311	86%	–	–	–	86%
Paraíba do Sul	132	–	72	–	60	96%	–	100%	–	92%
Miguel Pereira	102	–	–	–	102	73%	–	–	–	73%
Mendes	84	–	–	74	10	55%	–	–	62%	0%
Engenheiro Paulo de Frontin	50	–	–	–	50	78%	–	–	–	78%
Areal	46	–	–	46	–	100%	–	–	100%	–
Comendador Levy Gasparian	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Paty dos Alferes	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Sapucaia	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–

FONTE: SES/RJ (2010) e Fundação Ceperj (2012).

Todos os municípios da Região Centro-Sul Fluminense contavam, em 2010, com pelo menos uma Policlínica para atendimento à saúde.

Com relação à tipologia das instituições de atenção à saúde disponíveis na Região, a prevalência da iniciativa privada novamente fica clara. Em números absolutos há ampla frequência de *consultórios isolados*. Em segundo plano, estão as *unidades básicas e os postos de Saúde*, concentrados, sobretudo, em Três Rios, e nos municípios de Vassouras e Paraíba do Sul, também são os únicos a apresentar *hospitais especializados* em toda a Região. Miguel Pereira também se destaca em número de Postos de Saúde (12), Unidades voltadas à Diagnose e Terapia (11) e em Policlínicas, que somam 10

unidades na cidade. Conforme verificado na Tabela 8 anterior, até 2010 alguns municípios não possuíam ofertas de estabelecimentos de saúde, o que faz com que o atendimento seja prestado por municípios vizinhos. Em Sapucaia, por exemplo, não há Clínicas ou Ambulatórios Especializados e, assim como em Areal, Paty do Alferes, Comendador Levy Gasparian, não haviam *Hospitais Gerais* no ano do recenseamento. Em alguns, como Engenheiro Paulo de Frontin, não há *Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia ou mesmo consultórios isolados*.

9 TABELA

Estabelecimentos de Saúde, por Tipo, nos Municípios da Região Centro-Sul (2010)

Regiões de Governo	Total	Tipo de Estabelecimento								
		Centro de Saúde / Unidade Básica de Saúde	Clínica Especializ. / Ambulatório Especializ.	Consultório Isolado	Hospital Especializado	Hospital Geral	Policlínica	Posto de Saúde	Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	Outras Unidades
ERJ	14.977	1.498	3.297	6.415	215	343	423	536	1.577	634
Centro-Sul Fluminense	548	70	57	228	3	10	26	59	50	43
Três Rios	195	–	25	114	1	2	6	22	17	7
Vassouras	78	14	8	37	1	3	1	6	4	4
Miguel Pereira	70	–	3	28	–	1	10	12	11	4
Paraíba do Sul	67	18	8	27	1	1	1	–	5	6
Mendes	39	9	5	13	–	1	1	1	1	8
Sapucaia	29	11	–	1	–	–	2	5	5	5
Paty do Alferes	24	7	2	5	–	–	2	4	3	1
Engo. Paulo de Frontin	19	6	3	–	–	1	1	4	–	4
Areal	16	5	1	3	–	1	1	–	3	2
Com. Levy Gasparian	11	–	2	–	–	–	1	5	1	2

FONTE: DATASUS (2010) e Fundação Ceperj (2012).

A educação das crianças e dos adultos dos municípios fluminenses deve ser prioridade dos governos que têm por objetivo prover um cenário de desenvolvimento social e econômico no presente e garantir um legado futuro. Nesta etapa do caderno, buscaram-se dados da oferta de estabelecimentos de ensino dos doze municípios da Região Centro-Sul Fluminense.

3.5 EDUCAÇÃO

A Região Centro-Sul Fluminense tem revertido o histórico de analfabetismo e evasão escolar observado há décadas, não somente no Estado do Rio de Janeiro, como em todo o país. O recorte por faixa etária revela que este quadro não é mais a realidade da população mais jovem residente na Região da Centro-Sul Fluminense. A Região como um todo tem ofertado educação de base com qualidade superior àquela oferecida no passado. O Ensino Fundamental e o Ensino Médio, bem como os estabelecimentos que atendem ao Proeja – O Programa Nacional

de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – receberam investimentos dos governos e a rede pública já atinge nove dos dez municípios da Região. Através das tabelas a seguir, é possível enxergar que, com relação à taxa de analfabetismo, a média regional conseguiu manter-se no mesmo patamar que a média do estado na primeira faixa etária de análise, o que mostra que os municípios estão com a juventude atual em melhor situação do que os jovens do passado, em Educação Básica.

Jovens de 15 a 19 anos, não alfabetizados em 2010, representam menos de 2% dos analfabetos da Região Centro-Sul Fluminense.

Em todos os municípios da Região Centro-Sul, a proporção de analfabetos na população é maior do que a média do estado do Rio, o que indica que a Região eleva a taxa de analfabetismo estadual, quando verificadas todas as faixas etárias. Analisando as primeiras colunas, percebe-se que a juventude apresenta indicadores mais próximos aos patamares estaduais, o que indica que o quadro geral pode ser revertido em alguns anos. A primeira tabela (Tabela 10) mostra os valores absolutos da Região: pouco mais de 15 mil jovens e adultos com mais de 15 anos que não sabem ler e escrever. Nos quatro maiores

municípios da Região Centro-Sul Fluminense em termos de população, Três Rios, Paraíba do Sul, Vassouras e Paty do Alferes, a taxa de analfabetismo mantém-se acima da média do estado, o que incrementa a média regional. Paty do Alferes, ainda, passa do quarto lugar em número de habitantes para o segundo em percentual de analfabetismo. Salto semelhante tem Sapucaia, que sai da posição de sétimo maior município para a quinta colocação na estatística educacional. Os dois municípios apresentam as duas maiores taxas da Região, com 12,30% e 10,15%, respectivamente.

10 TABELA

Pessoas de 15 Anos ou Mais de Idade, Não Alfabetizadas por Grupos de Idade, nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	Pessoas de 15 anos ou Mais de Idade, Não Alfabetizadas						
	Total	15 a 19 Anos	20 a 29 Anos	30 a 39 Anos	40 a 49 Anos	50 a 59 Anos	60 Anos ou Mais
ERJ	542.241	14.684	36.343	61.031	85.568	100.745	243.870
Região Centro-Sul Fluminense	15.043	275	706	1.536	2.464	2.804	7.258
Três Rios	3.316	77	182	298	500	623	1.636
Paty do Alferes	2.480	36	109	297	472	470	1.096
Vassouras	2.070	33	99	207	327	369	1.035
Paraíba do Sul	1.931	29	95	206	298	346	957
Sapucaia	1.384	33	66	185	235	255	610
Miguel Pereira	1.337	21	59	108	226	266	657
Mendes	792	13	31	74	117	144	413
Areal	647	8	21	63	114	129	312
Engenheiro Paulo de Frontin	617	16	32	57	123	119	270
Comendador Levy Gasparian	469	9	12	41	52	83	272

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

11 TABELA

Taxa de Analfabetismo, por Grupos de Idade, nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	Taxa de Analfabetismo						
	Total	15 a 19 Anos	20 a 29 Anos	30 a 39 Anos	40 a 49 Anos	50 a 59 Anos	60 Anos ou Mais
Estado do Rio de Janeiro	4,30%	0,12%	0,29%	0,48%	0,68%	0,80%	1,93%
Centro-Sul Fluminense	7,06%	0,13%	0,33%	0,72%	1,16%	1,32%	3,40%
Três Rios	5,48%	0,13%	0,30%	0,49%	0,83%	1,03%	2,70%
Paty do Alferes	12,30%	0,18%	0,54%	1,47%	2,34%	2,33%	5,44%
Vassouras	7,68%	0,12%	0,37%	0,77%	1,21%	1,37%	3,84%
Paraíba do Sul	6,06%	0,09%	0,30%	0,65%	0,94%	1,09%	3,00%
Sapucaia	10,15%	0,24%	0,48%	1,36%	1,72%	1,87%	4,47%
Miguel Pereira	6,80%	0,11%	0,30%	0,55%	1,15%	1,35%	3,34%
Mendes	5,47%	0,09%	0,21%	0,51%	0,81%	0,99%	2,85%
Areal	7,29%	0,09%	0,24%	0,71%	1,28%	1,45%	3,51%
Engenheiro Paulo de Frontin	5,78%	0,15%	0,30%	0,53%	1,15%	1,12%	2,53%
Comendador Levy Gasparian	7,36%	0,14%	0,19%	0,64%	0,82%	1,30%	4,27%

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

A Região Centro-Sul Fluminense apresenta 2,8% das instituições de ensino em atividade do estado, com taxa de utilização das salas de aula existentes de 92%.

No que tange à oferta de vagas nos estabelecimentos de ensino da Região, tem-se a maior predominância de instituições municipais e uma oferta de estabelecimentos particulares próximos da oferta estadual, o que não ocorre no estado como um todo, onde o número de entidades privadas aproxima-se da quantidade municipal. Como estão considerados todos os níveis de escolaridade oferecidos pelos entes administrativos, à exceção do Ensino Superior, relacionado à parte, na Tabela 11 aparecem diversas instituições. Uma delas merece destaque por ser a única federal da Região: o Instituto Federal de Educação, Ciência

e Tecnologia, localizado em Engenheiro Paulo de Frontin. O *campus* IFRJ, foi inaugurado em 2010 e oferece Educação Profissional e Ensino Médio técnico, além de cursos de extensão. Sobre a oferta de estabelecimentos e salas de aula, de um modo geral, há pouca ociosidade no agregador da Região. Das 2.447 oferecidas, em 2011 não foram utilizadas 196, ou seja, 8%. Os municípios possuem utilização que varia de 82% em Mendes e Paulo de Frontin a 100% em Levy Gasparian. Ora a preocupação se volta para a evasão escolar, ora pela ampliação da rede de ensino.

TABELA 12

Estabelecimentos de Ensino em Atividade, por Dependência Administrativa, Salas de Aula Existentes e Utilizadas, nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Estabelecimentos de Ensino em Atividade				Salas de Aula		
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Existentes	Utilizadas
Estado do Rio de Janeiro	10.628	50	1.492	4.963	4.123	111.076	102.337
Região Centro-Sul Fluminense	299	1	49	191	58	2.447	2.251
Três Rios	67	–	13	35	19	608	594
Paraíba do Sul	40	–	5	30	5	320	303
Vassouras	40	–	7	21	12	368	332
Miguel Pereira	39	–	5	25	9	278	247
Paty do Alferes	29	–	4	21	4	219	200
Sapucaia	23	–	5	17	1	148	147
Mendes	20	–	5	12	3	195	159
Areal	16	–	1	13	2	118	98
Engenheiro Paulo de Frontin	15	1	3	10	1	119	97
Comendador Levy Gasparian	10	–	1	7	2	74	74

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Na Região Centro-Sul Fluminense, 79% dos estabelecimentos de ensino para a Educação Infantil pertencem à Rede Municipal, 21% à rede particular.

Na Educação Infantil, as esferas federal e estadual não têm oferta de vagas na Região. No Estado do Rio de Janeiro totalizam apenas onze, uma vez que os ensinos infantil e fundamental são de responsabilidade dos municípios, como prevê a Constituição Federal de 1988. Quanto às escolas privadas, que no estado têm ordem de grandeza semelhante

às escolas municipais, na Região da Centro-Sul Fluminense têm menor incidência, apesar de apresentarem uma unidade em três dos dez municípios. Em número de matrículas, na Região Centro-Sul Fluminense, as escolas municipais e as privadas atendem a praticamente o mesmo número de crianças por unidade escolar: 56 e 54, respectivamente.

13 TABELA

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial na Educação Infantil, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Estabelecimentos de Ensino					Matrícula Inicial				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Estado do Rio de Janeiro	6.942	4	7	3.696	3.235	501.956	487	897	290.883	209.689
Região Centro-Sul Fluminense	200	–	–	158	42	11.064	–	–	8.784	2.280
Três Rios	45	–	–	31	14	3.393	–	–	2.496	897
Paraíba do Sul	28	–	–	25	3	2.040	–	–	1.789	251
Vassouras	27	–	–	18	9	1.335	–	–	890	445
Miguel Pereira	19	–	–	13	6	924	–	–	741	183
Paty do Alferes	19	–	–	16	3	827	–	–	668	159
Sapucaia	17	–	–	16	1	523	–	–	431	92
Areal	13	–	–	11	2	378	–	–	334	44
Mendes	13	–	–	11	2	773	–	–	650	123
Engenheiro Paulo de Frontin	11	–	–	10	1	410	–	–	371	39
Comendador Levy Gasparian	8	–	–	7	1	461	–	–	414	47

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Escolas municipais atendem a 58% das matrículas do Ensino Fundamental da Região Centro-Sul Fluminense.

Apesar de terem os municípios atuação prioritária também no Ensino Fundamental, as escolas estaduais têm participação expressiva neste nível de ensino na Região, sendo responsáveis por um quarto das matrículas. Apenas em Areal e Três Rios a rede privada supera a Rede Estadual em número de alunos, mas a hegemonia, em todos os dez municípios, é da Rede Municipal. Contudo, as escolas estaduais oferecem, em média, 251 vagas por escola, enquanto que as municipais e

particulares matriculam entre 156 e 170 crianças, em média, em cada unidade. Em relação ao total de estabelecimentos de ensino, o Governo do Estado responde por 19% deles; o município por 63%; e a rede particular por 18%. Já nas matrículas, a esfera estadual aumenta sua participação para 26%; a municipal cai para 58%; e a rede particular de ensino detém 16% das matrículas de Ensino Fundamental na Região Centro-Sul Fluminense.

TABELA 14

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial no Ensino Fundamental, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Ensino Fundamental									
	Estabelecimentos de Ensino					Matrícula Inicial				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Estado do Rio de Janeiro	7.759	17	1.007	3.715	3.020	2.277.461	10.748	367.290	1.314.111	585.312
Região Centro-Sul Fluminense	233	–	44	146	43	42.648	–	11.038	24.872	6.738
Três Rios	53	–	10	28	15	12.084	–	2.682	6.390	3.012
Vassouras	31	–	6	16	9	5.670	–	1.817	2.735	1.118
Paraíba do Sul	29	–	5	21	3	6.288	–	1.341	4.218	729
Miguel Pereira	27	–	5	16	6	4.012	–	1.187	2.285	540
Paty do Alferes	23	–	4	16	3	4.263	–	1.513	2.436	314
Sapucaia	22	–	5	16	1	2.833	–	929	1.656	248
Mendes	16	–	5	9	2	2.454	–	902	1.083	469
Areal	13	–	1	10	2	1.677	–	81	1.509	87
Engenheiro Paulo de Frontin	11	–	2	8	1	1.837	–	413	1.277	147
Comendador Levy Gasparian	8	–	1	6	1	1.530	–	173	1.283	74

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Há pelo menos uma escola da rede pública estadual em todos os municípios da Região Centro-Sul Fluminense para atender alunos do Ensino Médio.

Para o Ensino Médio, responsabilidade prioritária do Governo do Estado, a concentração de estabelecimentos fica mesmo com a Rede Estadual, como visto na tabela a seguir. Apenas uma escola municipal, localizada em Três Rios oferece vagas (338) para os alunos cursarem o Ensino Médio. Os municípios

de Sapucaia, Eng.º Paulo de Frontin, Areal e Comendador Levy Gasparian não possuem escolas particulares para atender a este segmento. Nesses dois últimos municípios, portanto, só há uma escola em cada um para atender às crianças e adolescentes que desejam cursar o Ensino Médio. Somados, oferecem 533 vagas.

15 TABELA

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial no Ensino Médio, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Ensino Médio									
	Estabelecimentos de Ensino					Matrícula Inicial				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Estado do Rio de Janeiro	2.124	32	1.096	29	967	609.680	14.364	469.870	6.301	119.145
Região Centro-Sul Fluminense	60	–	41	1	18	10 138	–	8 441	338	1 359
Três Rios	17	–	9	1	7	2.684	–	1.579	338	767
Vassouras	10	–	6	–	4	1.336	–	1.122	–	214
Miguel Pereira	9	–	5	–	4	1.052	–	829	–	223
Paraíba do Sul	6	–	5	–	1	1.263	–	1.187	–	76
Paty do Alferes	5	–	4	–	1	1.122	–	1.093	–	29
Sapucaia	5	–	5	–	–	825	–	825	–	–
Engenheiro Paulo de Frontin	3	–	3	–	–	790	–	790	–	–
Mendes	3	–	2	–	1	528	–	478	–	50
Areal	1	–	1	–	–	233	–	233	–	–
Comendador Levy Gasparian	1	–	1	–	–	305	–	305	–	–

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

A Faetec – Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio – participa, desde 2010, do EJA, um programa voltado para jovens e adultos que não completaram os anos do Ensino Fundamental. Conforme indicadores educacionais, a Rede Estadual se constitui na principal mantenedora

da oferta de matrículas na Educação de Jovens e Adultos para os ensinos Fundamental e Médio. Com vagas preenchidas através de sorteio, desenvolvido em todas as unidades da Rede, o ensino de ambos é promovido no horário noturno, de segunda a sexta-feira.

Na Lei Federal nº 9.349, de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), ao Artigo 37, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é definida como “destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino Fundamental e Médio na idade própria”. A FAETEC opera o programa na esfera estadual.

A vigência do Programa de Educação de Jovens e Adultos é garantida na Região Centro-Sul Fluminense pelas instituições públicas estaduais e municipais, além da oferta em instituição particular, como o caso de Miguel Pereira. Em 2011, a Região Centro-Sul Fluminense concentrava aproximadamente 3,4% dos estabelecimentos do Rio. A distribuição entre os entes administrativos se dá de forma semelhante aos demais municípios do estado: Pouco mais da metade dos estabelecimentos que oferecem vagas para Educação de Jovens

e Adultos pertence à Rede Municipal, aproximadamente 42% pela Rede Estadual e no caso da Região, apenas um estabelecimento privado também possibilita a educação dos jovens e adultos com distorção idade-série. Em 2011, apenas o município de Comendador Levy Gasparian não contava com nenhuma instituição que atendesse a tal público. Na Região como um todo, a oferta é mais concentrada no Ensino Fundamental, com mais de 3 mil alunos; no Ensino Médio são mais de 2,4 mil matrículas, ou 44% do total.

Na Região Centro-Sul Fluminense, os cursos presenciais de Educação de Jovens e Adultos matricularam mais de 5,4 mil alunos nos ensinos Fundamental e Médio.

16 TABELA

Estabelecimentos de Ensino do Curso Presencial de Educação de Jovens e Adultos, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região do Centro-Sul Fluminense (2011)

Regiões de Governo	Estabelecimentos de ensino				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Estado do Rio de Janeiro	1.604	15	625	737	227
Região Centro-Sul Fluminense	55	–	23	31	1
Paraíba do Sul	11	–	4	7	–
Três Rios	11	–	7	4	–
Miguel Pereira	10	–	2	7	1
Areal	7	–	1	6	–
Paty do Alferes	6	–	3	3	–
Vassouras	4	–	3	1	–
Engenheiro Paulo de Frontin	3	–	1	2	–
Mendes	2	–	1	1	–
Sapucaia	1	–	1	–	–

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

17 TABELA

Matrículas no Curso Presencial de Educação de Jovens e Adultos, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região do Centro-Sul Fluminense (2011)

Regiões de Governo	Matrículas nos cursos presenciais de Educação de Jovens e Adultos										
	Total	Ensino Fundamental					Ensino Médio				
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
ERJ	267.967	175.495	91	67.132	99.867	8.405	92.472	1.365	72.020	1.512	17.575
Região Centro-Sul Fluminense	5.458	3.045	–	1.633	1.412	–	2.413	–	2.214	–	199
Paraíba do Sul	993	636	–	325	311	–	357	–	357	–	–
Três Rios	1.831	969	–	612	357	–	862	–	862	–	–
Miguel Pereira	650	264	–	163	101	–	386	–	187	–	199
Areal	359	270	–	–	270	–	89	–	89	–	–
Paty do Alferes	684	425	–	248	177	–	259	–	259	–	–
Vassouras	499	246	–	174	72	–	253	–	253	–	–
Engenheiro Paulo de Frontin	150	73	–	–	73	–	77	–	77	–	–
Mendes	270	140	–	89	51	–	130	–	130	–	–
Sapucaia	22	22	–	22	–	–	–	–	–	–	–

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

A educação profissional e tecnológica é também regida pela atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a LDB de 1996. O PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico – contempla este tipo de ensino no país e a oferta se divide nas redes particular e pública de ensino.

A Região Centro-Sul Fluminense, apesar da baixa frequência de estabelecimentos que ofereçam cursos técnicos, segue a tendência do estado de, na esfera pública, concentrar a oferta na Rede Estadual de ensino. Contudo, até 2011, as instituições privadas são as que mais matriculam alunos: 68%. Do total dos 10 municípios, dois não possuíam este tipo de ensino em 2010: Areal e Paty do Alferes. Para suprir a demanda daqueles que visam ao mercado de trabalho e o Ensino Médio técnico, em outubro de 2007, o Governo

do Estado inicia a inauguração dos Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs) localizados em todas as regiões do Estado.

A Região Centro-Sul Fluminense conta com duas unidades: CVT Três Rios, com 38 cursos que envolvem os segmentos Informática, Música, Construção Civil entre diversas outras áreas. A unidade do CVT de Mendes soma 14 cursos para formação de auxiliares administrativos, cursos de Idiomas e relacionados à Construção Civil.

TABELA 18

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial na Educação Profissional por Dependência Administrativa nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2011)

Regiões de Governo	Estabelecimentos de ensino					Matrícula inicial				
	Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Privada		Federal	Estadual	Municipal	Privada
Estado do Rio de Janeiro	371	22	111	7	231	89.189	8.338	23.176	1.631	56.044
Região Centro-Sul Fluminense	15	1	6	–	8	1.840	32	560	–	1.248
Três Rios	6	–	3	–	3	709	–	392	–	317
Engenheiro Paulo de Frontin	2	1	1	–	–	113	32	81	–	–
Vassouras	2	–	–	–	2	714	–	–	–	714
Comendador Levy Gasparian	1	–	–	–	1	37	–	–	–	37
Mendes	1	–	1	–	–	24	–	24	–	–
Miguel Pereira	1	–	–	–	1	93	–	–	–	93
Paraíba do Sul	1	–	–	–	1	87	–	–	–	87
Sapucaia	1	–	1	–	–	63	–	63	–	–

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Os dados do Censo Escolar de 2010, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP, retratam, segundo o Instituto, a “iniciativa do Governo Federal para interiorização do Ensino Superior”.

A oferta de cursos de nível superior na Região Centro-Sul Fluminense é concentrada em dois dos três maiores municípios em número de habitantes. As instituições variam entre públicas nas esferas federal, como o Instituto Três Rios (mantido pela Universidade Rural do Rio de Janeiro) e estadual, com o ISE (Instituto Superior de Educação Três Rios). A oferta de vagas para o Ensino Superior

na esfera particular, em 2010, ficava a cargo exclusivamente da Universidade Severino Sombra (USS). Em Vassouras, a maior oferta da Região, os cursos variam entre as ciências biológicas e ciências da saúde, além de engenharias e cursos na área de humanas. Em Três Rios, destacam-se os cursos de pedagogia e os cursos de administração e turismo, ciências jurídicas e sociais.

Em 2010, todos os estabelecimentos de Ensino Superior da Região Centro-Sul Fluminense estavam em apenas duas cidades: Três Rios e Vassouras.

Os 35 cursos de graduação oferecidos no ano de 2010 estavam distribuídos nos dois municípios da Região Centro-Sul Fluminense, sendo 80% em Vassouras. O total das matrículas dividem-se 85% na USS, em Vassouras e 15% divididos no ISE e no Instituto Três Rios, o que denota a grande

abrangência do ensino particular para a Região. Por outro lado, através do ensino a distância, a Universidade Aberta do Brasil está expandindo sua área de atuação para a Região Centro-Sul, onde já encontram-se funcionando os polos de Três Rios e Miguel Pereira, com cursos on-line.

TABELA 19

Cursos de Ensino Superior e Matrículas, por Natureza da Instituição, nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	Cursos de Ensino Superior					Matrículas				
	Total	Universidade	Centro Universitário	Instituto Federal	Faculdade	Total	Universidade	Centro Universitário	Instituto Federal	Faculdade
Estado do Rio de Janeiro	2.403	1.530	418	51	404	521.355	345.987	96.731	10.736	67.901
Centro-Sul Fluminense	35	32	0	0	3	4665	4377	0	288	0
Três Rios	7	4	–	–	3	716	428	–	288	–
Vassouras	28	28	–	–	–	3949	3949	–	–	–

FONTE: Censo Escolar 2011 – INEP.

Outro quantitativo importante para se avaliar a Educação na Região, é o número de bibliotecas existentes nos 10 municípios que compõem a Região. Notadamente, as bibliotecas escolares equiparam-se em números absolutos. No entanto, somente as públicas municipais estão em todos os municípios da Região. As demais colunas da tabela a seguir representam dados

disponibilizados pelas próprias bibliotecas, estando sujeito a algumas lacunas. A frequência de público é entendida como mensal, apesar do grande contingente populacional frequentando a única Biblioteca Municipal e as duas escolares de Mendes. O município de Engenheiro Paulo de Frontin se destaca pela única biblioteca comunitária da Região.

Todas as 10 cidades da Região Centro-Sul Fluminense possuem ao menos uma Biblioteca Municipal.

20 TABELA

Bibliotecas Existentes, Frequência de Público e Tipos de Atividades Culturais nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Bibliotecas				Público	Tipos de atividades culturais - 2011				
	Total	Tipo				Exposições	Cursos	Atividades extra-muros	Cessão de espaço	Outras ativi.
		Municipal	Escolar	Comunitária						
Estado do Rio de Janeiro	1.216	139	953	124	661.566	231	185	234	908	3.014
Centro-Sul Fluminense	34	17	16	1	10.820	12	4	18	30	11
Paraíba do Sul	8	3	5	—	5.200	3	—	3	—	—
Engenheiro Paulo de Frontin	6	3	2	1	—	6	4	15	25	5
Areal	5	1	4	—	500	—	—	—	—	—
Comendador Levy Gasparian	4	1	3	—	—	1	—	—	5	—
Mendes	3	1	2	—	5.120	—	—	—	—	—
Miguel Pereira	3	3	—	—	—	—	—	—	—	1
Três Rios	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—
Paty do Alferes	1	1	—	—	—	1	—	—	—	3
Sapucaia	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—
Vassouras	1	1	—	—	—	1	—	—	—	2

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Aspectos econômicos e contas regionais



Atualmente, a região se caracteriza economicamente pela importância dada à pecuária leiteira e à produção agrícola.



4.1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

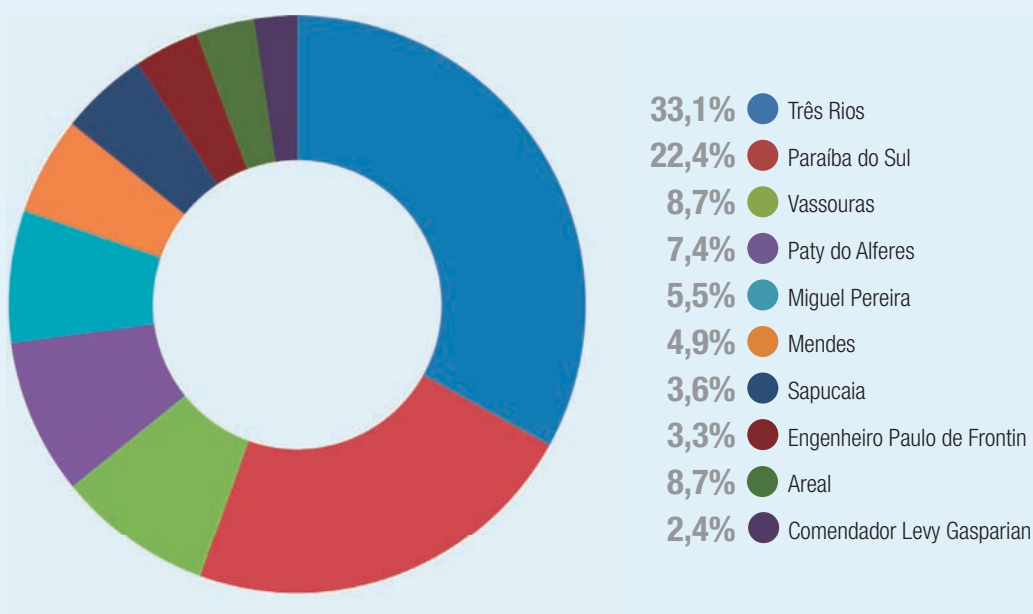
Em 2012, os municípios de Três Rios e Paraíba do Sul concentraram mais de 50% da riqueza produzida na região, percentual que correspondeu a cerca de 3,5 bilhões de reais.

Em relação à produção, a Região Centro-Sul Fluminense foi, em 2012, a segunda região com menor participação no PIB do estado, tendo respondido por cerca de 1% do mesmo. No âmbito regional, observou-se que os municípios mais populosos foram os que tiveram maiores participações no PIB total da região. Dessa forma, Três Rios (33,1%) e Paraíba do Sul (22,4%) concentram 55,5% do PIB regional, montante de

aproximadamente 3,5 bilhões de reais. Nota-se, ainda, que o município de Engenheiro Paulo de Frontin, apesar de ter sido o terceiro município menos populoso abrangendo 4,9% da população da região, respondeu por 8,7% do PIB regional. Por outro lado, os municípios menos representativos para o PIB regional foram Comendador Levy Gasparian (2,4%), Mendes (3,3%) e Areal (3,6%).

Distribuição do PIB da Região Centro-Sul Fluminense por Município em 2012

GRÁFICO 2



FONTE: IBGE (2014).

NOTA: (*) Dado existente até o ano de 2012, último ano do PIB Municipal disponibilizado pelo IBGE. (**) PIB Real calculado pelo deflator implícito do PIB, a preços constantes de 2012.

21 TABELA

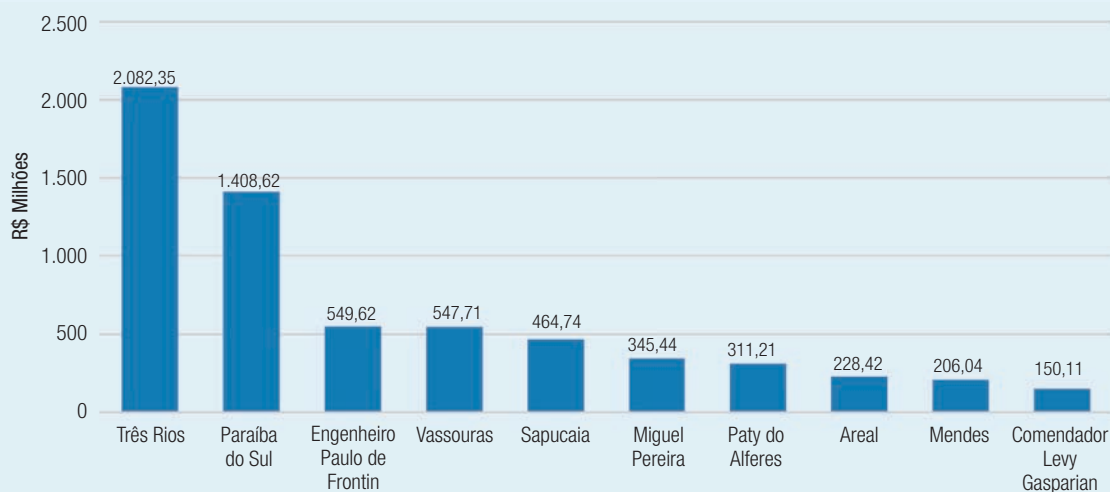
PIB (em R\$ 1000,00) por Município da Região Centro-Sul Fluminense e Distribuição (%) Regional em 2012

Regiões do Governo	PIB (1.000,00 R\$)	Distribuição (%)
Estado do Rio de Janeiro	504.221.373	–
Região Centro-Sul Fluminense	6.294.087	100,0%
Três Rios	2.082.347	33,1%
Paraíba do Sul	1.408.617	22,4%
Engenheiro Paulo de Frontin	549.456	8,7%
Vassouras	547.710	8,7%
Sapucaia	464.737	7,4%
Miguel Pereira	345.443	5,5%
Paty do Alferes	311.208	4,9%
Areal	228.416	3,6%
Mendes	206.043	3,3%
Comendador Levy Gasparian	150.110	2,4%

FONTE: IBGE (2014).

3 GRÁFICO

PIB por Município na Região da Região Centro-Sul Fluminense em 2012



FONTE: IBGE (2014).

Entre 2006 e 2012, os municípios de Engenheiro Paulo de Frontin e Paraíba do Sul apresentaram as maiores evoluções dos seus respectivos produtos internos brutos.

Dessa forma, no período entre 2006 e 2012, os municípios que apresentaram as maiores evoluções do PIB real foram Engenheiro Paulo de Frontin (281,7%) e Paraíba do Sul (184,3%). Em termos absolutos, o município que apresentou o maior acréscimo no PIB foi Paraíba do Sul, com crescimento de cerca de 913 milhões de reais. Em seguida, ainda em relação ao crescimento absoluto do PIB no período analisado, Três Rios apresentou

o segundo maior acréscimo, de cerca de 747 milhões de reais. Este município destacou-se no contexto regional por possuir um distrito industrial⁵ com área de 400 mil km², segundo a Codin⁶, localizado próximo a rodovias e ferrovias que cruzam o município e que o ligam aos estados vizinhos de São Paulo e Minas Gerais. Por outro lado, o município que apresentou decréscimo do seu PIB, entre 2006 e 2012, foi Comendador Levy Gasparian, com -10,7%.

Beira Rio – Município de Três Rios.

FIGURA 5



FONTE: Secretaria de Turismo/SETUR, foto de Marcos Morteira (2013).

⁵ Criado com o Decreto n° 36.236, de 17 de setembro de 2004.

⁶ Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro.

22 TABELA

Evolução do PIB Real nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense Entre 2006 e 2012

Regiões do Governo	PIB Real* (1.000 R\$)		Evolução (%) 2006-2012
	2006**	2012	
Estado do Rio de Janeiro	412.790.435	504.221.373	22,1%
Região Centro-Sul Fluminense	3.752.294	6.294.087	67,7%
Engenheiro Paulo de Frontin	143.968	549.456	281,7%
Paraíba do Sul	495.481	1.408.617	184,3%
Sapucaia	276.338	464.737	68,2%
Três Rios	1.335.419	2.082.347	55,9%
Vassouras	401.214	547.710	36,5%
Areal	180.123	228.416	26,8%
Paty do Alferes	256.118	311.208	21,5%
Mendes	176.048	206.043	17,0%
Miguel Pereira	319.464	345.443	8,1%
Comendador Levy Gasparian	168.122	150.110	-10,7%

FONTE: IBGE (2014).

NOTA: (*) Dado existente até o ano de 2012, último ano do PIB Municipal disponibilizado pelo IBGE. (**) PIB Real calculado pelo deflator implícito do PIB, a preços constantes de 2012.

Na comparação com as demais regiões de Governo do Estado, a Região Centro-Sul Fluminense apresentou, entre 2006 e 2012, a segunda melhor evolução do PIB (67,7%) acréscimo equivalente a cerca de três bilhões de reais. No mesmo contexto, o PIB per capita da região apresentou, no período mencionado, evolução de 66,6%

configurando-se também como a segunda região com melhor desempenho deste indicador. Nesse sentido, em termos absolutos, o indicador era, em 2006, de R\$ 13.741,40 e, em 2012, correspondeu à R\$ 22.890,25, o que, por outro lado, representou o terceiro menor PIB per capita do estado.

A região Centro-Sul obteve, entre 2006 e 2012, a segunda maior evolução de PIB per capita no estado.

TABELA 23

Evolução do PIB Per Capita Real por Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro (2006-2012)

Regiões do Governo	PIB Per Capita* Real (R\$)		Evolução (%) 2006-2012
	2006**	2012	
Estado do Rio de Janeiro	26.526,02	31.064,63	17,1%
Região da Costa Verde	29.618,22	56.065,66	89,3%
Região Centro-Sul Fluminense	13.741,40	22.890,25	66,6%
Região Serrana	17.691,98	22.693,78	28,3%
Região Norte Fluminense	67.005,49	82.726,17	23,5%
Região do Médio Paraíba	28.932,59	32.682,57	13,0%
Região Metropolitana	23.983,76	26.854,53	12,0%
Região das Baixadas Litorâneas	45.273,77	47.944,78	5,9%
Região Noroeste Fluminense	13.968,24	14.587,87	4,4%

FONTE: IBGE (2014).

NOTA: (*) Dado existente até o ano de 2012, último ano do PIB Municipal disponibilizado pelo IBGE. (**) PIB Real calculado pelo deflator implícito do PIB, a preços constantes de 2012.

Entre 2006 e 2012, os municípios que apresentaram as maiores evoluções do PIB per capita foram Engenheiro Paulo de Frontin (248,4%) e Paraíba do Sul (173%). Estes foram, ainda, nesta ordem, os municípios com os maiores indicadores em absoluto.

Nesse sentido, estes municípios elevaram a evolução do indicador da região, de 66,6% no período. Em contrapartida, o município de Comendador Levy Gasparian apresentou diminuição no período de 7,1%.

Entre 2006 e 2012, os municípios que apresentaram os maiores crescimentos foram Engenheiro Paulo de Frontin e Paraíba do Sul.

24 TABELA

Evolução do PIB Per Capita Real na Região Centro-Sul Fluminense, por Município (2006-2012)

Regiões do Governo	PIB Per Capita* Real (R\$)		Evolução (%) 2006-2012
	2006**	2012	
Estado do Rio de Janeiro	26.526,02	31.064,63	17,1%
Região Centro-Sul Fluminense	13.741,40	22.890,25	66,6%
Engenheiro Paulo de Frontin	11.762,06	40.979,71	248,4%
Paraíba do Sul	12.390,75	33.829,27	173,0%
Sapucaia	14.990,69	26.434,05	76,3%
Três Rios	17.474,27	26.609,42	52,3%
Vassouras	11.968,69	15.712,61	31,3%
Paty do Alferes	9.224,15	11.710,56	27,0%
Areal	16.158,84	19.599,79	21,3%
Miguel Pereira	11.747,14	13.955,04	18,8%
Mendes	9.890,31	11.431,59	15,6%
Comendador Levy Gasparian	19.661,14	18.263,78	-7,1%

FONTE: IBGE (2014).

NOTA: (*) Dado existente até o ano de 2011, último ano do PIB Municipal disponibilizado pelo IBGE. (**) PIB Real calculado pelo deflator implícito do PIB, a preços constantes de 2011.

4.2 DENSIDADE ECONÔMICA

Três Rios, Engenheiro Paulo de Frontin e Paraíba do Sul foram os municípios mais densos da região, segundo dados de 2012.

Em relação à densidade econômica (PIB/km²), a região Centro-Sul foi a segunda região menos densa, com 2,1 milhões de reais por km². Os municípios que apresentaram as maiores densidades, segundo dados de 2012, foram Três Rios (6,5 milhões de reais por km²), Engenheiro Paulo de Frontin (3,9

milhões de reais por km²) e Paraíba do Sul (2,4 milhões de reais por km²). Por outro lado, Sapucaia (861 mil reais por km²) foi o município menos denso, fato que, possivelmente, é motivado por ter sido também o segundo município mais extenso territorialmente.

TABELA 25

Densidade Econômica (PIB por Km²) nos Municípios da Região Centro-Sul (2012)

Regiões do Governo	PIB (1.000 R\$)	Área da Unidade Territorial (Km ²)	PIB por Km ² (1.000 R\$)
Estado do Rio de Janeiro	504.221.373	43.767	11.521
Região Centro-Sul Fluminense	6.294.087	3.029	2.078
Três Rios	2.082.347	321	6.495
Engenheiro Paulo de Frontin	549.456	141	3.900
Paraíba do Sul	1.408.617	592	2.381
Mendes	206.043	96	2.142
Areal	228.416	111	2.065
Comendador Levy Gasparian	150.110	109	1.377
Miguel Pereira	345.443	289	1.195
Paty do Alferes	311.208	296	1.053
Vassouras	547.710	536	1.022
Sapucaia	464.737	540	861

FONTE: IBGE (2014).

4.3 VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB)

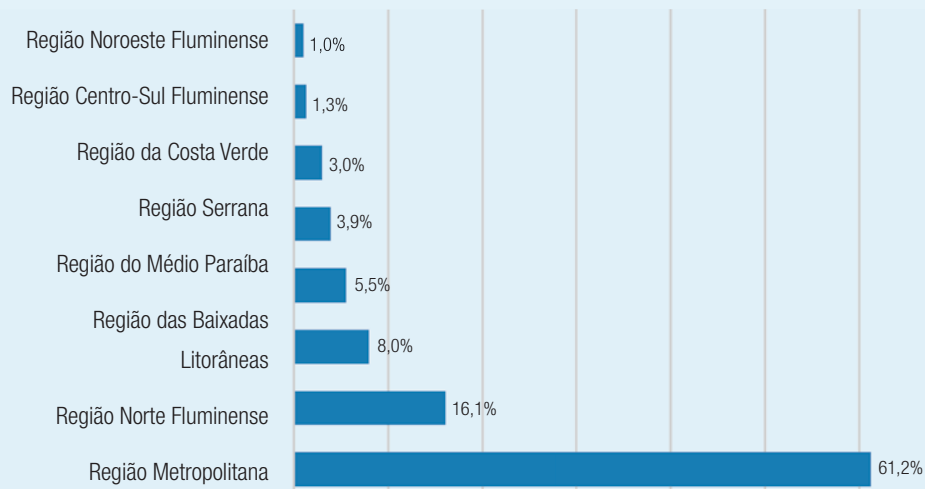
A Região Centro-Sul Fluminense foi responsável por 1,3% de todo VAB produzido no Estado do Rio de Janeiro.

A Região Centro-Sul Fluminense foi responsável, segundo dados de 2012, por 1,3% de todo VAB produzido no Estado do Rio de Janeiro tendo sido a segunda região com menor participação no indicador. Sua maior contribuição no VAB estadual por setores veio da Agropecuária, responsável por 6,9% do VAB setorial do estado,

ainda que o setor não seja muito representativo regionalmente, conforme análise a seguir. Os setores de Administração Pública, Serviços e Indústria vieram em seguida com participações respectivas de 1,7%, 1,2% e também 1,2% nos valores adicionados brutos de cada setor no estado.

4 GRÁFICO

Distribuição do Valor Adicionado Bruto no Estado do Rio de Janeiro Segundo Regiões de Governo (2012)



FONTE: IBGE (2014).

26 TABELA

Participação (%) das Regiões de Governo no Valor Adicionado Bruto do Estado do Rio de Janeiro Segundo os Setores de Atividade Econômica (2012)

Regiões de Governo	Valor Adicionado Bruto				
	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração Pública
Estado do Rio de Janeiro	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Região Metropolitana	61,2%	12,1%	33,4%	75,8%	72,4%
Região Norte Fluminense	16,1%	22,7%	36,3%	6,3%	6,6%
Região das Baixadas Litorâneas	8,0%	5,9%	16,8%	3,3%	4,9%
Região do Médio Paraíba	5,5%	8,6%	6,0%	5,2%	5,4%
Região Serrana	3,9%	29,1%	3,4%	3,6%	5,0%
Região da Costa Verde	3,0%	2,6%	2,5%	3,7%	1,9%
Região Centro-Sul Fluminense	1,3%	6,9%	1,2%	1,2%	1,7%
Região Noroeste Fluminense	1,0%	12,0%	0,4%	1,0%	2,0%

FONTE: IBGE (2014).

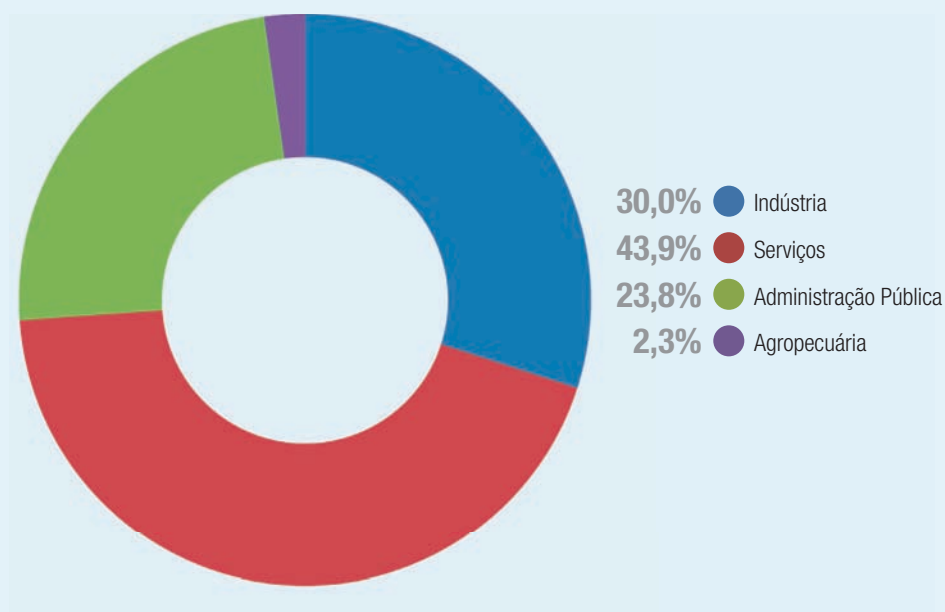
O setor de Serviços foi o mais representativo regionalmente tendo respondido por cerca de 44% do VAB da região.

O VAB da Região Centro-Sul Fluminense que, de acordo com dados de 2012 foi de aproximadamente 5,6 bilhões de reais, é composto, sobretudo, pelo setor de Serviços, que contribuiu em 43,9% deste valor; Indústria,

com cerca de 30% de participação; Administração Pública, que respondeu por 23,8% do VAB regional e, finalmente, o setor de Agropecuária com 2,3% do VAB da região. Conforme gráfico, a seguir.

Distribuição do Valor Adicionado Bruto na Região Centro-Sul Fluminense Segundo Atividades Econômicas (2012)

GRÁFICO 5



FONTE: IBGE (2014).

Cerca de 64% do VAB regional foi composto pela produção dos municípios de Três Rios, Paraíba do Sul e Vassouras.

Dentre os municípios da região, Três Rios, Paraíba do Sul e Vassouras foram os de participação mais significativa no VAB total regional, com 31,9%, 22,5% e 9,1%, respectivamente. Juntos, estes municípios responderam por cerca de 64% do Valor Adicionado Bruto produzido na região, isto é, cerca de 3,6 bilhões de reais. Em seguida, vieram os municípios

de Engenheiro Paulo de Frontin, Sapucaia, Miguel Pereira e Paty do Alferes com respectivos 8,8%, 7,2%, 5,8% e 5,2% de participação. Por outro lado, os municípios menos representativos regionalmente foram Areal, Mendes e Comendador Levy Gasparian com 3,7%, 3,4% e 2,3% de participação.

27 TABELA

Participação (%) no Valor Adicionado Bruto Segundo Atividades Econômicas nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2012)

Regiões de Governo	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração Pública
Região Centro-Sul Fluminense	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Três Rios	31,9%	41,0%	31,8%	34,1%	27,1%
Paraíba do Sul	22,5%	13,0%	35,4%	18,8%	14,1%
Vassouras	9,1%	11,9%	4,7%	9,4%	13,9%
Engenheiro Paulo de Frontin	8,8%	1,7%	16,2%	6,0%	5,3%
Sapucaia	7,2%	14,3%	2,9%	10,0%	6,6%
Miguel Pereira	5,8%	3,4%	2,0%	6,7%	9,4%
Paty do Alferes	5,2%	12,8%	2,0%	4,6%	9,5%
Areal	3,7%	0,8%	2,1%	4,3%	4,7%
Mendes	3,4%	0,3%	1,3%	3,5%	6,3%
Comendador Levy Gasparian	2,3%	0,7%	1,6%	2,5%	3,2%

FONTE: IBGE (2014).

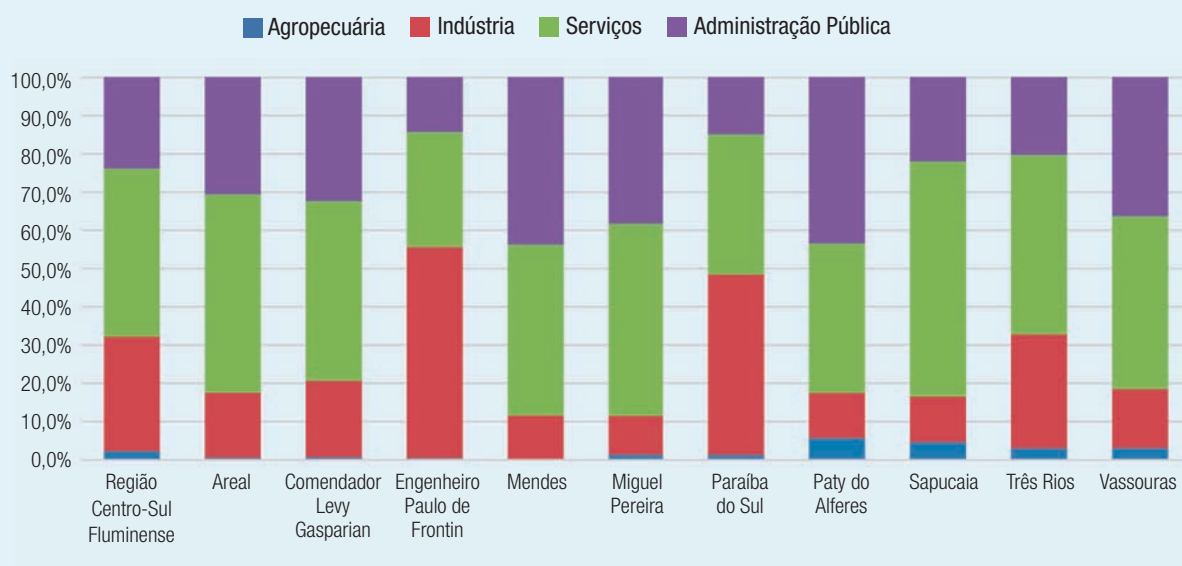
Em geral, o setor de Serviços foi o mais significativo na composição do VAB da região, com 43,9% de participação.

Em geral, o setor de Serviços foi o mais representativo na composição do VAB dos municípios da Região Centro-Sul Fluminense. Em 2012, a participação desse setor no VAB regional foi de 43,9%. Essa importância foi observada em quase todos os municípios da região, cujos valores adicionados brutos apresentaram, ao menos, 44,7% das suas composições – indicador referente ao município de Mendes – relacionadas a esse setor. As maiores participações do setor de Serviços foram observadas nos municípios de Sapucaia (61,4%), Areal (51,9%)

e Miguel Pereira (50,3%). Em seguida, a Indústria apresentou-se com a significância de 30% de participação no VAB regional, tendo se configurado como o setor mais importante nos municípios de Engenheiro Paulo de Frontin (55,2%) e Paraíba do Sul (47,1%). O setor de Administração Pública apresentou-se como o terceiro setor mais representativo na região, com 23,8% de participação. Finalmente, o setor Agropecuário, foi o menos representativo na região, tendo respondido por apenas 2,3%, conforme tabela a seguir.

Distribuição (%) do Valor Adicionado Bruto para Cada Município da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro Segundo Setores Econômicos (2012)

GRÁFICO 6



FONTE: IBGE (2014).

NOTAS: Valor Adicionado Bruto, a preços correntes de 2012.

TABELA 28

Distribuição (%) do Valor Adicionado Bruto para Cada Município da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro Segundo Setores Econômicos (2012)

Regiões de Governo	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração Pública
Região Centro-Sul Fluminense	100,0%	2,3%	30,0%	43,9%	23,8%
Areal	100,0%	0,5%	17,0%	51,9%	30,6%
Comendador Levy Gasparian	100,0%	0,7%	20,0%	47,0%	32,3%
Engenheiro Paulo de Frontin	100,0%	0,4%	55,2%	30,1%	14,3%
Mendes	100,0%	0,2%	11,4%	44,7%	43,7%
Miguel Pereira	100,0%	1,3%	10,1%	50,3%	38,2%
Paraíba do Sul	100,0%	1,3%	47,1%	36,7%	14,9%
Paty do Alferes	100,0%	5,7%	11,8%	39,1%	43,5%
Sapucaia	100,0%	4,6%	12,0%	61,4%	22,0%
Três Rios	100,0%	2,9%	29,9%	46,9%	20,2%
Vassouras	100,0%	3,0%	15,4%	45,3%	36,3%

FONTE: IBGE (2014).

Entre 2006 e 2012, o crescimento do VAB regional foi impulsionado pelo Setor Industrial.

Entre 2006 e 2012, o VAB total da Região Centro-Sul Fluminense evoluiu em 64%. Em geral, o crescimento foi positivo em quase todos os municípios, à exceção de Comendador Levy Gasparian, que apresentou queda de 14,5%. Os municípios de Engenheiro Paulo de Frontin (269,1%) e Paraíba do Sul (179,5%) foram os que

apresentaram as maiores evoluções no período, impulsionados pelo desempenho dos seus setores industriais, de 790,4% e 954,6%. Na Região, dentre os setores econômicos, o que obteve melhor desempenho foi o industrial com crescimento de 231,2%, no período.

29 TABELA

Variação (%) do Valor Adicionado Bruto dos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2006-2012)

Regiões de Governo	Total (2006)	Total (2012)	Varição (2006-2012)
Região Centro-Sul Fluminense	3.439.168	5.641.820	64,0%
Engenheiro Paulo de Frontin	134.864	497.738	269,1%
Paraíba do Sul	454.771	1.271.227	179,5%
Sapucaia	248.435	405.266	63,1%
Três Rios	1.203.859	1.800.159	49,5%
Vassouras	379.229	513.961	35,5%
Areal	161.452	206.157	27,7%
Paty do Alferes	239.210	292.377	22,2%
Mendes	164.538	194.613	18,3%
Miguel Pereira	298.814	328.642	10,0%
Comendador Levy Gasparian	153.995	131.680	-14,5%

FONTE: IBGE (2014).

TABELA 30

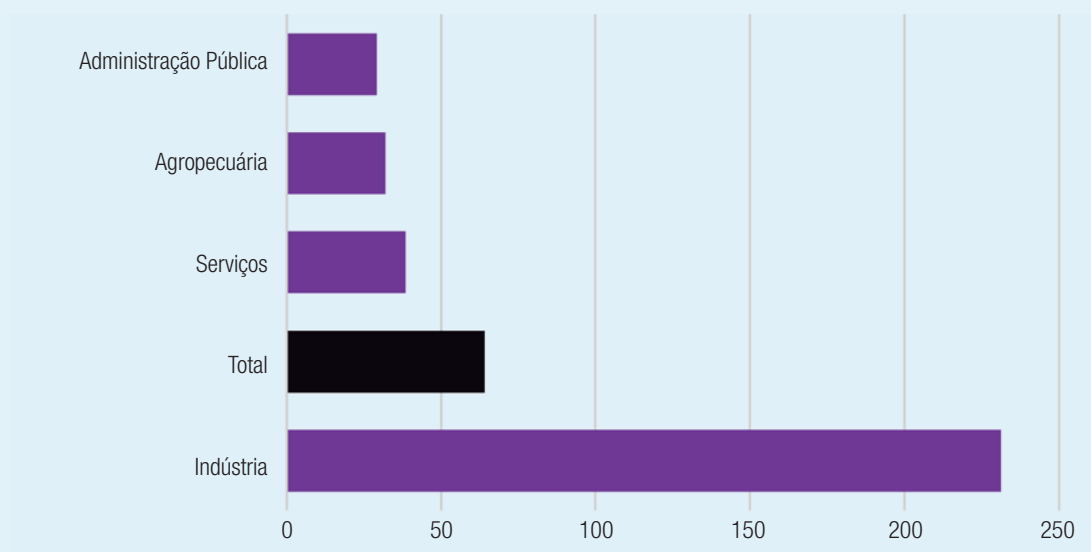
Varição (%) do Valor Adicionado Bruto da Indústria dos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2006-2012)

Regiões de Governo	Indústria (2006)	Indústria (2012)	Varição (2006-2012)
Região Centro-Sul Fluminense	510.531	1.690.659	231,2%
Paraíba do Sul	56.785	598.838	954,6%
Engenheiro Paulo de Frontin	30.840	274.594	790,4%
Três Rios	188.334	537.922	185,6%
Vassouras	33.531	79.234	136,3%
Sapucaia	23.063	48.793	111,6%
Paty do Alferes	24.999	34.400	37,6%
Miguel Pereira	28.260	33.262	17,7%
Mendes	19.189	22.223	15,8%
Areal	44.531	35.096	-21,2%
Comendador Levy Gasparian	60.998	26.297	-56,9%

FONTE: IBGE (2014).

Varição (%) do Valor Adicionado Bruto da Região Centro-Sul Fluminense Segundo Setores Econômicos no Período (2006-2012)

GRÁFICO 7



FONTE: IBGE (2014).

31 TABELA

Variação (%) do Valor Adicionado Bruto para Cada Município da Região Centro-Sul Fluminense do ERJ
Segundo Setores Econômicos – em R\$ 1.000,00 (2006-2012)

Regiões de Governo	Ano de 2006	Ano de 2011	Ano de 2012	Δ% 2006-2012	Δ% 2011-2012
	TOTAL				
Região Centro-Sul Fluminense	3.439.168	4.381.156	5.641.820	64,0%	28,8%
Três Rios	1.203.859	1.663.752	1.800.159	49,5%	8,2%
Paraíba do Sul	454.771	548.473	1.271.227	179,5%	131,8%
Vassouras	379.229	456.415	513.961	35,5%	12,6%
Engenheiro Paulo de Frontin	134.864	152.332	497.738	269,1%	226,7%
Sapucaia	248.435	389.106	405.266	63,1%	4,2%
Miguel Pereira	298.814	324.131	328.642	10,0%	1,4%
Paty do Alferes	239.210	290.678	292.377	22,2%	0,6%
Areal	161.452	233.823	206.157	27,7%	-11,8%
Mendes	164.538	193.711	194.613	18,3%	0,5%
Comendador Levy Gasparian	153.995	128.734	131.680	-14,5%	2,3%
Regiões de Governo	Agropecuária			Δ% 2006-2012	Δ% 2011-2012
Região Centro-Sul Fluminense	97.932	124.975	129.162	31,9%	3,4%
Três Rios	28.150	52.858	53.000	88,3%	0,3%
Sapucaia	13.400	17.103	18.505	38,1%	8,2%
Paraíba do Sul	13.565	15.050	16.735	23,4%	11,2%
Paty do Alferes	16.197	16.296	16.553	2,2%	1,6%
Vassouras	17.351	14.940	15.426	-11,1%	3,3%
Miguel Pereira	4.936	4.249	4.358	-11,7%	2,6%
Engenheiro Paulo de Frontin	1.450	1.772	2.159	48,9%	21,8%
Areal	1.237	1.327	1.057	-14,5%	-20,4%
Comendador Levy Gasparian	1.196	955	965	-19,3%	1,0%
Mendes	450	425	404	-10,2%	-4,8%
Regiões de Governo	Indústria			Δ% 2006-2012	Δ% 2011-2012
Região Centro-Sul Fluminense	510.531	867.896	1.690.659	231,2%	94,8%
Paraíba do Sul	56.785	86.542	598.838	954,6%	592,0%
Três Rios	188.334	484.977	537.922	185,6%	10,9%
Engenheiro Paulo de Frontin	30.840	24.908	274.594	790,4%	1002,4%
Vassouras	33.531	61.441	79.234	136,3%	29,0%
Sapucaia	23.063	47.479	48.793	111,6%	2,8%
Areal	44.531	41.091	35.096	-21,2%	-14,6%
Paty do Alferes	24.999	37.507	34.400	37,6%	-8,3%
Miguel Pereira	28.260	34.459	33.262	17,7%	-3,5%
Comendador Levy Gasparian	60.998	26.178	26.297	-56,9%	0,5%
Mendes	19.189	23.314	22.223	15,8%	-4,7%

(Continua)

TABELA 31

(Conclusão)

Regiões de Governo	Serviços			Δ% 2006-2012	Δ% 2011-2012
Região Centro-Sul Fluminense	1.790.193	2.092.035	2.478.186	38,4%	18,5%
Três Rios	713.012	772.737	845.110	18,5%	9,4%
Paraíba do Sul	217.921	257.609	466.252	114,0%	81,0%
Sapucaia	145.125	238.653	248.654	71,3%	4,2%
Vassouras	202.502	216.319	232.721	14,9%	7,6%
Miguel Pereira	159.361	166.987	165.361	3,8%	-1,0%
Engenheiro Paulo de Frontin	55.035	57.169	149.873	172,3%	162,2%
Paty do Alferes	97.028	111.002	114.372	17,9%	3,0%
Areal	68.626	128.979	106.949	55,8%	-17,1%
Mendes	77.859	84.506	86.970	11,7%	2,9%
Comendador Levy Gasparian	53.723	58.075	61.924	15,3%	6,6%
Regiões de Governo	Administração Pública			Δ% 2006-2012	Δ% 2011-2012
Região Centro-Sul Fluminense	1.040.512	1.296.252	1.343.813	29,1%	3,7%
Três Rios	274.362	353.180	364.126	32,7%	3,1%
Paraíba do Sul	166.500	189.273	189.403	13,8%	0,1%
Vassouras	125.844	163.715	186.581	48,3%	14,0%
Paty do Alferes	100.987	125.874	127.051	25,8%	0,9%
Miguel Pereira	106.259	118.437	125.661	18,3%	6,1%
Sapucaia	66.847	85.871	89.314	33,6%	4,0%
Mendes	67.041	85.467	85.016	26,8%	-0,5%
Engenheiro Paulo de Frontin	47.539	68.483	71.112	49,6%	3,8%
Areal	47.056	62.426	63.055	34,0%	1,0%
Comendador Levy Gasparian	38.076	43.526	42.494	11,6%	-2,4%

FONTE: IBGE (2014).

NOTA: Valor Adicionado Bruto, a preços correntes de 2012.

Para os dados de emprego e renda, foi consultada a RAIS – Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – para os anos de 2006, 2013 e 2014 no Estado do Rio de Janeiro. As informações da RAIS são fornecidas por todos os estabelecimentos formais diretamente ao MTE, inscritos no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ).

4.4 EMPREGO E RENDA

As informações apresentadas a seguir referenciam-se ao quantitativo de trabalhadores com vínculo formal, bem como a evolução destes na Região, refletindo a geração de novos postos de trabalho ou a formalização da ocupação entre os anos da análise, de acordo com os segmentos de atividade econômica definidos pelo IBGE. A Região Centro-Sul Fluminense, onde reside 1,7% da população do Estado do Rio de Janeiro, por outro lado concentra 1,4% do seu emprego, indicando uma concentração de postos de trabalho inferior à distribuição populacional entre as regiões. Neste recorte, os 10 municípios da região respondem por 8,7% dos empregados nas atividades

Agropecuárias de todo o estado, e por 2,8% do emprego estadual da Indústria de Transformação.

Neste sentido, as zonas de atração de emprego na Região Centro-Sul Fluminense são induzidas em maior medida pelas empresas localizadas na cidade de Três Rios, por exemplo, maior empregadora da Região no agregado dos setores, só perdendo a liderança regional no segmento relacionado aos agronegócios. A região concentrou 2,8% do emprego da Indústria de Transformação do estado no ano de 2014 (13.162 empregados), refletindo a importância histórica e econômica de segmentos como a indústria têxtil e as mais modernas, fábricas de embalagem, de material rodante, entre outras.

Três Rios foi destaque na Região com 26.935 empregados em 2014, o triplo do quantitativo do segundo maior empregador, Paraíba do Sul.

Pela influência dos três segmentos que mais empregaram em termos absolutos na Região Centro-Sul Fluminense – Serviços, Comércio e Administração Pública – as profissões mais frequentes, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), em 2014, foram: Vendedores

e Demonstradores em lojas ou mercado, com 5.381 (8%) e Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos, com 5.333 pessoas empregadas (também 8%), num total de 66.923 empregados, nos 10 municípios da Região.

TABELA 32

Número de Empregados na Região Centro-Sul Fluminense em 2014, Segundo Classificação do IBGE

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços de Utilidade Pública	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropec., Extração Vegetal, Caça e Pesca
Estado do Rio de Janeiro	4.641.380	50.091	474.275	58.873	301.354	891.489	2.059.563	780.804	24.931
Região Centro-Sul Fluminense	66.923	335	13.162	162	2.213	14.274	20.519	14.078	2.180
Três Rios	26.935	211	6.713	54	1.440	5.942	8.975	3.302	298
Paraíba do Sul	8.434	55	1.816	0	143	1.573	2.790	1.460	597
Vassouras	8.054	0	664	5	67	1.568	3.307	2.058	385
Miguel Pereira	4.322	0	105	23	254	1.172	1.263	1.353	152
Sapucaia	4.051	18	780	20	56	1.429	619	805	324
Areal	4.025	0	507	32	164	411	2.030	736	145
Paty do Alferes	3.977	27	999	0	12	804	518	1.432	185
Comendador Levy Gasparian	2.623	24	850	0	68	517	388	748	28
Mendes	2.488	0	188	0	7	554	397	1.335	7
Engenheiro Paulo de Frontin	2.014	0	540	28	2	304	232	849	59

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás água, esgoto e limpeza urbana.

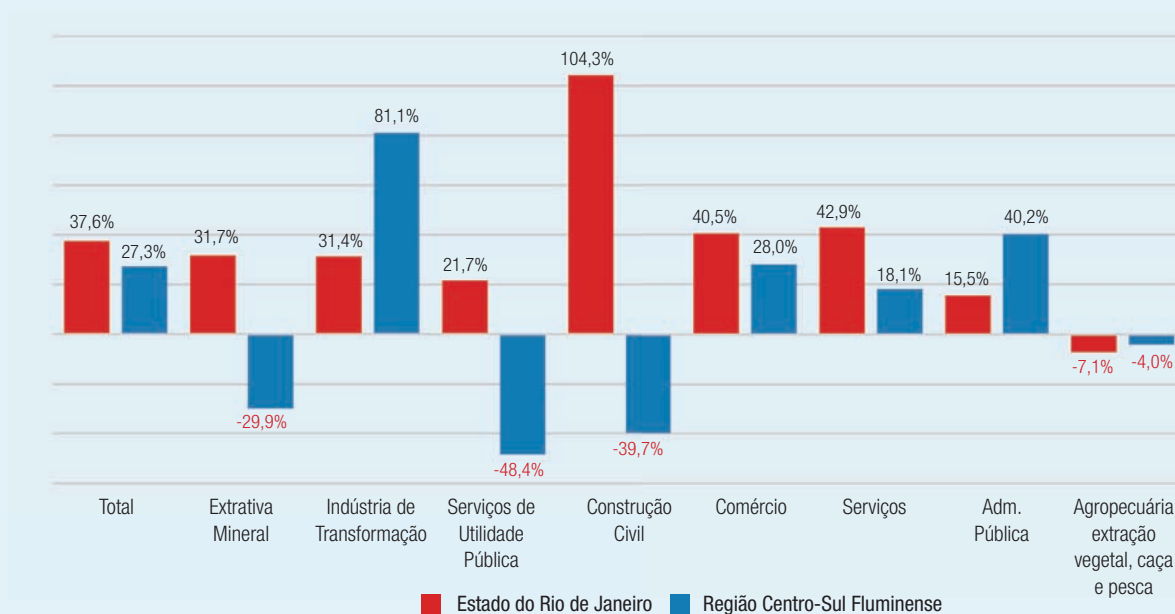
De 2006 a 2014, o crescimento do emprego na Indústria de Transformação na Região Centro-Sul Fluminense superou em quase 50 pontos percentuais a elevação média do estado.

A partir de 2006, nos oito anos que se seguiram, a Região Centro-Sul Fluminense apresentou segmentos com crescimento menor do que a média estadual, principalmente devido à queda de 1.454 empregos (-39,7%) sofrida na Construção Civil neste período. Neste segmento, Comendador Levy Gasparian perdeu 1.610 funcionários, o que fez o município ser um dos dois únicos da Região a apresentar decréscimo no número total de empregados, com saldo negativo de 1.790 ocupações formais no período de 2006 a 2014. Os

Serviços Industriais de Utilidade Pública encerraram 152 ocupações (-48,4%), sendo 164 delas em Três Rios e alguns municípios não há mais postos neste segmento. Agropecuária, Caça e Pesca obteve retração de 4% do emprego, tendência de queda que é acompanhada pela média do estado do Rio. Algumas variações chamam a atenção como, por exemplo, a Construção Civil em Paty do Alferes, mas que teve como saldo 11 empregos. Na Extrativa Mineral, Miguel Pereira encerrou as atividades (queda de 100%), o que pode ser visto na Tabela 33.

8 GRÁFICO

Comparativo da Variação (%) do Número de Empregados na Região Centro-Sul Fluminense e no Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE



FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS (2015).

NOTA: (*) O segmento de Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

33 TABELA

Variação (%) do Número de Empregados na Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços de Utilidade Pública	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropec. a, extração vegetal, caça e pesca
Estado do Rio de Janeiro	37,6%	31,7%	31,4%	21,7%	104,3%	40,5%	42,9%	15,5%	-7,1%
Região Centro-Sul Fluminense	27,3%	-29,9%	81,1%	-48,4%	-39,7%	28,0%	18,1%	40,2%	-4,0%
Paty do Alferes	61,0%	—	285,7%	-100,0%	1100,0%	21,6%	64,4%	30,1%	44,5%
Sapucaia	58,6%	20,0%	261,1%	42,9%	80,6%	39,1%	69,1%	50,5%	-7,7%
Três Rios	49,6%	-39,9%	147,1%	-75,2%	-13,6%	26,5%	51,4%	60,9%	-19,5%
Vassouras	34,9%	—	69,4%	-64,3%	9,8%	46,0%	27,4%	41,4%	1,6%
Mendes	31,4%	—	-17,5%	-100,0%	40,0%	9,7%	19,2%	67,3%	-65,0%
Engenheiro Paulo de Frontin	29,0%	—	-2,7%	600,0%	—	105,4%	-20,0%	72,9%	-19,2%
Paraíba do Sul	26,4%	-30,4%	18,5%	-100,0%	180,4%	17,7%	63,1%	13,8%	-11,2%
Miguel Pereira	7,8%	-100,0%	-38,6%	43,8%	139,6%	16,5%	-9,2%	17,0%	0,7%
Areal	-19,7%	—	-20,5%	3,2%	141,2%	29,2%	-38,0%	25,4%	57,6%
Comendador Levy Gasparian	-40,6%	20,0%	51,8%	—	-95,9%	37,9%	-66,6%	28,3%	-22,2%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS (2015).

*O segmento de Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

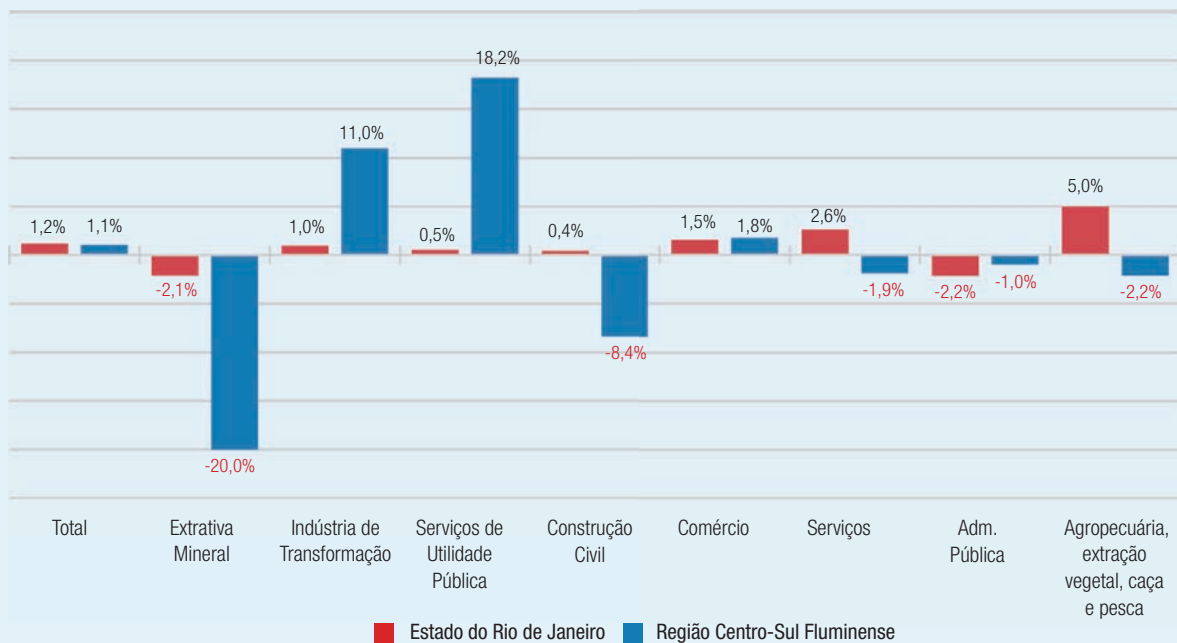
Entre os anos de 2013 e 2014, o crescimento do emprego dos Serviços de Utilidade Pública na Região Centro-Sul Fluminense superou em mais de 17 pontos percentuais a elevação sentida pelo estado.

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, o ano de 2014 terminou, em relação a 2013, com 1,1% de aumento de postos formais de trabalho na Região do Centro-Sul Fluminense e o estado do Rio como um todo, com 1,2% de incremento. Para a Região, o ano fechou com alta no total das ocupações formais em seis dos dez municípios e em três dos oito

setores da economia. Contudo, o Setor de Extrativa Mineral e a Construção Civil se mantiveram com queda, bem como os Serviços e a Administração Pública. Na contramão destes, foram verificados aumentos no emprego nos Serviços de Utilidade Pública (18,2%), na Indústria de Transformação (11%) e no Comércio (1,8%).

Comparativo da Variação (%) do Número de Empregados na Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE

GRÁFICO 9



FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS (2015).

34 TABELA

Varição do Número de Empregados na Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços de Utilidade Pública	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
Estado do Rio de Janeiro	1,2%	-2,1%	1,0%	0,5%	0,4%	1,5%	2,6%	-2,2%	5,0%
Região Centro-Sul Fluminense	1,1%	-20,0%	11,0%	18,2%	-8,4%	1,8%	-1,9%	-1,0%	-2,2%
Areal	-14,5%	—	9,7%	6,7%	1,9%	3,0%	-26,0%	-5,0%	2,8%
Engenheiro Paulo de Frontin	22,1%	—	231,3%	21,7%	100,0%	7,0%	16,0%	-3,0%	-43,3%
Paty do Alferes	7,1%	28,6%	47,1%	—	-47,8%	-12,5%	7,0%	2,1%	0,0%
Três Rios	5,4%	-5,0%	3,0%	22,7%	-13,2%	6,4%	9,2%	9,9%	-4,2%
Paraíba do Sul	4,3%	-55,6%	-0,2%	-	6,7%	-7,6%	21,6%	1,5%	3,6%
Vassouras	3,5%	-100,0%	25,3%	66,7%	-1,5%	2,8%	4,0%	-2,0%	2,7%
Miguel Pereira	2,6%	—	5,0%	15,0%	12,9%	1,6%	0,4%	4,0%	-3,2%
Sapucaia	0,0%	-33,3%	11,6%	17,6%	19,1%	4,2%	4,0%	-15,4%	-5,8%
Mendes	-12,3%	—	-6,0%	—	-22,2%	-5,1%	12,5%	-20,8%	16,7%
Comendador Levy Gasparian	-27,3%	9,1%	23,2%	—	-23,6%	3,2%	-75,6%	9,2%	-3,4%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS (2015).

*O segmento de Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

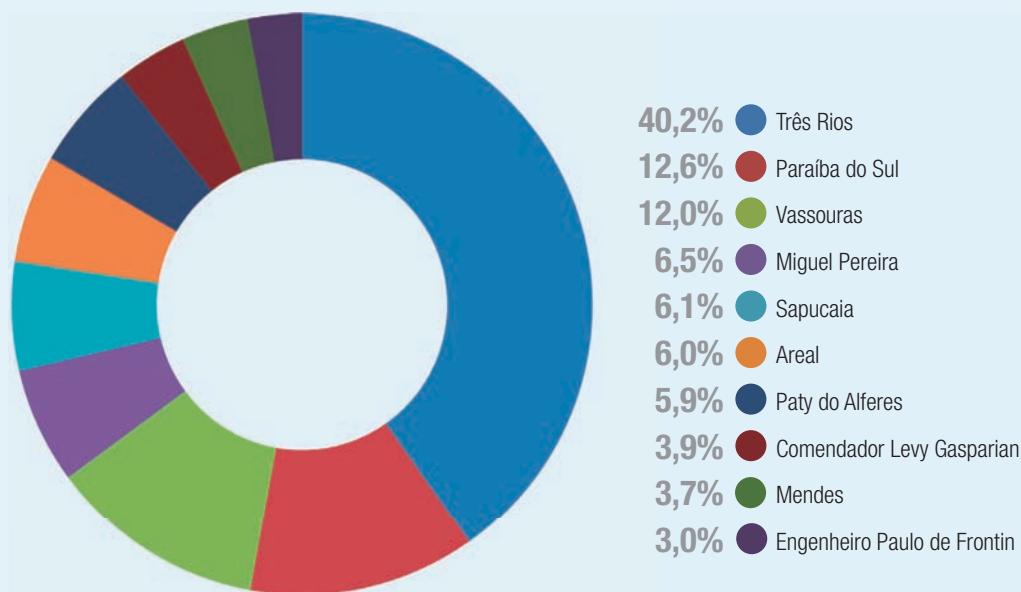
A Tabela 35 apresenta as localidades que mais empregam na Região Centro-Sul Fluminense em cada um dos segmentos classificados pelo IBGE. Em termos de participação relativa, o município de Três Rios somente não possuía a liderança no segmento relacionado à Agropecuária, Caça e Pesca, do qual Paraíba do Sul é o maior empregador. Em Três Rios estavam 63% da Indústria Extrativa

Mineral da Região, em função da extração de areia e pedra. Neste sentido, a cidade deteve 65,1% do emprego formal na Construção Civil e 51% na Indústria de Transformação. Neste segmento, Paraíba do Sul também se destacou, com 13,8% do emprego da Região Centro-Sul pela fabricação de materiais de borracha (látex) e plásticos, além de bebidas e vestuário, dentre outras atividades industriais.

Três Rios concentrou 40,2% das ocupações formais da Região das Baixadas Litorâneas, seguido por Paraíba do Sul e Vassouras, em 2014.

Distribuição (%) do Número de Empregados na Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, Segundo Classificação do IBGE (2014)

GRÁFICO 10



FONTE: RAIS/MTE (2015).

TABELA 35

Distribuição (%) do Número de Empregados nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014), Segundo Classificação do IBGE

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços de Utilidade Pública	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca
Região Centro-Sul Fluminense	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Três Rios	40,2%	63,0%	51,0%	33,3%	65,1%	41,6%	43,7%	23,5%	13,7%
Paraíba do Sul	12,6%	16,4%	13,8%	0,0%	6,5%	11,0%	13,6%	10,4%	27,4%
Vassouras	12,0%	0,0%	5,0%	3,1%	3,0%	11,0%	16,1%	14,6%	17,7%
Miguel Pereira	6,5%	0,0%	0,8%	14,2%	11,5%	8,2%	6,2%	9,6%	7,0%
Sapucaia	6,1%	5,4%	5,9%	12,3%	2,5%	10,0%	3,0%	5,7%	14,9%
Areal	6,0%	0,0%	3,9%	19,8%	7,4%	2,9%	9,9%	5,2%	6,7%
Paty do Alferes	5,9%	8,1%	7,6%	0,0%	0,5%	5,6%	2,5%	10,2%	8,5%
Comendador Levy Gasparian	3,9%	7,2%	6,5%	0,0%	3,1%	3,6%	1,9%	5,3%	1,3%
Mendes	3,7%	0,0%	1,4%	0,0%	0,3%	3,9%	1,9%	9,5%	0,3%
Engenheiro Paulo de Frontin	3,0%	0,0%	4,1%	17,3%	0,1%	2,1%	1,1%	6,0%	2,7%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS (2015).

NOTA: (*) O segmento de Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

(**) Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.

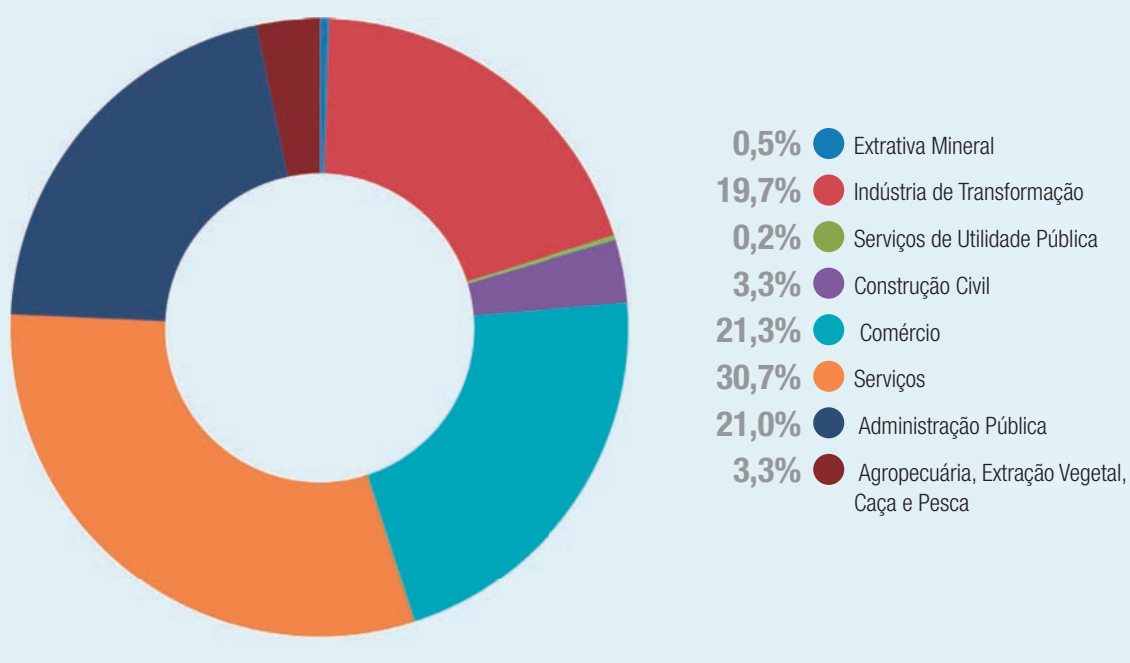
Na média regional, o segmento de Serviços foi o que mais empregou na Região Centro-Sul Fluminense, segundo dados do MTE para o ano de 2014.

A Tabela 36 apresenta as vocações regionais do conjunto dos 10 municípios. É possível definir os segmentos que mais empregam em cada um deles e verificar, por exemplo, que mais de 92,7% dos trabalhadores formais da Região estavam concentrados em quatro segmentos: Serviços, Comércio, Administração Pública e Indústria de Transformação. Em média, quase um terço da população da Região trabalha no segmento de Serviços.

Os Serviços lideraram a ocupação em quatro dos dez municípios. Já em três deles, Mendes (53,7%), Engenheiro Paulo de Frontin (42,2%) e Miguel Pereira (31,3%) a Administração Pública empregou mais do que todos os outros, como pode ser visto na Tabela a seguir. Comendador Levy Gasparian foi o município onde a Indústria de Transformação teve o maior peso no mercado de trabalho do município, com 32,4%.

11 GRÁFICO

Distribuição (%) do Número de Empregados da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014), por Segmentos Segundo Classificação do IBGE



FONTE: RAIS/MTE (2015).

TABELA

36

Distribuição (%) do Número de Empregados Segundo Classificação do IBGE, por Municípios da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014)

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços de Utilidade Pública	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropec., Extração Vegetal, Caça e Pesca
Região Centro-Sul Fluminense	100,0%	0,5%	19,7%	0,2%	3,3%	21,3%	30,7%	21,0%	3,3%
Areal	100,0%	0,0%	12,6%	0,8%	4,1%	10,2%	50,4%	18,3%	3,6%
Comendador Levy Gasparian	100,0%	0,9%	32,4%	0,0%	2,6%	19,7%	14,8%	28,5%	1,1%
Engenheiro Paulo de Frontin	100,0%	0,0%	26,8%	1,4%	0,1%	15,1%	11,5%	42,2%	2,9%
Mendes	100,0%	0,0%	7,6%	0,0%	0,3%	22,3%	16,0%	53,7%	0,3%
Miguel Pereira	100,0%	0,0%	2,4%	0,5%	5,9%	27,1%	29,2%	31,3%	3,5%
Paraíba do Sul	100,0%	0,7%	21,5%	0,0%	1,7%	18,7%	33,1%	17,3%	7,1%
Paty do Alferes	100,0%	0,7%	25,1%	0,0%	0,3%	20,2%	13,0%	36,0%	4,7%
Sapucaia	100,0%	0,4%	19,3%	0,5%	1,4%	35,3%	15,3%	19,9%	8,0%
Três Rios	100,0%	0,8%	24,9%	0,2%	5,3%	22,1%	33,3%	12,3%	1,1%
Vassouras	100,0%	0,0%	8,2%	0,1%	0,8%	19,5%	41,1%	25,6%	4,8%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS (2015).

*O segmento de Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

Porte das empresas

De acordo com a proposta metodológica do IBGE, para fins de pesquisa, uma empresa do Setor Industrial é considerada “MICRO” quando possui até 19 funcionários, “PEQUENA”, de 20 a 99; “MÉDIA”, de 100 a 499; e “GRANDE”, de 500 ou mais empregados. Esta classificação é válida também para a Construção Civil. Já para os Setores de Comércio e de Serviços, a categorização é de “MICRO”, para estabelecimentos de até 9 trabalhadores; “PEQUENO” entre 10 e 49; “MÉDIO”, de 50 a 99; e “GRANDE PORTE”, para 100 ou mais assalariados (ver Box a seguir).

A definição do porte das empresas utilizada neste texto segue exclusivamente o critério do número de empregados por estabelecimento, foco desta Seção. Paralelamente, as legislações pertinentes ao tema utilizam exclusivamente o faturamento anual das empresas para enquadramento das mesmas (ver Box).

Neste trabalho, foi utilizado o recorte estabelecido entre o IBGE e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) que delimita o contingente de trabalhadores em função do setor em que estão empregados (IBGE, 2010).

O Setor de Indústria, composto pelos segmentos “Extrativa Mineral”, “Indústria de Transformação”, “Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP)” e a Construção Civil, possui intervalos quantitativos diferentes daqueles utilizados nos Setores de Comércio e Serviços para definir o número de empregados que compõe cada um dos quatro conceitos de porte.

Ademais, salienta-se que, no Setor de Serviços, não estão contabilizados os empregados na Administração Pública, como, da mesma maneira, o segmento “Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca” também está excluído da análise, ambos por apresentarem estruturas organizacionais particulares às suas atividades.

A definição do porte das empresas utilizada neste texto segue exclusivamente o critério do número de empregados por estabelecimento, foco desta Seção.

PORTE DE EMPRESAS

PORTE	Indústria & Construção	Comércio & Serviços
	Pessoas Empregadas	Pessoas Empregadas
Micro	até 19	até 9
Pequeno	de 20 a 99	10 a 49
Médio	100 a 499	50 a 99
Grande	500 ou mais	100 ou mais

Fonte: Sebrae (2010).

LEGISLAÇÃO

Lei Complementar Federal nº 123/2006, de 14/12/2006: Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (LEI GERAL DAS MPEs).

Lei Estadual nº 5.147 de 06/12/2007: Dispõe sobre a aplicação do Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte ao Estado do Rio de Janeiro.

Lei Complementar Federal nº 139/2011, de 10/11/2011: Altera Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006 e dá outras providências. (Última Atualização).

De acordo com a última atualização da LEI GERAL (10/11/2011), segue classificação por Porte das Empresas, segundo o faturamento:

PORTE	TODOS OS SETORES
	Receita Bruta Anual
Micro	Até R\$ 360.000,00
Pequeno	De R\$ 360.000,01 até R\$ 3.600.000,00

Lei nº 12.792, de 28 de março de 2013: Altera a Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003, que dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, criando a Secretaria da Micro e Pequena Empresa, cargo de Ministro de Estado e cargos em comissão, e a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006; e dá outras providências.

Ao total, 27.705 trabalhadores estavam empregados em Micro e Pequenas empresas da Região Centro-Sul, no ano de 2014.

O emprego industrial na Região Centro-Sul Fluminense compreendeu mais de 15 mil funcionários formalizados. Destes, 8.418 estavam alocados em Três Rios, sendo 611 na única firma industrial de grande porte da Região no ano de 2014 (segundo os critérios especificados anteriormente). Três municípios possuíam apenas trabalhadores em estabelecimentos industriais de micro e pequeno porte. Foram eles: Mendes, Miguel Pereira e Vassouras. Nos segmentos de Comércio e Serviços, a Região contou com aproximadamente 35 mil funcionários, mais do que

o dobro de Indústria e Construção Civil. No entanto, 34,6% da mão de obra foi alocada em grandes estabelecimentos. Pequenos e Médios somaram 19.777 funcionários, pouco mais da metade do emprego em Comércio e Serviços. Percebeu-se a elevação do número de empregados entre 2006 e 2014 no Setor de Indústria e Construção Civil da região em todos os portes. Já no Comércio e Serviços, houve retração do número de empregados das grandes empresas, enquanto que no estado ocorreu elevação em todos os portes destes setores.

37 TABELA

Número de Empregados, por Porte de Empresas, na Região Centro-Sul Fluminense – 2014

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços				Micro	Pequeno	Médio	Grande
	Micro	Pequeno	Médio	Grande	Micro	Pequeno	Médio	Grande				
Estado do Rio de Janeiro	124.316	184.178	222.689	353.410	563.890	828.297	299.653	1.259.212	688.206	1.012.475	522.342	1.612.622
Região Centro-Sul Fluminense	2.893	5.035	7.333	611	9.316	10.461	2.972	12.044	12.209	15.496	10.305	12.655
Areal	218	350	135	0	414	440	278	1.309	632	790	413	1.309
Com. Levy Gasparian	167	412	363	0	242	187	145	331	409	599	508	331
Eng. Paulo de Frontin	107	94	369	0	296	185	55	0	403	279	424	0
Mendes	96	99	0	0	391	454	0	106	487	553	0	106
Miguel Pereira	111	271	0	0	967	959	67	442	1.078	1.230	67	442
Paraíba do Sul	411	590	1.013	0	1.276	1.229	456	1.402	1.687	1.819	1.469	1.402
Paty do Alferes	67	150	821	0	551	518	0	253	618	668	821	253
Sapucaia	234	161	479	0	693	809	83	463	927	970	562	463
Três Rios	1.241	2.413	4.153	611	3.442	4.550	1.214	5.711	4.683	6.963	5.367	6.322
Vassouras	241	495	0	0	1.044	1.130	674	2.027	1.285	1.625	674	2.027

FONTE: RAIS/ MTE (2015).

TABELA 38

Variação do Número de Empregados, por Porte de Empresas, na Região Centro-Sul Fluminense Entre 2006 e 2014

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços				Micro	Pequeno	Médio	Grande
	Micro	Pequeno	Médio	Grande	Micro	Pequeno	Médio	Grande				
Estado do Rio de Janeiro	27,9%	33,5%	38,1%	78,1%	25,5%	41,2%	41,5%	52,0%	26,0%	39,8%	40,0%	57,1%
Região Centro-Sul Fluminense	41,0%	96,8%	12,5%	2,3%	32,2%	50,8%	28,3%	-1,4%	34,2%	63,2%	16,6%	-1,3%
Areal	50,3%	204,3%	-71,7%	-	21,8%	31,7%	25,8%	-51,5%	30,3%	75,9%	-40,8%	-51,5%
Comendador Levy Gasparian	-5,6%	-7,8%	-77,8%	-	40,7%	26,4%	-4,6%	-68,9%	17,2%	0,7%	-71,6%	-68,9%
Engenheiro Paulo de Frontin	-31,0%	44,6%	8,8%	-	49,5%	0,5%	-1,8%	-	14,2%	12,0%	7,3%	-
Mendes	-10,3%	-	-100,0%	-	11,4%	24,0%	-	-12,4%	6,3%	51,1%	-100%	-12,4%
Miguel Pereira	-9,0%	47,3%	-	-	13,8%	68,0%	-30,2%	-49,8%	10,9%	62,9%	-30,2%	-49,8%
Paraíba do Sul	59,3%	-11,1%	35,2%	-	37,9%	68,6%	51,0%	28,4%	42,6%	30,6%	39,8%	28,4%
Paty do Alferes	131,0%	53,1%	494,9%	-	39,1%	73,8%	-100%	120,0%	45,4%	68,7%	169,2%	120,0%
Sapucaia	2,6%	235,4%	-	-	53,0%	39,2%	-	29,0%	36,1%	54,2%	-	29,0%
Três Rios	95,7%	261,2%	36,0%	2,3%	35,7%	51,5%	18,1%	40,7%	47,7%	89,6%	31,5%	35,8%
Vassouras	22,3%	83,3%	-	-	26,5%	56,9%	129,3%	10,8%	25,7%	64,1%	129,3%	10,8%

FONTE: RAIS/ MTE (2015).

O município de Três Rios liderou o emprego em todos os portes de empresa, no Centro-Sul, em 2014.

O município de Três Rios reafirmou sua liderança no número total de trabalhadores formais em todos os tamanhos de empresa. Os municípios de Paraíba do Sul e de Vassouras ocuparam, respectivamente, a segunda e a terceira posição em participação do emprego dentro da região. Os três municípios, quando somados, representaram mais de 60% do emprego da Região em todos

os portes. O peso do emprego industrial do Centro-Sul Fluminense se estabeleceu através de fábricas de médio porte, amplamente concentradas em Três Rios e, em menor escala, em Paraíba do Sul. As micro e pequenas em Construção e Indústria, por outro lado, estavam mais bem distribuídas no território, assim como nos setores de Comércio e Serviços.

39 TABELA

Distribuição (%) do Número de Empregados Entre os Municípios da Região Centro-Sul Fluminense, Segundo Porte de Empresas (2014)

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços				Micro	Pequeno	Médio	Grande
	Micro	Pequeno	Médio	Grande	Micro	Pequeno	Médio	Grande				
Região Centro-Sul Fluminense	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Areal	7,5%	7,0%	1,8%	0,0%	4,4%	4,2%	9,4%	10,9%	5,2%	5,1%	4,0%	10,3%
Com. Levy Gasparian	5,8%	8,2%	5,0%	0,0%	2,6%	1,8%	4,9%	2,7%	3,3%	3,9%	4,9%	2,6%
Eng. Paulo de Frontin	3,7%	1,9%	5,0%	0,0%	3,2%	1,8%	1,9%	0,0%	3,3%	1,8%	4,1%	0,0%
Mendes	3,3%	2,0%	0,0%	0,0%	4,2%	4,3%	0,0%	0,9%	4,0%	3,6%	0,0%	0,8%
Miguel Pereira	3,8%	5,4%	0,0%	0,0%	10,4%	9,2%	2,3%	3,7%	8,8%	7,9%	0,7%	3,5%
Paraíba do Sul	14,2%	11,7%	13,8%	0,0%	13,7%	11,7%	15,3%	11,6%	13,8%	11,7%	14,3%	11,1%
Paty do Alferes	2,3%	3,0%	11,2%	0,0%	5,9%	5,0%	0,0%	2,1%	5,1%	4,3%	8,0%	2,0%
Sapucaia	8,1%	3,2%	6,5%	0,0%	7,4%	7,7%	2,8%	3,8%	7,6%	6,3%	5,5%	3,7%
Três Rios	42,9%	47,9%	56,6%	100,0%	36,9%	43,5%	40,8%	47,4%	38,4%	44,9%	52,1%	50,0%
Vassouras	8,3%	9,8%	0,0%	0,0%	11,2%	10,8%	22,7%	16,8%	10,5%	10,5%	6,5%	16,0%

FONTE: RAIS/ MTE (2015).

Conforme já sugerido, a Região Centro-Sul apresentou uma peculiaridade: a maior parte do emprego industrial se concentrou em empresas médias. Já no Comércio e nos Serviços, por serem estabelecimentos menores, porém, mais numerosos, as empresas de micro e pequeno

porte tiveram papel fundamental. Em Mendes, por exemplo, as microempresas foram as responsáveis por empregar quase a metade dos trabalhadores. Paty do Alferes se destacou com 79,1% dos empregados trabalhando em firmas de médio porte na Indústria e na Construção Civil.

Ausentes em apenas um município, as empresas de grande porte dos setores de Comércio e Serviços concentram 34,6% dos empregados destes segmentos de toda a Região, em 2014.

TABELA 40

Distribuição (%) do Número de Empregados, Segundo Porte de Empresas nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2014)

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total (A+B)			
	Indústria & Construção Civil (A)				Comércio & Serviços (B)				Micro	Pequeno	Médio	Grande
	Micro	Pequeno	Médio	Grande	Micro	Pequeno	Médio	Grande				
Região Centro-Sul Fluminense	18,2%	31,7%	46,2%	3,8%	26,8%	30,1%	8,5%	34,6%	24,1%	30,6%	20,3%	25,0%
Areal	31,0%	49,8%	19,2%	0,0%	17,0%	18,0%	11,4%	53,6%	20,1%	25,1%	13,1%	41,6%
Comendador Levy Gasparian	17,7%	43,7%	38,5%	0,0%	26,7%	20,7%	16,0%	36,6%	22,1%	32,4%	27,5%	17,9%
Engenheiro Paulo de Frontin	18,8%	16,5%	64,7%	0,0%	55,2%	34,5%	10,3%	0,0%	36,4%	25,2%	38,3%	0,0%
Mendes	49,2%	50,8%	0,0%	0,0%	41,1%	47,7%	0,0%	11,1%	42,5%	48,3%	0,0%	9,2%
Miguel Pereira	29,1%	70,9%	0,0%	0,0%	39,7%	39,4%	2,8%	18,2%	38,3%	43,7%	2,4%	15,7%
Paraíba do Sul	20,4%	29,3%	50,3%	0,0%	29,2%	28,2%	10,5%	32,1%	26,5%	28,5%	23,0%	22,0%
Paty do Alferes	6,5%	14,5%	79,1%	0,0%	41,7%	39,2%	0,0%	19,1%	26,2%	28,3%	34,8%	10,7%
Sapucaia	26,8%	18,4%	54,8%	0,0%	33,8%	39,5%	4,1%	22,6%	31,7%	33,2%	19,2%	15,8%
Três Rios	14,7%	28,7%	49,3%	7,3%	23,1%	30,5%	8,1%	38,3%	20,1%	29,8%	23,0%	27,1%
Vassouras	32,7%	67,3%	0,0%	0,0%	21,4%	23,2%	13,8%	41,6%	22,9%	29,0%	12,0%	36,1%

FONTE: RAIS/ MTE (2015).

Segundo o grau de instrução, 65,1% da força de trabalho da Região Centro-Sul Fluminense possuía de 8 a 11 anos de estudo em 2014.

O grau de instrução dos trabalhadores formais é um indicativo da relação entre escolaridade e mercado de trabalho. O número de empregados por anos de estudo na Região Centro-Sul Fluminense mostrou que 185 foram os analfabetos em número absoluto e, em termos percentuais, apresentou taxa próxima à verificada no Estado do Rio de Janeiro. Por outro lado, o maior grau de instrução mensurado, no qual os trabalhadores têm pelo menos curso superior, seja em andamento, concluído ou ainda, em fase de pós-graduação, teve menor participação na Região do que na média do estado. A maior concentração dos trabalhadores formais nos 10 municípios do Centro-Sul Fluminense estava no grau de instrução referente aos

níveis fundamental completo e médio completo e incompleto, o equivalente de 8 a 11 anos de estudo. Sobre os demais níveis, 1 a 3 anos representam trabalhadores que são alfabetizados, mas não prosseguiram na escola; e a faixa de 4 a 7 anos de estudo, equivale aos que cursaram o Ensino Fundamental, mas não o concluíram. O município de Areal apresentou maior percentual de funcionários tanto no grau de instrução de 1 a 3 anos de estudo quanto de 4 a 7 anos de estudo. Por outro lado, Vassouras foi o município onde estava o maior contingente de empregados graduandos, graduados e pós-graduados na Região, acompanhado por Mendes e Miguel Pereira, ambos com percentuais acima da média da Região Centro-Sul.

41 TABELA

Número de Empregados por Grau de Instrução, nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2014)

Regiões de Governo	Total Empregados	Anos de Estudo				
		Analfabetos	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 11 anos	12 anos ou mais
Estado do Rio de Janeiro	4.641.380	6.778	120.095	432.741	2.901.700	1.180.066
Região Centro-Sul Fluminense	66.923	185	2.502	9.256	43.566	11.414
Três Rios	26.935	47	1.022	3.479	17.670	4.717
Paraíba do Sul	8.434	24	388	977	5.849	1.196
Vassouras	8.054	50	265	894	4.783	2.062
Miguel Pereira	4.322	18	203	522	2.737	842
Sapucaia	4.051	16	145	900	2.648	342
Areal	4.025	15	241	1.019	2.206	544
Paty do Alferes	3.977	11	100	757	2.511	598
Comendador Levy Gasparian	2.623	2	36	301	1.983	301
Mendes	2.488	0	41	178	1.783	486
Engenheiro Paulo de Frontin	2.014	2	61	229	1.396	326

FONTE: RAIS/MTE (2015).

42 TABELA

Distribuição (%) de Empregados por Grau de Instrução, nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2014)

Regiões de Governo	Total Empregados	Anos de Estudo				
		Analfabetos	1 a 3 Anos	4 a 7 Anos	8 a 11 Anos	12 Anos ou Mais
Região Centro-Sul Fluminense	100,0%	0,3%	3,7%	13,8%	65,1%	17,1%
Areal	100,0%	0,4%	6,0%	25,3%	54,8%	13,5%
Comendador Levy Gasparian	100,0%	0,1%	1,4%	11,5%	75,6%	11,5%
Engenheiro Paulo de Frontin	100,0%	0,1%	3,0%	11,4%	69,3%	16,2%
Mendes	100,0%	0,0%	1,6%	7,2%	71,7%	19,5%
Miguel Pereira	100,0%	0,4%	4,7%	12,1%	63,3%	19,5%
Paraíba do Sul	100,0%	0,3%	4,6%	11,6%	69,4%	14,2%
Paty do Alferes	100,0%	0,3%	2,5%	19,0%	63,1%	15,0%
Sapucaia	100,0%	0,4%	3,6%	22,2%	65,4%	8,4%
Três Rios	100,0%	0,2%	3,8%	12,9%	65,6%	17,5%
Vassouras	100,0%	0,6%	3,3%	11,1%	59,4%	25,6%

FONTE: RAIS/MTE (2015).

Em 2014, a maior média salarial da Região Centro-Sul foi de Vassouras, com R\$ 1.619,00 para o total de trabalhadores.

A relação entre escolaridade e remuneração do trabalhador é definida através da divisão da massa salarial pela quantidade de empregados a cada grau de instrução. A intenção é a de que haja “prêmio salarial”, ou seja, quanto maior a escolaridade, maior o salário recebido, conforme verificado na média da Região Centro-Sul. Entretanto, nem sempre é o que acontece para a média do Estado do Rio de Janeiro e em alguns municípios da Região, que pagam salários um pouco superiores àqueles que pararam os estudos após a alfabetização em comparação àqueles que

interromperam os estudos próximos de completar o Ensino Fundamental. O “efeito-diploma” é de fato observado a partir do primeiro nível de instrução, quando os salários médios recebem acréscimos substantivos conforme o grau obtido pelo trabalhador. O maior salto estava na média do estado, na passagem do nível médio para o nível superior, quando a remuneração média mais do que triplica. Na Região Centro-Sul Fluminense, o maior salário médio se encontrou em Vassouras, entre os trabalhadores com 12 anos ou mais de estudos, que recebiam em média R\$ 2.993,00 mensais.

TABELA 43

Remuneração Média (R\$) dos Empregados por Grau de Instrução, Segundo Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2014)

Regiões de Governo	Total Empregados	Anos de Estudo				
		Analfabetos	1 a 3 Anos	4 a 7 Anos	8 a 11 Anos	12 Anos ou Mais
Estado do Rio de Janeiro	2.779	1.219	1.505	1.477	1.872	5.625
Região Centro-Sul Fluminense	1.466	972	1.112	1.170	1.274	2.526
Vassouras	1.619	853	1.007	1.113	1.164	2.993
Miguel Pereira	1.590	780	1.151	1.230	1.307	2.856
Três Rios	1.488	1.292	1.211	1.230	1.310	2.408
Paraíba do Sul	1.442	903	1.085	1.087	1.317	2.471
Areal	1.421	969	1.047	1.108	1.287	2.729
Paty do Alferes	1.411	831	964	1.289	1.275	2.221
Comendador Levy Gasparian	1.382	814	1.081	1.060	1.278	2.430

FONTE: RAIS/MTE (2015).

4.5 ESTABELECIMENTOS

O quantitativo de estabelecimentos formais e a evolução destes nas regiões político-administrativas do estado do Rio refletem a criação de novas empresas e/ou a formalização de negócios antes não registrados. Esta análise possibilita inclusive, diferenciar as empresas por tamanho, segundo o número de empregados. Na Região Centro-Sul Fluminense, por exemplo, como visto na seção anterior, 19,7% dos trabalhadores formais estavam alocados na Indústria de Transformação. Entretanto, como será apresentado adiante, apenas 9,9% dos estabelecimentos pertenciam

a este segmento. Em outras palavras, os 534 estabelecimentos da Indústria de Transformação empregaram em 2014, em média, 25 funcionários cada.

Por outro lado, os segmentos de Comércio e Serviços, juntos, responderam por, aproximadamente, 76% de todos os estabelecimentos formalizados na Região.

Contabilizando 4.111 empresas em 2014, estes dois segmentos, porém, apresentaram média de oito empregados em cada uma, refletindo uma diferente configuração setorial.

Todos os estabelecimentos formais, inscritos no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), declaram suas atividades ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), gerando uma ampla base de dados sobre as firmas instaladas no país.

Por ser caracterizado por estabelecimentos de maior porte, o Setor Industrial, como um todo, concentrou 23,7% dos empregados da Região, e 14,1% do total das empresas da Região Centro-Sul Fluminense. Ou seja, são empresas que empregam mais funcionários do que em estabelecimentos comerciais ou em escritórios, por exemplo. Empresas formalizadas na Indústria Extrativa Mineral e em Serviços Industriais de Utilidade Pública apresentaram-se em menor número ou, até mesmo, foram inexistentes em alguns municípios.

Quando adicionadas aos da Construção Civil e da Indústria de Transformação, somaram 766 empresas industriais no todo da Região, contra mais de 4 mil do setor de Comércio e Serviços. No outro extremo dos segmentos, Paraíba do Sul foi o município da Região Centro-Sul Fluminense que mais apresentou estabelecimentos formais no segmento de Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca. Ao todo, foram 132 estabelecimentos, representando 15,8% do total de empresas do município. A economia da Região

A Região Centro-Sul Fluminense mesmo assumindo uma nova configuração industrial nas últimas décadas, ainda possuía 7,2% do total de estabelecimentos agropecuários formais do ERJ (Estado do Rio de Janeiro), no ano de 2014.

TABELA 44

Número de Estabelecimentos na Região Centro-Sul Fluminense em 2014, Segundo Classificação do IBGE

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços de Utilidade Pública	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
Estado do Rio de Janeiro	287.851	678	19.956	635	11.291	105.948	141.465	711	7.167
Região Centro-Sul Fluminense	5.416	18	534	15	199	2.186	1.925	26	513
Três Rios	1.957	4	235	6	76	788	784	4	60
Paraíba do Sul	822	8	89	0	27	282	284	2	130
Vassouras	587	0	47	2	12	229	210	5	82
Miguel Pereira	492	0	16	2	16	217	206	2	33
Sapucaia	435	3	34	2	18	197	86	3	92
Paty do Alferes	344	2	19	0	8	171	93	2	49
Areal	259	0	23	2	24	81	95	2	32
Mendes	206	0	20	0	6	97	78	2	3
Com. Levy Gasparian	166	1	32	0	11	55	48	3	16
Eng. Paulo de Frontin	148	0	19	1	1	69	41	1	16

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS (2015).

*O segmento de Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás água, esgoto e limpeza urbana.

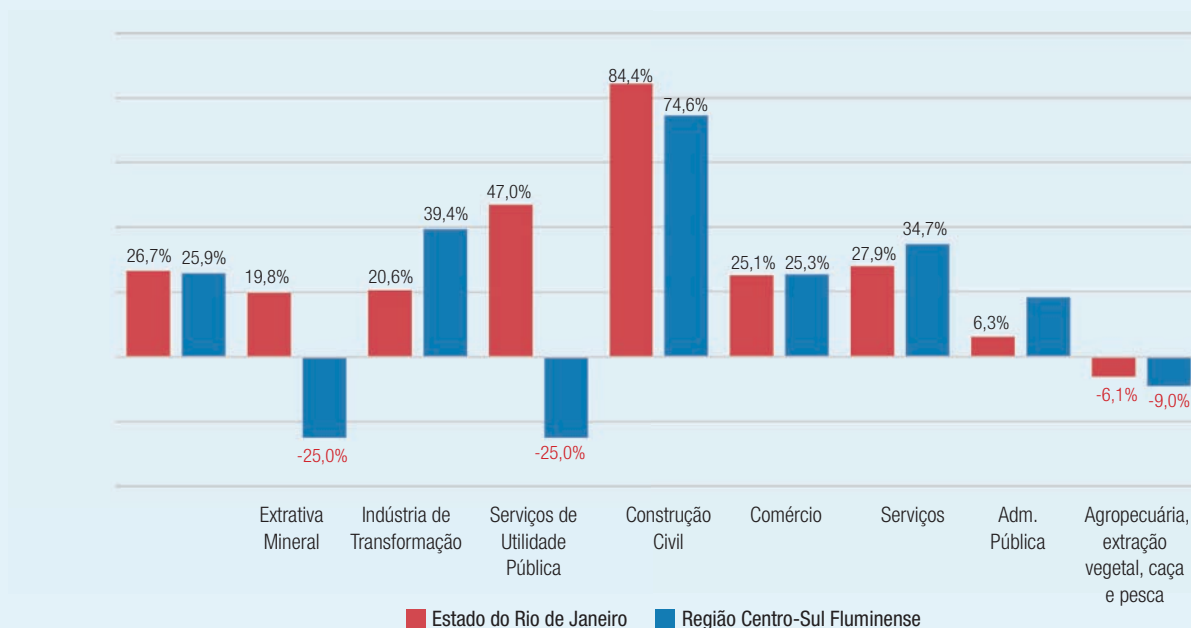
De 2006 a 2014, a elevação do número total de estabelecimentos na Região Centro-Sul Fluminense foi inferior à média do estado.

Centro-Sul Fluminense apresentou segmentos com crescimento maior do que a média estadual no período 2006-2014. A Indústria de Transformação, por exemplo, apresentou elevação de 39,4%, com saldo, em 2014, de 151 empresas a mais em atividade, quando comparado a 2006, superando o crescimento médio do estado em 18,8 pontos percentuais, a maior diferença positiva verificada entre os segmentos, a favor da Região. Os setores de Administração Pública e de Serviços apresentaram crescimento

superior, quando comparadas às médias regional com a estadual. De 2006 para 2014, as empresas prestadoras de Serviços Industriais de Utilidade Pública encerraram atividade em quatro municípios, conforme mostra a tabela a seguir. A Construção Civil e o Comércio alcançaram, nesse período, um crescimento menor do que o verificado na média do estado e, na Agropecuária, houve uma queda maior do que a sofrida pelos estabelecimentos do estado como um todo.

12 GRÁFICO

Comparativo da Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região Centro-Sul Fluminense e no Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE



FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS (2015).

NOTA: (*) O segmento de Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

45 TABELA

Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços de Utilidade Pública	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
Estado do Rio de Janeiro	26,7%	19,8%	20,6%	47,0%	84,4%	25,1%	27,9%	6,3%	-6,1%
Região Centro-Sul Fluminense	25,9%	-25,0%	39,4%	-25,0%	74,6%	25,3%	34,7%	18,2%	-9,0%
Três Rios	42,4%	-50,0%	109,8%	100,0%	94,9%	33,8%	42,8%	100,0%	-16,7%
Paty do Alferes	37,6%	—	26,7%	-100,0%	166,7%	50,0%	55,0%	0,0%	-10,9%
Paraíba do Sul	34,1%	100,0%	45,9%	-100,0%	125,0%	33,0%	63,2%	0,0%	-11,6%
Engenheiro Paulo de Frontin	19,4%	—	-24,0%	-50,0%	—	46,8%	13,9%	-50,0%	33,3%
Sapucaia	18,5%	0,0%	21,4%	-33,3%	157,1%	28,8%	56,4%	-25,0%	-19,3%
Vassouras	12,0%	—	6,8%	-33,3%	50,0%	6,0%	23,5%	150,0%	1,2%
Miguel Pereira	11,1%	-100,0%	-36,0%	0,0%	60,0%	8,0%	19,8%	0,0%	22,2%
Areal	9,3%	—	9,5%	-33,3%	100,0%	6,6%	2,2%	0,0%	6,7%
Mendes	7,9%	—	-13,0%	-100,0%	50,0%	5,4%	25,8%	0,0%	-57,1%
Comendador Levy Gasparian	-6,7%	-80,0%	10,3%	-100,0%	-42,1%	22,2%	-17,2%	50,0%	-15,8%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS (2015).

*O segmento de Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

Em 2014, o número de estabelecimentos formais da Região aumentou em 40, em comparação com o ano anterior.

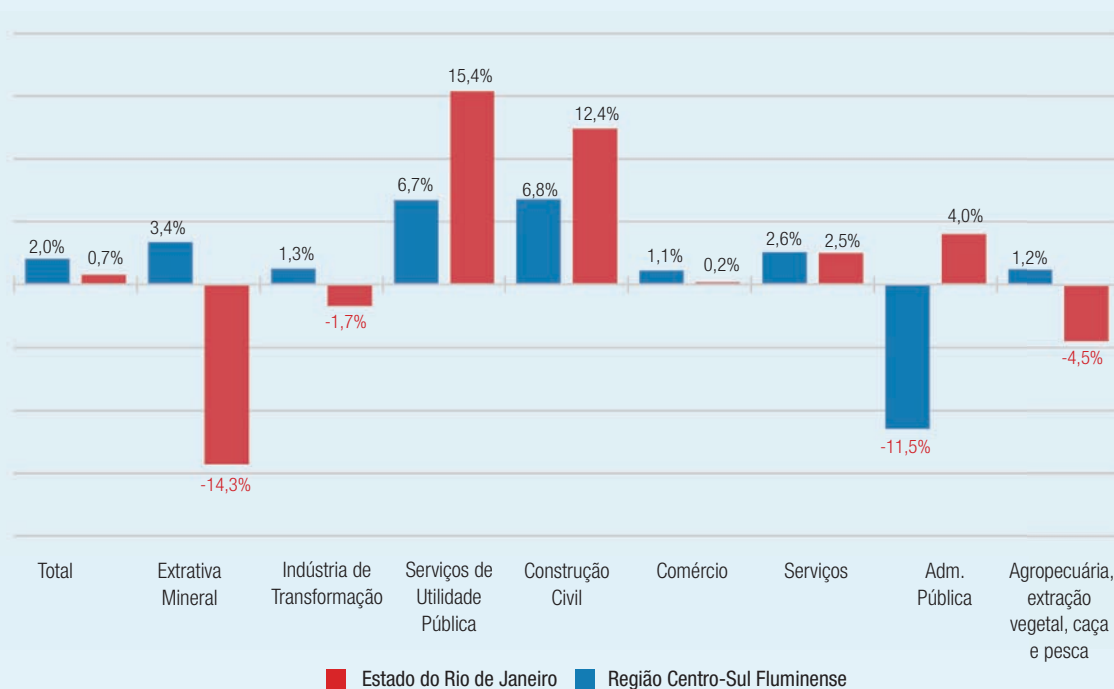
Em relação à variação do número de estabelecimentos formais entre 2013 e 2014, a Região superou o crescimento médio do estado em três dos oito segmentos, porém apresentou queda em três segmentos, em termos do quantitativo de estabelecimentos, e em dois, os crescimentos foram menores do que os verificados no estado. Comparativamente ao estado, a maior diferença positiva para a Região se estabeleceu no setor de Administração Pública, que apresentou aumento de 4% ante uma variação negativa de 11,5% no Estado do Rio. Os Serviços Industriais de Utilidade Pública subiram 15,4%, também

com crescimento maior do que o estado. Essa trajetória demonstra que, no curto prazo, a Região Centro-Sul Fluminense, assim como todo o Estado do Rio de Janeiro apresentou aumento da atração de empresas de um ano para o outro. Em relação às tendências de cada segmento, a Região não acompanhou o movimento estadual na Extrativa Mineral, na Indústria de Transformação, na Agropecuária e na Administração Pública, em que os três primeiros apresentaram elevação no estado e queda na região e o último, retração no estado e crescimento na região.

Comparativo da Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região Centro-Sul Fluminense e no Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE

GRÁFICO

13



46 TABELA

Varição (%) do Número de Estabelecimentos na Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços de Utilidade Pública	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
Estado do Rio de Janeiro	2,0%	3,4%	1,3%	6,7%	6,8%	1,1%	2,6%	-11,5%	1,2%
Região Centro-Sul Fluminense	0,7%	-14,3%	-1,7%	15,4%	12,4%	0,2%	2,5%	4,0%	-4,5%
Areal	1,2%	—	0,0%	0,0%	0,0%	8,0%	-2,1%	0,0%	-3,0%
Comendador Levy Gasparian	-2,4%	0,0%	-13,5%	—	37,5%	-6,8%	-2,0%	50,0%	14,3%
Engenheiro Paulo de Frontin	-3,9%	—	5,6%	0,0%	0,0%	-11,5%	2,5%	0,0%	6,7%
Mendes	1,0%	—	5,3%	—	20,0%	-4,0%	4,0%	0,0%	50,0%
Miguel Pereira	0,8%	—	-27,3%	100,0%	-5,9%	1,4%	4,0%	0,0%	-2,9%
Paraíba do Sul	1,2%	-11,1%	4,7%	—	3,8%	2,5%	0,4%	0,0%	-1,5%
Paty do Alferes	5,2%	0,0%	18,8%	—	0,0%	8,9%	6,9%	0,0%	-10,9%
Sapucaia	-3,5%	0,0%	3,0%	0,0%	28,6%	-3,4%	1,2%	0,0%	-14,0%
Três Rios	1,5%	-20,0%	-3,7%	20,0%	16,9%	-0,3%	4,7%	0,0%	-10,4%
Vassouras	0,3%	-100,0%	2,2%	0,0%	33,3%	0,0%	-2,3%	0,0%	5,1%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS (2015).

*O segmento de Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás água, esgoto e limpeza urbana.

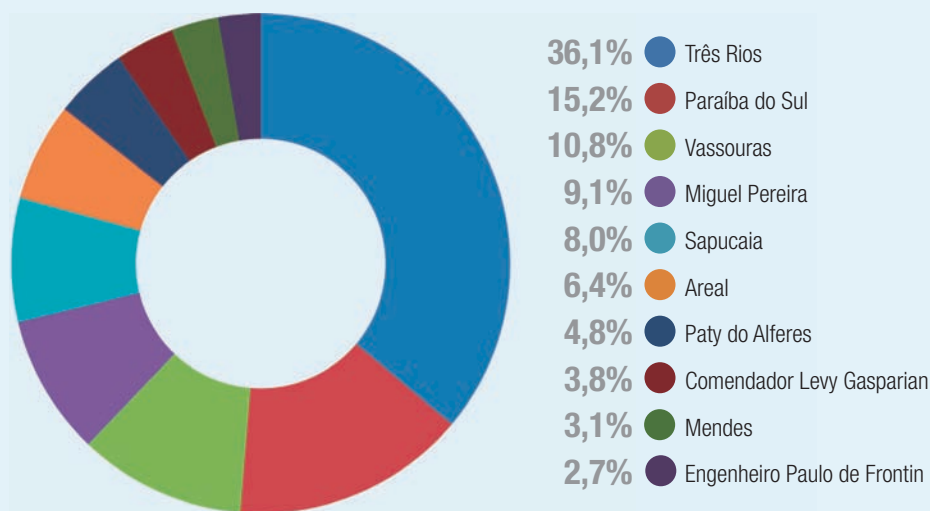
Três Rios concentrou 36,1% dos estabelecimentos formais da Região Centro-Sul Fluminense em 2014.

O Gráfico 14 e a Tabela 47 apresentam as localidades que mais possuíam estabelecimentos na Região Centro-Sul Fluminense, em cada um dos segmentos classificados pelo IBGE. Em termos de participação relativa, o município de Três Rios apenas não possuía a liderança em três dos oito segmentos: na Extrativa Mineral e na Agropecuária, o

município de Paraíba do Sul possuía as maiores participações relativas na Região Centro-Sul Fluminense, com 44,4% e 25,3% dos estabelecimentos formalizados, respectivamente. E na Administração Pública, no qual Vassouras detinha aproximadamente um quinto do total de instituições e repartições da Região Centro-Sul.

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos por Município da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014)

GRÁFICO 14



FONTE: RAIS/MTE (2015).

TABELA 47

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos na Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014), Segundo Classificação do IBGE

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços de Utilidade Pública	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropec, Extração Vegetal, Caça e Pesca
Região Centro-Sul Fluminense	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Três Rios	36,1%	22,2%	44,0%	40,0%	38,2%	36,0%	40,7%	15,4%	11,7%
Paraíba do Sul	15,2%	44,4%	16,7%	0,0%	13,6%	12,9%	14,8%	7,7%	25,3%
Vassouras	10,8%	0,0%	8,8%	13,3%	6,0%	10,5%	10,9%	19,2%	16,0%
Miguel Pereira	9,1%	0,0%	3,0%	13,3%	8,0%	9,9%	10,7%	7,7%	6,4%
Sapucaia	8,0%	16,7%	6,4%	13,3%	9,0%	9,0%	4,5%	11,5%	17,9%
Paty do Alferes	6,4%	11,1%	3,6%	0,0%	4,0%	7,8%	4,8%	7,7%	9,6%
Areal	4,8%	0,0%	4,3%	13,3%	12,1%	3,7%	4,9%	7,7%	6,2%
Mendes	3,8%	0,0%	3,7%	0,0%	3,0%	4,4%	4,1%	7,7%	0,6%
Com. Levy Gasparian	3,1%	5,6%	6,0%	0,0%	5,5%	2,5%	2,5%	11,5%	3,1%
Eng. Paulo de Frontin	2,7%	0,0%	3,6%	6,7%	0,5%	3,2%	2,1%	3,8%	3,1%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS (2015).

NOTA: (*) O segmento de Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás água, esgoto e limpeza urbana.

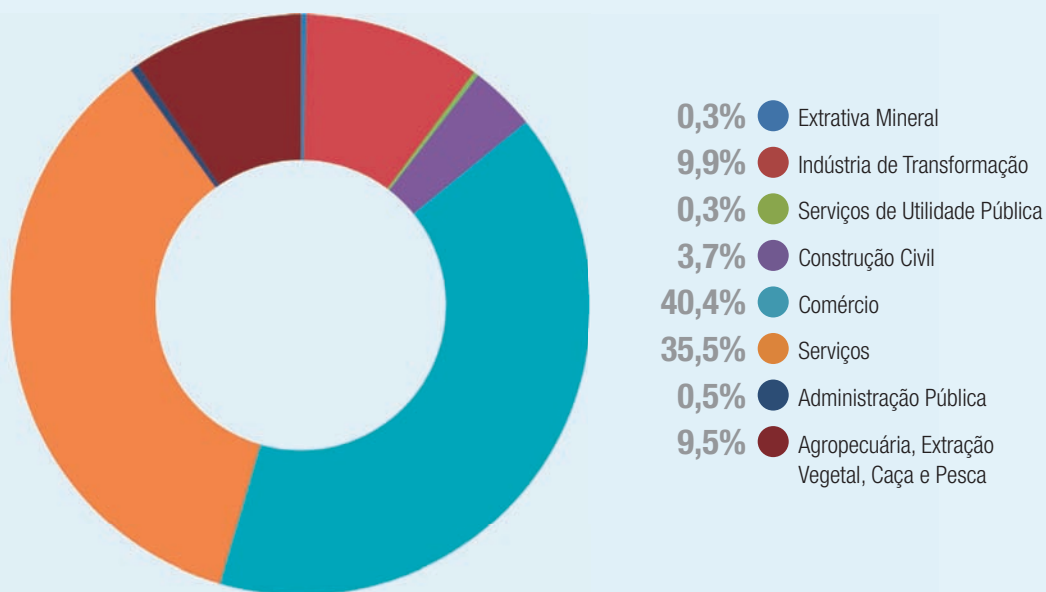
Na média regional, o segmento de Comércio foi o que mais possuía estabelecimentos, 2.186, segundo último levantamento do MTE no ano de 2014.

A Tabela 48 apresenta as potencialidades da Região Centro-Sul Fluminense. É possível definir os segmentos onde há a maior oferta de empresas, fábricas e instituições que empregaram nos 10 municípios no ano de 2014. Como dito na introdução desta seção, em termos de estabelecimentos formais, o setor de Comércio liderou o ranking dos segmentos, com mais de 40% dos estabelecimentos em atividade na Região como um todo. Contudo, em dois municípios, Areal e Paraíba do Sul, a maior participação nas atividades foi de

firmas prestadoras de serviços. Sobre os demais segmentos econômicos, a Agropecuária ficou em segundo lugar em termos de número de estabelecimentos; em Sapucaia, com quase um quarto dos estabelecimentos de seus territórios destinados a atividades como cultivo de lavouras e criação de bovinos. Já a Indústria de Transformação obteve a terceira posição em quatro municípios, foram eles: Comendador Levy Gasparian (com 19,3% do total de firmas da cidade), Engenheiro Paulo de Frontin (12,8%), Mendes (9,7%) e Três Rios (12%).

15 GRÁFICO

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos por Municípios da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014)



FONTE: RAIS/MTE (2015).

TABELA 48

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos Segundo Classificação do IBGE, por Municípios da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014)

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços de Utilidade Pública	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
Região Centro-Sul Fluminense	100,0%	0,3%	9,9%	0,3%	3,7%	40,4%	35,5%	0,5%	9,5%
Areal	100,0%	0,0%	8,9%	0,8%	9,3%	31,3%	36,7%	0,8%	12,4%
Com Levy Gasparian	100,0%	0,6%	19,3%	0,0%	6,6%	33,1%	28,9%	1,8%	9,6%
Eng Paulo de Frontin	100,0%	0,0%	12,8%	0,7%	0,7%	46,6%	27,7%	0,7%	10,8%
Mendes	100,0%	0,0%	9,7%	0,0%	2,9%	47,1%	37,9%	1,0%	1,5%
Miguel Pereira	100,0%	0,0%	3,3%	0,4%	3,3%	44,1%	41,9%	0,4%	6,7%
Paraíba do Sul	100,0%	1,0%	10,8%	0,0%	3,3%	34,3%	34,5%	0,2%	15,8%
Paty do Alferes	100,0%	0,6%	5,5%	0,0%	2,3%	49,7%	27,0%	0,6%	14,2%
Sapucaia	100,0%	0,7%	7,8%	0,5%	4,1%	45,3%	19,8%	0,7%	21,1%
Três Rios	100,0%	0,2%	12,0%	0,3%	3,9%	40,3%	40,1%	0,2%	3,1%
Vassouras	100,0%	0,0%	8,0%	0,3%	2,0%	39,0%	35,8%	0,9%	14,0%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS (2015).

*O segmento de Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás água, esgoto e limpeza urbana.

Porte das empresas

De acordo com a proposta metodológica do IBGE, para fins de pesquisa, uma empresa do Setor Industrial é considerada “MICRO” quando possui até 19 funcionários, “PEQUENA”, de 20 a 99, “MÉDIA”, de 100 a 499; e “GRANDE”, de 500 ou mais empregados. Esta classificação é válida também para a Construção Civil. Já para os Setores de Comércio e de Serviços, a categorização é de “MICRO”, para estabelecimentos de até 9 trabalhadores; “PEQUENO” entre 10 e 49, “MÉDIO” de 50 a 99; e “GRANDE PORTE”, para 100 ou mais assalariados (ver Box na Seção “Empregados”).

Em Três Rios estava localizada a única empresa de grande porte dos segmentos industriais de toda a Região Centro-Sul Fluminense. A firma foi uma dentre as 223 empresas com mais de 500 funcionários de todo o Rio de Janeiro, sendo que 66 delas estavam localizadas no interior do estado (quando se exclui a Região Metropolitana). Em número de estabelecimentos, os Setores de Comércio e Serviços que possuíam supremacia no total, representavam 97% do total das firmas de grande porte e 85% das micro e pequenas. Em oito anos, o total destas duas categorias (MPE) cresceu 31,9%, mesmo em municípios que perderam estabelecimentos Industriais e/ou de Construção Civil. No total, as quedas nos municípios só se consolidaram no grande porte, principalmente, o que conduziu a média da Região como um todo.

Na Região Centro-Sul Fluminense, 34 firmas industriais de médio porte empregavam quase 7.333 empregados. Média de 216 funcionários por empresa na Região, em 2014.

TABELA 49

Número de Estabelecimentos, por Porte de Empresas, na Região Centro-Sul Fluminense – 2014

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços							
	Micro	Pequena	Média	Grande	Micro	Pequena	Média	Grande	Micro	Pequena	Média	Grande
Estado do Rio de Janeiro	26.752	4.557	1.028	223	197.309	42.303	4.381	3.420	224.061	46.860	5.409	3.643
Região Centro-Sul Fluminense	614	117	34	1	3.480	554	41	36	4.094	671	75	37
Areal	41	7	1	0	147	23	4	2	188	30	5	2
Comendador Levy Gasparian	32	9	3	0	90	9	2	2	122	18	5	2
Engenheiro Paulo de Frontin	16	4	1	0	101	8	1	0	117	12	2	0
Mendes	25	1	0	0	148	26	0	1	173	27	0	1
Miguel Pereira	29	5	0	0	367	53	1	2	396	58	1	2
Paraíba do Sul	101	18	5	0	491	64	6	5	592	82	11	5
Paty do Alferes	21	4	4	0	229	33	0	2	250	37	4	2
Sapucaia	51	5	1	0	241	40	1	1	292	45	2	1
Três Rios	249	52	19	1	1.300	238	17	17	1.549	290	36	18
Vassouras	49	12	0	0	366	60	9	4	415	72	9	4

FONTE: RAIS/ MTE (2015).

TABELA 50

Variação do Número de Estabelecimentos, por Porte de Empresas, na Região Centro-Sul Fluminense Entre 2006 e 2014

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços							
	Micro	Pequena	Média	Grande	Micro	Pequena	Média	Grande	Micro	Pequena	Média	Grande
Estado do Rio de Janeiro	38,5%	32,6%	33,2%	59,3%	23,7%	39,5%	41,5%	41,1%	25,3%	38,8%	39,8%	42,1%
Região Centro-Sul Fluminense	36,7%	88,7%	17,2%	0,0%	27,9%	45,0%	24,2%	-7,7%	29,2%	51,1%	21,0%	-7,5%
Areal	32,3%	133,3%	-50,0%	–	3,5%	27,8%	33,3%	-66,7%	8,7%	42,9%	0,0%	-66,7%
Comendador Levy Gasparian	-11,1%	-10,0%	-62,5%	–	2,3%	12,5%	0,0%	-60,0%	-1,6%	0,0%	-50,0%	-60,0%
Engenheiro Paulo de Frontin	-33,3%	100,0%	0,0%	–	32,9%	33,3%	0,0%	–	17,0%	50,0%	0,0%	–
Mendes	-7,4%	–	-100,0%	–	10,4%	36,8%	–	0,0%	7,5%	42,1%	-100,0%	0,0%
Miguel Pereira	-21,6%	25,0%	–	–	10,2%	47,2%	0,0%	-33,3%	7,0%	45,0%	0,0%	-33,3%
Paraíba do Sul	71,2%	12,5%	66,7%	–	46,1%	60,0%	50,0%	-16,7%	49,9%	46,4%	57,1%	-16,7%
Paty do Alferes	23,5%	300,0%	300,0%	–	50,7%	73,7%	-100,0%	100,0%	47,9%	85,0%	33,3%	100,0%
Sapucaia	27,5%	400,0%	–	–	37,7%	25,0%	–	0,0%	35,8%	36,4%	–	0,0%
Três Rios	90,1%	205,9%	46,2%	0,0%	36,8%	48,8%	13,3%	30,8%	43,3%	63,8%	28,6%	28,6%
Vassouras	4,3%	50,0%	–	–	9,6%	36,4%	80,0%	33,3%	8,9%	38,5%	80,0%	33,3%

FONTE: RAIS/ MTE (2015).

Quase metade das firmas pequenas e médias da Região Centro-Sul Fluminense estava no município de Três Rios, no ano de 2014.

Como nas tabelas discriminadas por porte (Tabela 51 e Tabela 52) não entram dois dos oito setores, Administração Pública e Agropecuária, o total de estabelecimentos classificados por porte não representam o total de estabelecimentos da Região, mas são uma *proxxy* das firmas presentes

no espaço urbano. Em todos os portes, o total das empresas segue girando entre 37,8% e 48,6% em Três Rios e entre 12,2% e 14,7% em Paraíba do Sul, ou seja, as duas cidades juntas possuíam mais da metade das empresas dos Setores da Indústria e de Comércio e Serviços.

51 TABELA

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos Entre os Municípios da Região Centro-Sul Fluminense, Segundo Porte de Empresas (2014)

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços				Micro	Pequena	Média	Grande
	Micro	Pequena	Média	Grande	Micro	Pequena	Média	Grande				
Região Centro-Sul Fluminense	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Areal	6,7%	6,0%	2,9%	0,0%	4,2%	4,2%	9,8%	5,6%	4,6%	4,5%	6,7%	5,4%
Comendador Levy Gasparian	5,2%	7,7%	8,8%	0,0%	2,6%	1,6%	4,9%	5,6%	3,0%	2,7%	6,7%	5,4%
Engenheiro Paulo de Frontin	2,6%	3,4%	2,9%	0,0%	2,9%	1,4%	2,4%	0,0%	2,9%	1,8%	2,7%	0,0%
Mendes	4,1%	0,9%	0,0%	0,0%	4,3%	4,7%	0,0%	2,8%	4,2%	4,0%	0,0%	2,7%
Miguel Pereira	4,7%	4,3%	0,0%	0,0%	10,5%	9,6%	2,4%	5,6%	9,7%	8,6%	1,3%	5,4%
Paraíba do Sul	16,4%	15,4%	14,7%	0,0%	14,1%	11,6%	14,6%	13,9%	14,5%	12,2%	14,7%	13,5%
Paty do Alferes	3,4%	3,4%	11,8%	0,0%	6,6%	6,0%	0,0%	5,6%	6,1%	5,5%	5,3%	5,4%
Sapucaia	8,3%	4,3%	2,9%	0,0%	6,9%	7,2%	2,4%	2,8%	7,1%	6,7%	2,7%	2,7%
Três Rios	40,6%	44,4%	55,9%	100,0%	37,4%	43,0%	41,5%	47,2%	37,8%	43,2%	48,0%	48,6%
Vassouras	8,0%	10,3%	0,0%	0,0%	10,5%	10,8%	22,0%	11,1%	10,1%	10,7%	12,0%	10,8%

FONTE: RAIS/ MTE (2015).

Microempresas representaram aproximadamente 84% de todas as firmas da Região Centro-Sul Fluminense em 2014.

Com apenas 0,8% do total de estabelecimentos dos quatro setores de análise, as empresas de grande porte absorveram 25% do emprego. Em se tratando exclusivamente do Setor Industrial e da Construção Civil, a grande empresa da Região deteve apenas 0,1% dos estabelecimentos, porém empregou 3,8% dos empregos industriais. A predominância das empresas micro se repetiu em todos os municípios, com participação de mais de 70%

em todos os municípios, tanto no Setor Industrial, (até 19 funcionários) como no comercial (até 9). Comendador Levy Gasparian possuía as maiores participações de um município nos portes médio e grande de estabelecimentos, 3,4% e 1,4%, respectivamente. No Comércio e nos Serviços, o peso das micro é ainda maior, chegando a quase 90% dos estabelecimentos formais em Engenheiro Paulo de Frontin.

TABELA 52

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos, Segundo Porte de Empresas nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2014)

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total (A+B)			
	Indústria & Construção Civil (A)				Comércio & Serviços (B)				Micro	Pequena	Média	Grande
	Micro	Pequena	Média	Grande	Micro	Pequena	Média	Grande				
Região Centro-Sul Fluminense	80,2%	15,3%	4,4%	0,1%	84,7%	13,5%	1,0%	0,9%	83,9%	13,8%	1,5%	0,8%
Areal	83,7%	14,3%	2,0%	0,0%	83,5%	13,1%	2,3%	1,1%	83,6%	13,3%	2,2%	0,9%
Comendador Levy Gasparian	72,7%	20,5%	6,8%	0,0%	87,4%	8,7%	1,9%	1,9%	83,0%	12,2%	3,4%	1,4%
Engenheiro Paulo de Frontin	76,2%	19,0%	4,8%	0,0%	91,8%	7,3%	0,9%	0,0%	89,3%	9,2%	1,5%	0,0%
Mendes	96,2%	3,8%	0,0%	0,0%	84,6%	14,9%	0,0%	0,6%	86,1%	13,4%	0,0%	0,5%
Miguel Pereira	85,3%	14,7%	0,0%	0,0%	86,8%	12,5%	0,2%	0,5%	86,7%	12,7%	0,2%	0,4%
Paraíba do Sul	81,5%	14,5%	4,0%	0,0%	86,7%	11,3%	1,1%	0,9%	85,8%	11,9%	1,6%	0,7%
Paty do Alferes	72,4%	13,8%	13,8%	0,0%	86,7%	12,5%	0,0%	0,8%	85,3%	12,6%	1,4%	0,7%
Sapucaia	89,5%	8,8%	1,8%	0,0%	85,2%	14,1%	0,4%	0,4%	85,9%	13,2%	0,6%	0,3%
Três Rios	77,6%	16,2%	5,9%	0,3%	82,7%	15,1%	1,1%	1,1%	81,8%	15,3%	1,9%	1,0%
Vassouras	80,3%	19,7%	0,0%	0,0%	83,4%	13,7%	2,1%	0,9%	83,0%	14,4%	1,8%	0,8%

FONTE: RAIS/ MTE (2015).

Finanças públicas



Os municípios da Região Centro-Sul Fluminense receberam R\$ 616,3 milhões em transferências correntes em 2012. Desse montante, 23,3% coube à Três Rios.



O objetivo desta seção é apresentar a evolução das finanças dos municípios localizados na Região Centro-Sul Fluminense, nos anos de 2006 e 2012. Para os dados fiscais, foram utilizados os Relatórios Resumidos da Execução Orçamentária, divulgados pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) e pela Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro (Sefaz-RJ).⁷ Outra fonte constante na seção foi a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE). Os dados referentes às receitas dos municípios foram atualizados mensalmente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para o mês de dezembro de 2012, visando à comparação em termos reais entre os anos analisados. Já para as contas de despesas, os resultados aferidos nos respectivos relatórios são anuais, sendo realizada a atualização monetária diretamente entre os anos comparados.

5.1 RECEITAS CORRENTES

Conforme STN (2007), Receitas Correntes são ingressos de recursos financeiros oriundos das atividades operacionais, para aplicação em despesas correspondentes, também em atividades operacionais, que não decorrem de uma mutação patrimonial, ou seja, são receitas efetivas. Compreendem às receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes.

Em 2012, os municípios da Região Centro-Sul Fluminense receberam R\$ 616,3 milhões em transferências correntes (R\$ 61,6 milhões, em média). Estas receitas são provenientes de transferências intergovernamentais, de instituições privadas, do exterior, de pessoas, de convênios e para o combate à fome [STN

(2007)]. Três Rios foi o que mais se valeu dessas transferências, com R\$ 143,7 milhões, o que corresponde a 23,3% do conjunto dos municípios da Região. Em sequência, as transferências recebidas por Vassouras (R\$ 84,4 milhões) e Paraíba do Sul (R\$ 76,5 milhões) ultrapassaram a média da Região.⁸

⁷ Outra fonte de dados sobre finanças municipais é Sistema de Coleta de Dados Contábeis (Sistn), que foi criado para operacionalizar convênio firmado entre a Caixa Econômica Federal e a Secretaria de Tesouro Nacional (STN) com o objetivo de coletar dados e informações contábeis dos poderes e dos órgãos dos estados, do Distrito Federal e dos municípios brasileiros, conforme previsto na legislação vigente e nas portarias expedidas pela STN. Disponível em: <https://www.contaspublicas.caixa.gov.br/sistncon_internet/index.jsp>. Esse processo resulta na divulgação anual pela STN do banco de dados Finanças do Brasil – Dados Contábeis dos Municípios. Disponível em: <http://www3.stn.gov.br/estados_municipios/index.asp>. Porém, constata-se que alguns municípios não possuem informações no Sistn, conseqüentemente não aparecem no Finbra.

⁸ As receitas dos municípios são apresentadas de forma completa no Apêndice 3 deste trabalho.

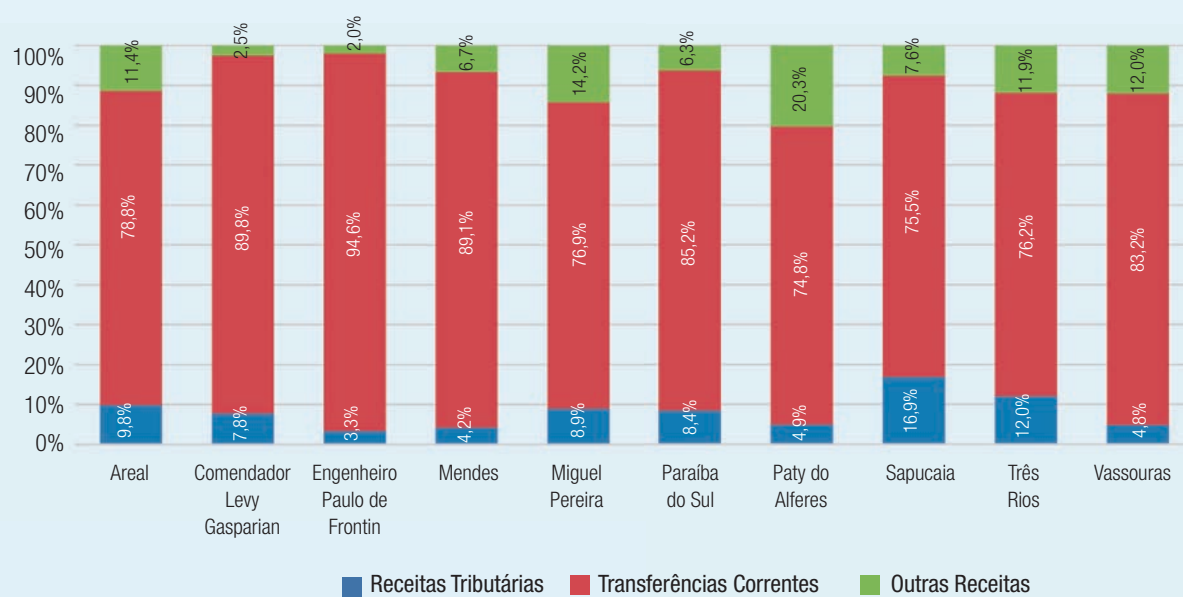
16,9% da receita corrente de Sapucaia corresponde à receita tributária própria do município.

O Gráfico 16 revela que Engenheiro Paulo de Frontin, Comendador Levy Gasparian e Mendes possuem maiores participações das transferências com relação às receitas correntes (94,6%, 89,8% e 89,1%,

respectivamente)⁹. Já Sapucaia e Três Rios destacaram-se dos demais municípios, com maiores parcelas de suas receitas tributárias proporcionalmente às receitas correntes (16,9% e 12%, respectivamente).

16 GRÁFICO

Distribuição (%) das Receitas Tributárias e das Transferências Correntes Sobre as Receitas Correntes (2012)



FONTE: TCE-RJ.

NOTA: Valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

⁹ O peso das receitas sobre os orçamentos encontram-se apresentados no Apêndice 4.

IMPOSTO SOBRE OPERAÇÕES RELATIVAS À CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SOBRE PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE INTERESTADUAL OU INTERMUNICIPAL E DE COMUNICAÇÕES (ICMS).

De 2006 para 2012, a cota-parte do ICMS com relação à receita corrente diminuiu em seis municípios.

Assim como em 2006, em 2012 a parte do ICMS que compete aos municípios (cota-parte) foi maior em Três Rios.

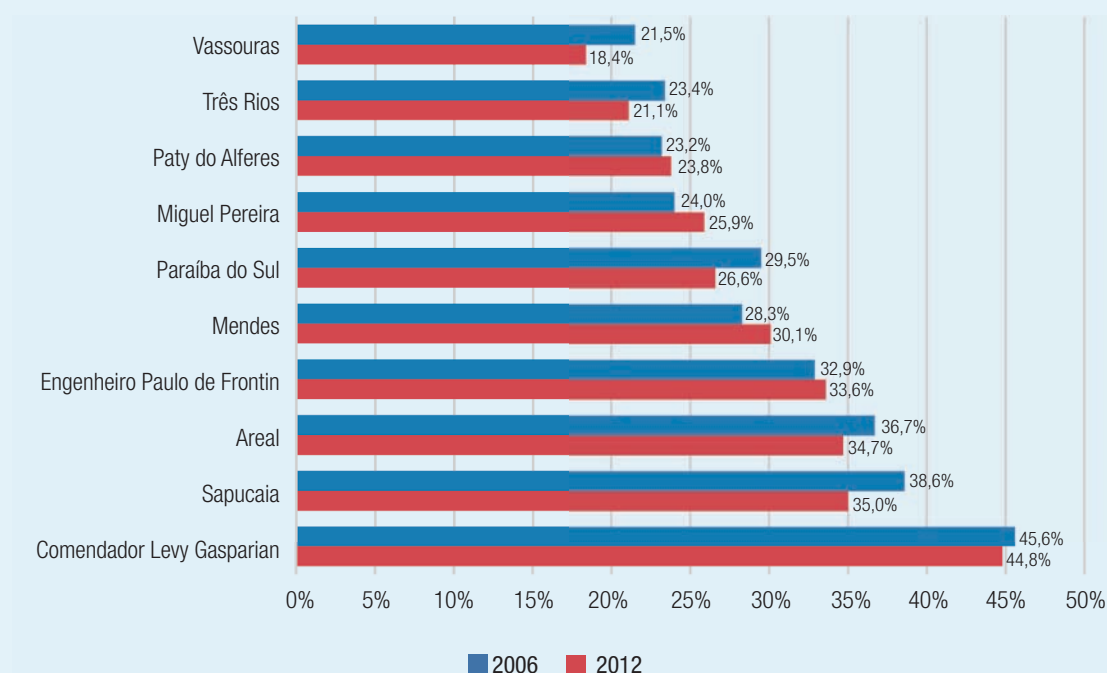
Destaca-se que seis dos dez municípios da Região apresentaram redução na relação cota-parte do ICMS/Receitas Correntes, entre 2006 e 2012. (Gráfico 17).

Em 2006, a cota-parte do ICMS respondia por mais de 35% da receita corrente em Comendador Levy Gasparian (45,6%), Sapucaia (38,6%) e Areal (36,7%). Já em 2012, este tributo continuou responsável por mais de 35% da receita corrente municipal de Comendador Levy Gasparian.

Em 2012, a cota-parte do ICMS de Comendador Levy Gasparian correspondia a 44,8% de suas receitas correntes.

Distribuição (%) do ICMS Sobre as Receitas Correntes (2006 e 2012)

GRÁFICO 17



FONTE: TCE-RJ.

NOTA: Valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

5.2 RECEITAS TRIBUTÁRIAS

Receitas Tributárias são ingressos provenientes da arrecadação de impostos (Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana – IPTU, Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS, Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis – ITBI e Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza – IR), taxas (Taxa pelo Exercício do Poder de Polícia e Taxa pela Prestação de Serviços) e contribuições de melhoria.

Com população estimada de 78.256 habitantes em 2012 (IBGE, 2014), Três Rios é o município mais populoso da Região Centro-Sul Fluminense e também o que mais arrecadou diretamente (R\$ 22,6 milhões).

Contudo, se considerarmos as receitas tributárias per capita, verificamos que Sapucaia (R\$ 557,37), Areal (R\$ 390,39) e Comendador Levy Gasparian (R\$ 312,24) superaram Três Rios (R\$ 289,31) no mesmo ano (Gráfico 18).

Em 2012, a receita tributária per capita de Sapucaia foi de R\$ 557,37, sendo a maior da Região Centro-Sul Fluminense.

De acordo com o Gráfico 18, entre 2006 e 2012, os dez municípios da Região Centro-Sul Fluminense apresentaram crescimento real da receita tributária per capita. Esses crescimentos foram devido, principalmente, aos aumentos nas arrecadações tributárias, sendo que Miguel Pereira, Sapucaia, Paty do Alferes e Comendador Levy Gasparian verificaram também reduções quanto ao número da população residente, com diminuições de 9%, 4,6%, 4,3% e 3,9%. Destaque para os aumentos

das receitas tributárias per capita em Sapucaia (273,8%) e Três Rios (122,2%) – vide Tabela 53.

Em termos reais, no período compreendido entre 2006 e 2012, os municípios que apresentaram maior incremento monetário da Receita Tributária per capita também foram os de Sapucaia e Três Rios, com saldos de R\$ 408,26 e R\$ 159,11, respectivamente. Em Engenheiro Paulo de Frontin, o saldo foi de apenas R\$ 26,73.

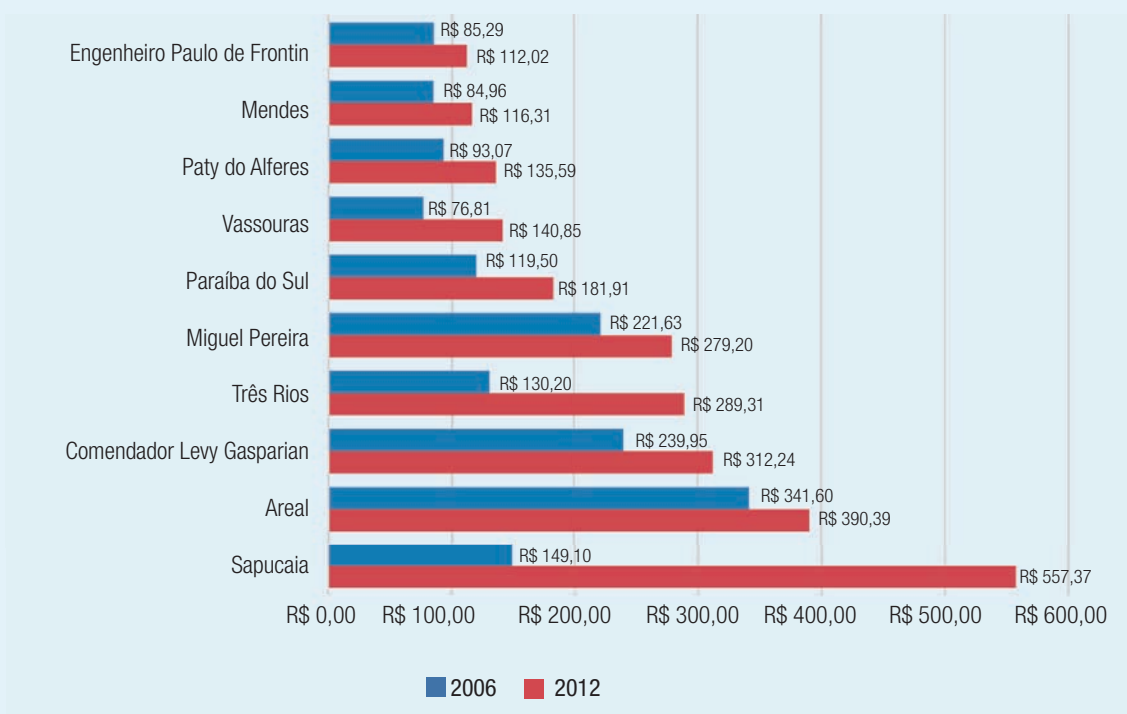
Entre 2006 e 2012, a receita tributária per capita real aumentou em todos os municípios da Região.

O IR nas prestações de contas de Engenheiro Paulo de Frontin merece destaque: em 2012 foi superior em aproximadamente duas vezes o IPTU per capita. Em 2006, essa relação era de 1,2 vez. Entre 2006 e 2012, o aumento foi de 44,4%. Já o IPTU per capita em Comendador Levy Gasparian apresentou crescimento real de 118,5%, passando de R\$ 12,48/população residente em 2006 para

R\$ 27,27/população residente em 2012. O ISS per capita, por sua vez, obteve crescimento de 372,5% em Sapucaia entre 2006 e de 2012 (em 2006 era de R\$ 100,73/população residente e, em 2012, passou para R\$ 475,93/população residente). Os valores das receitas tributárias per capita em 2006 e 2012, bem como a evolução entre esses mesmos anos, são explicitados no Gráfico 18.

Receita Tributária Real Per Capita, em R\$ (2006 e 2012)

GRÁFICO 18



FONTES: TCE-RJ e IBGE.

NOTA: Valores mensais das receitas tributárias atualizados pelo IPCA para 2012.

53 TABELA

Varição (%) da Receita Tributária Real Per Capita dos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2006-2012)

Município	Valores em R\$		Variação (%)
	2006	2012	
Sapucaia	R\$ 149,10	R\$ 557,37	273,8%
Três Rios	R\$ 130,20	R\$ 289,31	122,2%
Vassouras	R\$ 76,81	R\$ 140,85	83,4%
Paraíba do Sul	R\$ 119,50	R\$ 181,91	52,2%
Paty do Alferes	R\$ 93,07	R\$ 135,59	45,7%
Mendes	R\$ 84,96	R\$ 116,31	36,9%
Engenheiro Paulo de Frontin	R\$ 85,29	R\$ 112,02	31,3%
Comendador Levy Gasparian	R\$ 239,95	R\$ 312,24	30,1%
Miguel Pereira	R\$ 221,63	R\$ 279,20	26,0%
Areal	R\$ 341,60	R\$ 390,39	14,3%

FONTES: TCE-RJ e IBGE.

NOTA: Valores mensais das receitas tributárias atualizados pelo IPCA para 2012.

O Gráfico 19 e o Gráfico 20 ilustram a trajetória de participação do IPTU e do ISS¹⁰ sobre a receita tributária nos nove municípios que compõem a Região Centro-Sul Fluminense. Destaque para o crescimento expressivo, de 2006 para 2012, na participação de ISS em Vassouras (passando de 24,8% em 2006 para 55,8% em 2012;

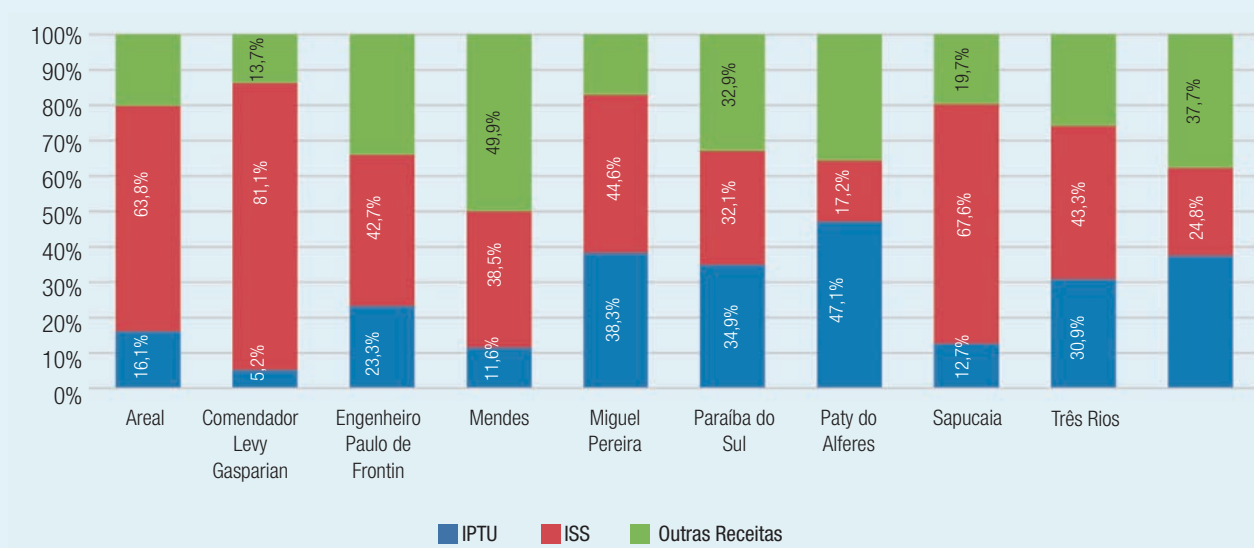
31 pontos percentuais) e para a queda de participação de IPTU nesse mesmo município (-17,1 pontos percentuais). Vale ressaltar, ainda, que, em Comendador Levy Gasparian, o peso conjunto do IPTU e do ISS na receita tributária atingia 86,3% em 2006, passando para 84,6% em 2012.

De 2006 para 2012, a relação ISS/Receita Tributária em Vassouras aumentou 31 pontos percentuais, enquanto que o IPTU/Receita Tributária reduziu em 17,1 pontos percentuais.

¹⁰ IPTU e ISS são, usualmente, os principais tributos que compõem a receita tributária municipal.

Distribuição (%) do IPTU e do ISS na Receita Tributária (2006)

GRÁFICO 19

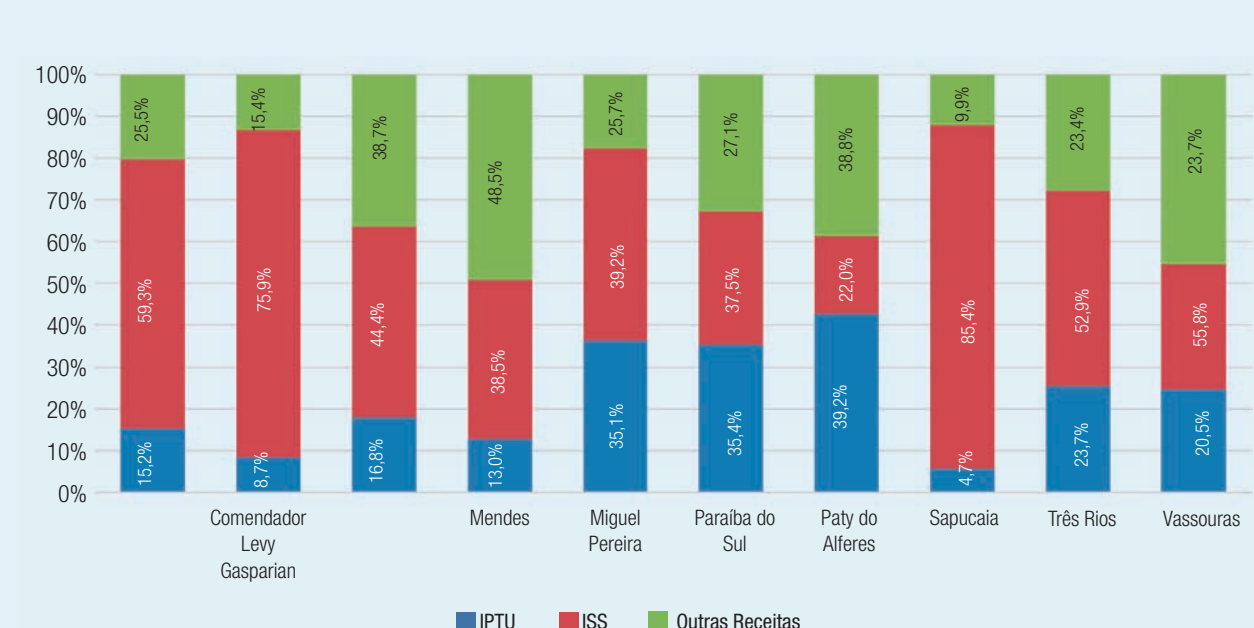


FONTE: TCE-RJ.

NOTA: Valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

Distribuição (%) do IPTU e do ISS na Receita Tributária (2012)

GRÁFICO 20



FONTE: TCE-RJ.

NOTA: Valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

Royalties

Conforme a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), as receitas provenientes dos *royalties* da produção de petróleo e gás natural são uma compensação financeira devida ao Estado Brasileiro pelas empresas produtoras no território nacional. Trata-se de uma remuneração à sociedade brasileira pela exploração desses recursos não renováveis (esgotáveis ou finitos) que, dentre outras participações governamentais, são previstos no regime de concessão (Lei nº 9.478/1997 – Lei do Petróleo), na cessão onerosa de direitos de exploração e produção à Petrobras (Lei nº 12.276/2010) ou no regime de partilha da produção nas áreas do pré-sal e outras áreas estratégicas (Lei nº 12.351/2010) – ANP (2014)¹¹.

Os *royalties* incidem sobre o valor da produção do campo e são recolhidos mensalmente pelas empresas concessionárias por meio de pagamentos efetuados à Secretaria do Tesouro Nacional (STN), até o último dia do mês seguinte àquele em que ocorreu a produção. A STN repassa os *royalties*, com base nos cálculos efetuados pela ANP, aos beneficiários: estados e municípios brasileiros, Comando da Marinha, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e Fundo Especial, sendo este administrado pelo Ministério da Fazenda (MF) – ANP (2014).

Os contratos de concessão preveem alíquotas de *royalties* que variam de 5% a 10%, sendo que os primeiros 5% são distribuídos conforme o Art. 48 da Lei nº 9.478/1997¹² (o qual mantém os critérios de distribuição previstos na Lei nº 7.990/1989), enquanto o percentual excedente aos 5% é distribuído conforme o Art. 49 da Lei nº 9.478/1997. O valor dos *royalties* a ser pago pelos concessionários é obtido multiplicando-se três fatores:

- Alíquota dos *royalties* do campo produtor, que pode variar de 5% a 10%;
- A produção mensal de petróleo e gás natural produzidos pelo campo;
- O preço de referência destes hidrocarbonetos no mês, como determinam os Artigos 7º e 8º do Decreto nº 2.705/1998, que regulamentou a Lei nº 9.478/1997 (Lei do Petróleo).

As alíquotas e os beneficiários da distribuição dos *royalties* são apresentados a seguir, consoante as respectivas legislações:

¹¹ <http://www.anp.gov.br/?pg=69709&m=royalties&t1=&t2=royalties&t3=&t4=&ar=0&ps=1&cachebust=1393441946434>.

¹² A Lei nº 12.734, de 30 de novembro de 2012, que modifica as Leis nº 9.478/1997 e nº 12.351/2010, "determina novas regras de distribuição entre os entes da Federação dos *royalties* e da participação especial devidos em função da exploração de petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos, e aprimora o marco regulatório sobre a exploração desses recursos no regime de partilha". Contudo, os efeitos desta Lei encontram-se suspensos até o momento de elaboração deste documento, devido à liminar concedida na Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 4.917.

Parcela de 5% (Lei nº 7.990/1989 e Decreto nº 1/1991):

LAVRA EM TERRA

70%	Estados produtores;
20%	Municípios produtores;
10%	Municípios com instalações de embarque/desembarque de petróleo e gás natural.

LAVRA NA PLATAFORMA CONTINENTAL

30%	Estados confrontantes com poços;
30%	Municípios confrontantes com poços e respectivas áreas geoeconômicas;
20%	Comando da Marinha;
10%	Fundo Especial (estados e municípios);
10%	Municípios com instalações de embarque/desembarque de petróleo e gás natural.

Parcela acima de 5% – Lei nº 9.478/1997 e Decreto nº 2.705/1998.

LAVRA EM TERRA

52,5%	Estados produtores;
25%	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI);
15%	Municípios Produtores;
7,5%	Municípios afetados por operações nas instalações de embarque e desembarque de petróleo e gás natural.

LAVRA NA PLATAFORMA CONTINENTAL

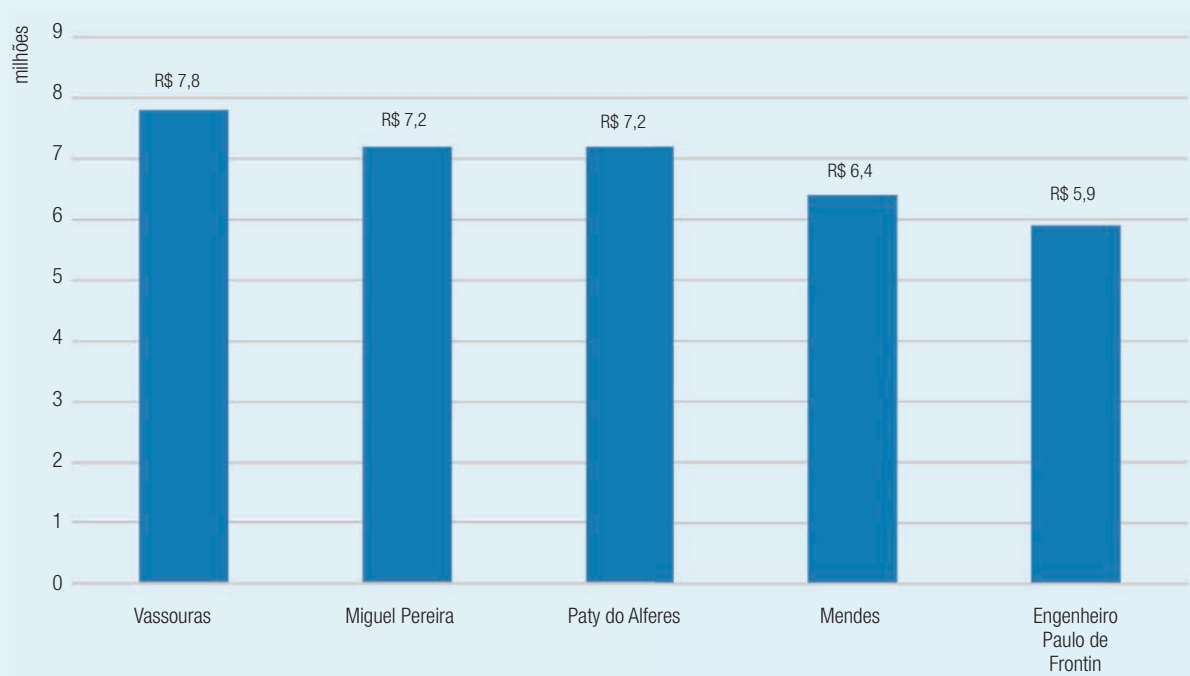
25%	Ministério da Ciência e Tecnologia
22,5%	Estados confrontantes com campos
22,5%	Municípios confrontantes com campos
15%	Comando da Marinha
7,5%	Fundo Especial (Estados e Municípios)
7,5%	Municípios afetados por operações nas instalações de embarque e desembarque de petróleo e gás natural.

Em 2013, o montante da receita aferida com *royalties* da produção de petróleo e gás natural no Estado do Rio de Janeiro e destinada aos municípios da Região Centro-Sul Fluminense foi de, aproximadamente, R\$ 34,5 milhões, sendo o menor valor dentre as oito regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro.

Observa-se no Gráfico 21, que, em 2013, dentre os municípios da Região Centro-Sul Fluminense, Vassouras recebeu o maior valor acumulado de *royalties* (R\$ 7,8 milhões, aproximadamente).

21 GRÁFICO

Royalties da Produção de Petróleo e Gás Natural no Estado do Rio de Janeiro Pagos aos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2013)



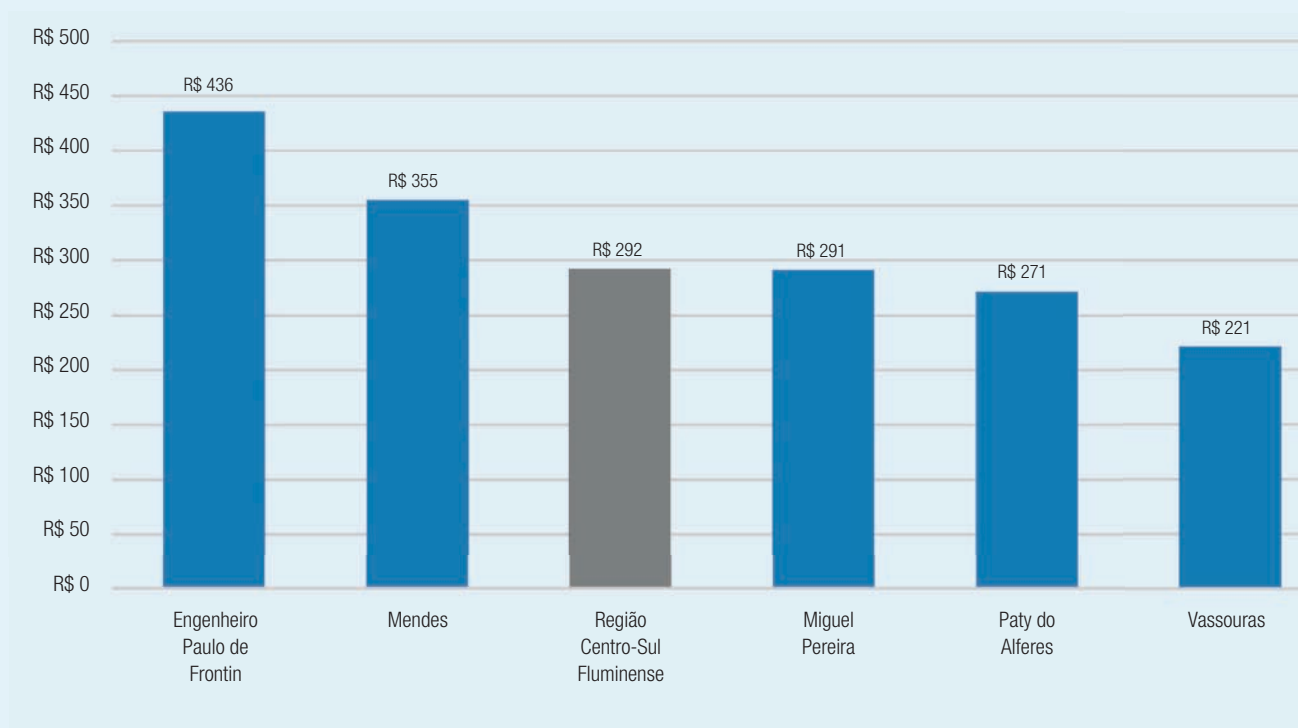
FONTE: Agência Nacional de Petróleo (ANP) – janeiro de 2014.

Em termos per capita, Engenheiro Paulo de Frontin, município com o menor contingente populacional da Região, obteve R\$ 435,78 em *royalties* por residente (Gráfico 22). Já Vassouras (que se configurou como o município que recebeu o maior montante em *royalties*) passou a ocupar a última posição dentre o conjunto dos municípios da Região Centro-Sul Fluminense com R\$ 220,94 de *royalties* per capita.

GRÁFICO

22

Royalties Per Capita da Produção de Petróleo e Gás Natural no Estado do Rio de Janeiro Pagos aos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2013)



FONTE: Agência Nacional de Petróleo (ANP) – janeiro de 2014.

5.3 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (RCL)

Refere-se ao somatório das receitas correntes, consideradas as deduções previstas em lei, e serve de base para cálculo dos limites de gastos com pessoal, da dívida consolidada líquida, das contratações de operações de crédito (empréstimos de longo prazo) e da concessão de garantias.¹³

No que se refere à despesa total com pessoal, a Lei de Responsabilidade Fiscal determina dois limites distintos: para a União, o limite máximo é de 50% da receita corrente líquida. Nos estados e municípios, o limite é de 60% da RCL.¹⁴

Em relação à dívida consolidada pública¹⁵, esta não deverá

ultrapassar o limite máximo de duas vezes a RCL para os estados e Distrito Federal e 1,2 vezes para os municípios.¹⁶

O montante global das operações realizadas em um exercício financeiro não poderá exceder 16% da RCL¹⁷. O comprometimento anual com amortizações, juros e demais encargos da dívida consolidada, inclusive relativos a valores a desembolsar de operações de crédito já contratadas e a contratar, não poderá ser superior a 11,5% da RCL¹⁸. O saldo devedor das operações de crédito por antecipação de receita orçamentária não poderá exceder, no exercício em que estiver sendo apurado, a 7% da RCL¹⁹.

RCL serve de base de cálculo para limites de gastos com pessoal, DCL, contratações de operações de crédito e concessão de garantias.

13 Segundo o Art. 2º da Lei Complementar nº 101/2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF, a receita corrente líquida é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidos: a) na União, os valores transferidos aos Estados e Municípios por determinação constitucional ou legal, e as contribuições para a previdência social do empregador incidente sobre prestação de serviço de terceiros e a contribuição à previdência feita pelo trabalhador e, também, as contribuições para o PIS (Programa de Integração Social); b) nos Estados, as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional; e c) na União, nos Estados e nos Municípios, a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira entre diferentes sistemas de previdência.

A apuração é feita somando-se as receitas arrecadadas no mês em referência e nos onze anteriores, excluídas as duplicidades.

14 Para a União, os limites máximos para despesas com pessoal (50% da RCL) são assim distribuídos: a) 2,5% para o Legislativo, incluído o Tribunal de Contas da União; b) 6% para o Judiciário; c) 0,6% para o Ministério Público da União; d) 3% para custeio de despesas do DF e de ex-territórios; e e) 37,9% para o Executivo.

Nos Estados, os limites máximos para despesas com pessoal (60% da RCL) serão: a) 3% para o Legislativo, incluído o Tribunal de Contas do Estado; b) 6% para o Judiciário; c) 2% para o Ministério Público dos Estados, e; d) 49% para as demais despesas de pessoal do Executivo.

Nos Municípios, os limites máximos para despesas com pessoal (60% da RCL) serão: a) 6% para o Legislativo, incluído o Tribunal de Contas do Município, quando houver; e b) 54% para o Executivo.

15 A dívida consolidada compõe-se de: dívida mobiliária; dívida contratual; precatórios posteriores a 5.5.2000 (inclusive); operações de crédito inferiores a 12 meses; parcelamento com a União de tributos federais, contribuições sociais, do FGTS; e outras dívidas.

16 Art. 3º da Resolução nº 40/2001 do Senado Federal.

17 Inciso I, do Art. 7º da Resolução nº 43/2001 do Senado Federal.

18 Inciso II, do Art. 7º da Resolução nº 43/2001 do Senado Federal.

19 Art. 10º da Resolução nº 43/2001 do Senado Federal.

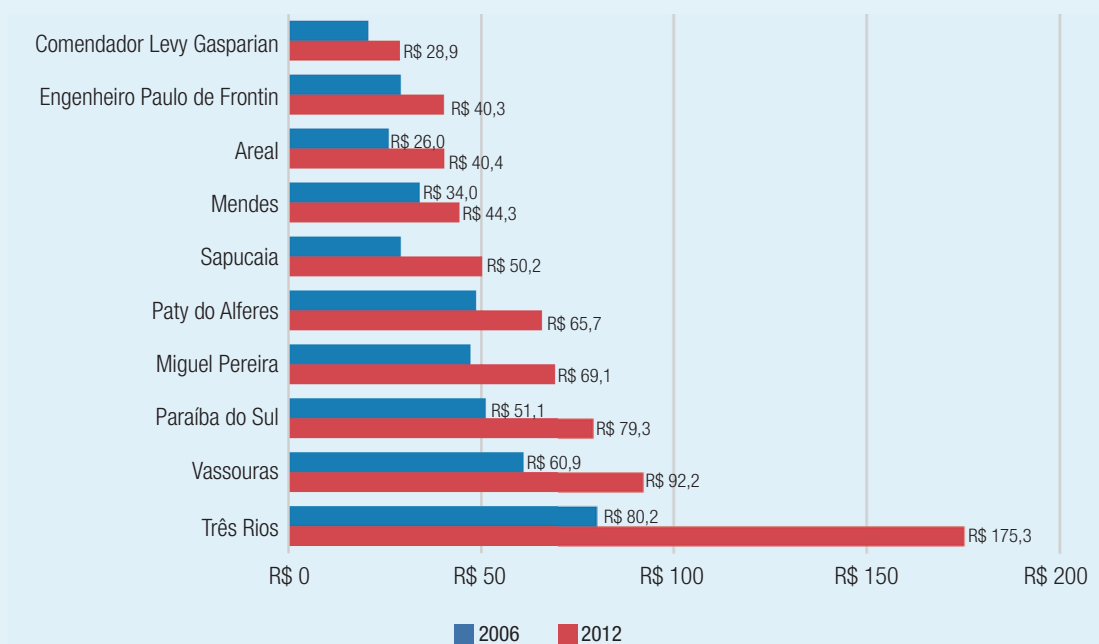
A RCL de Três Rios apresentou crescimento real de 118,6%, de 2006 para 2012.

No que tange ao saldo global das garantias concedidas pelos estados, pelo Distrito Federal e pelos municípios, não poderá ser superior a 22% a RCL²⁰. Esse limite poderá ser elevado para 32%, desde que, cumulativamente, quando aplicável, o garantidor: a) não tenha sido chamado a honrar, nos últimos 24 meses, a contar do mês da análise, quaisquer garantias anteriormente prestadas; b) esteja cumprindo o limite da dívida consolidada líquida; c) esteja cumprindo os limites de despesa com pessoal; d) e esteja cumprindo o Programa de Ajuste Fiscal acordado com a União.

Em 2012, os municípios de Três Rios, Vassouras e Paraíba do Sul apresentaram as maiores RCLs da Região Centro-Sul Fluminense, com valores aproximados de R\$ 175,3 milhões, R\$ 92,2 milhões e R\$ 79,3 milhões, respectivamente, conforme dados do Gráfico 23. Isso equivale a dizer que a RCL de Três Rios corresponde a 25,6% da Região e, em conjunto, os três municípios com maiores RCLs respondem por aproximadamente 50,6%. Entre 2006 e 2012, o maior aumento foi observado também em Três Rios (118,6%)²¹.

Receita Corrente Líquida, em Milhões de R\$ (2006 e 2012)

GRÁFICO 23



FONTE: TCE-RJ.

NOTA: Valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

²⁰ Art. 9º, da Resolução nº 43/2001, do Senado Federal.

²¹ A evolução das receitas sobre os orçamentos, entre 2006 e 2012, são apresentadas de forma completa no Apêndice 4 do presente trabalho.

De 2006 para 2012, a RCL per capita de Três Rios aumentou 113,5%.

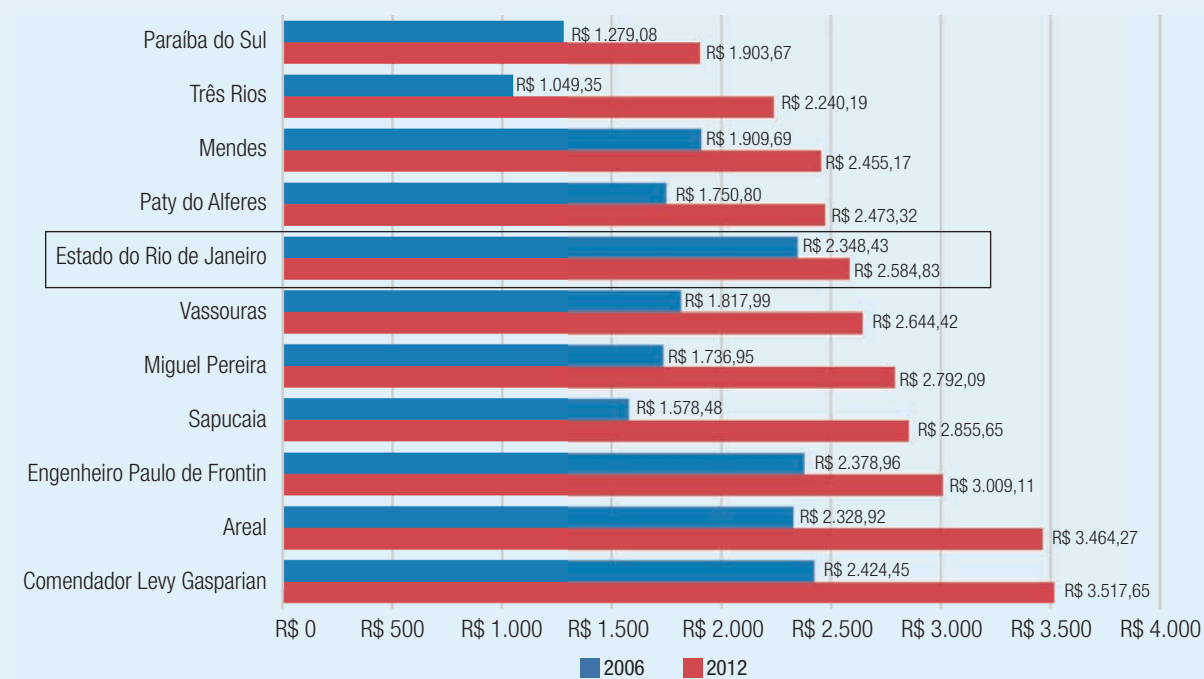
Notam-se, no Gráfico 24 que, em 2012, as RCLs per capita de Comendador Levy Gasparian (R\$ 3.517,65), Areal (R\$ 3.464,27) e Engenheiro Paulo de Frontin

(R\$ 3.009,11) foram as maiores da Região. Cabe ressaltar que Três Rios apresentou o maior crescimento, entre 2006 e 2012 (113,5%).

24

GRÁFICO

Receita Corrente Líquida Per Capita, em R\$ (2006 e 2012)



FONTES: TCE-RJ, Sefaz-RJ e IBGE.

NOTA: Valores mensais da receita corrente líquida atualizados pelo IPCA para 2012.

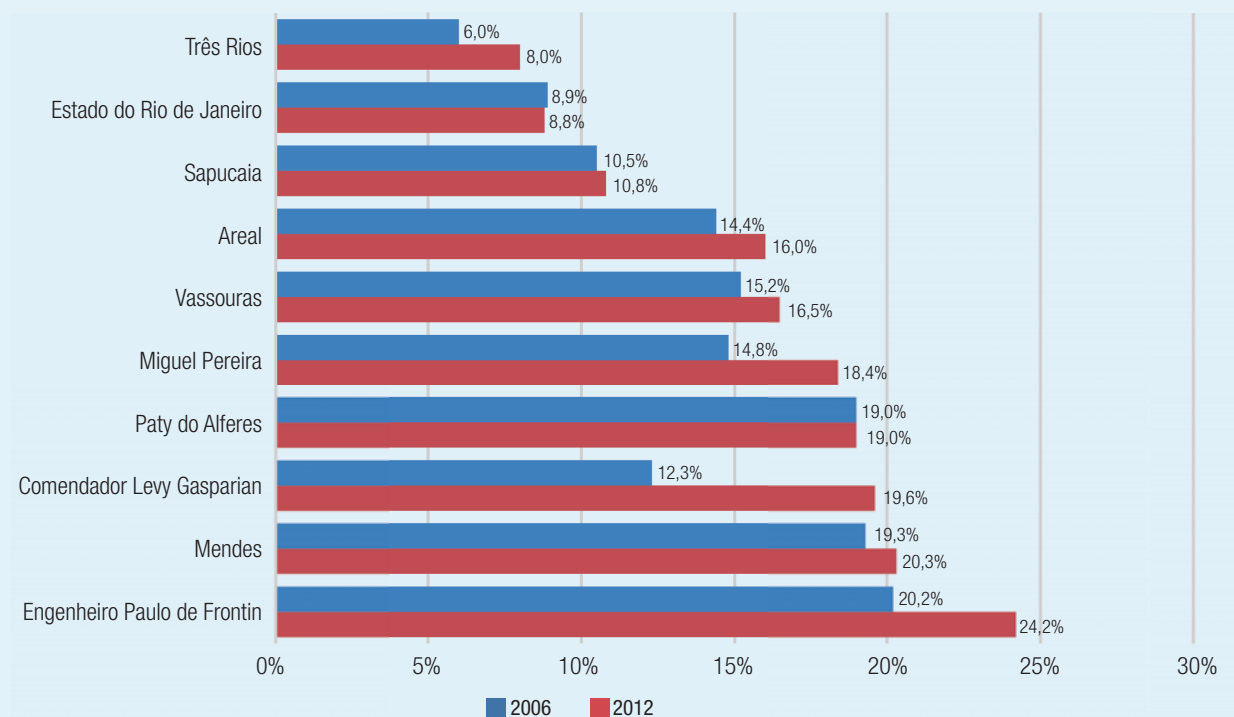
A análise do Gráfico 25 mostra que oito dos nove municípios da Região Centro-Sul Fluminense apresentaram aumento na RCL proporcionalmente ao PIB, entre 2006 e 2012. Evidenciando que, no período, a geração e a obtenção de receitas nestes municípios foram

superiores ao crescimento do PIB, com destaque para o município de Comendador Levy Gasparian, que no período apresentou crescimento de 7,3 pontos percentuais na relação RCL/PIB. Já o município de Paty do Alferes manteve o nível de receitas no mesmo patamar do seu produto.

De 2006 para 2012, a relação RCL/PIB não apresentou redução em nenhum município da região.

RCL/PIB (%) (2006 e 2012)

GRÁFICO 25



FONTES: TCE-RJ, Sefaz-RJ e IBGE.

NOTA: Valores mensais da RCL atualizados pelo IPCA para 2012 e do PIB atualizados pelo deflator implícito do PIB nacional para 2012.

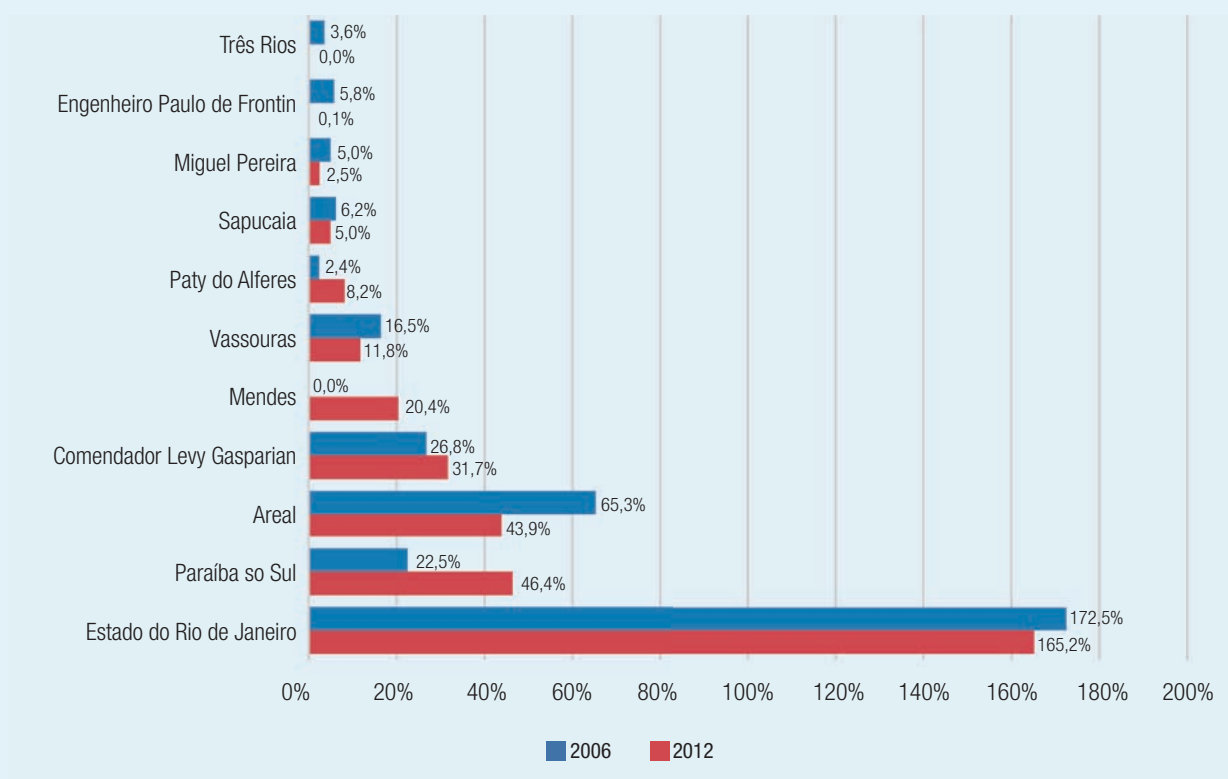
Conforme se constata no Gráfico 26 em 2012, a DCL do município de Paraíba do Sul montou a 46,4% da RCL e nenhum município atingiu o limite máximo fixado

pelos municípios da Região Centro-Sul Fluminense pelo Senado Federal. Na comparação com 2006, a relação entre DCL/RCL, nesse mesmo município, apresentou queda de 23,9 pontos percentuais.

Todos os municípios da Região Centro-Sul Fluminense respeitaram o limite máximo definido pelo Senado Federal para DCL/RCL.

26 GRÁFICO

DCL/RCL (%) (2006 e 2012)



FONTES: TCE-RJ e Sefaz-RJ.

5.4 DESPESA²²

Procurou-se, neste trabalho, expurgar os valores registrados nas operações intraorçamentárias, visando não contabilizar o repasse das prefeituras às suas administrações indiretas, evitando, desse modo, superestimação das despesas públicas. Todavia, no ano de 2006, os balanços orçamentários de alguns municípios não discriminam tais despesas intraorçamentárias.

²² Esses dados são apresentados de forma completa no Apêndice 7.

De acordo com o Gráfico 27, as maiores participações do gasto com pessoal em relação à despesa total, em 2012, foram observadas em Areal (60,7%) e Paty do Alferes (60%). No sentido oposto, as menores ocorreram em Três Rios (48,9%) e Vassouras (também

48,9%). Vale ressaltar que, nos dez municípios, o gasto com pessoal configura-se como o mais relevante dentre as demais categorias. Já Investimentos responderam, em média, por 7,2% da despesa total em Areal (maior participação entre os municípios da Região).²³

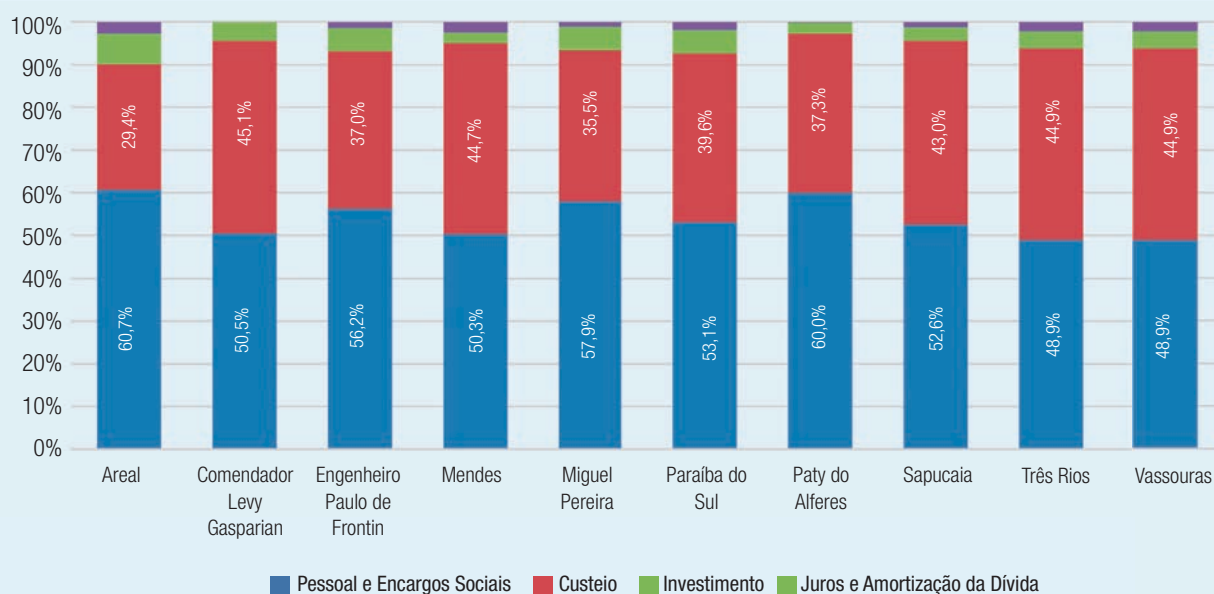
Em 2012, gasto com pessoal foi a categoria das despesas mais relevante nos municípios da Região.

De 2006 para 2012, Vassouras e Engenheiro Paulo de Frontin se destacaram dos demais municípios da Região Centro-Sul Fluminense com aumentos respectivos de 217% e 143,6%²⁴ nos gastos com pessoal. Vassouras (175,6%) e Comendador Levy Gasparian (110,6%) obtiveram maior aumento em despesas com custeio.

Já investimentos cresceram mais em Paraíba do Sul (307,2%), Comendador Levy Gasparian (276,4%) e Areal (118,6%). As despesas com juros e amortizações da dívida em Engenheiro Paulo de Frontin ampliaram-se 293,8%, e 214% em Mendes, nesse mesmo período.

Distribuição (%) das Despesas por Categoria Econômica na Despesa Total (2012)

GRÁFICO 27



FONTE: TCE-RJ.

²³ No Apêndice 8, encontram-se os dados de forma completa.

²⁴ A evolução das despesas encontra-se apresentada no Apêndice 9.

5.5 OUTROS INDICADORES FINANCEIROS

De forma complementar à análise até então desenvolvida, a presente seção tem como objetivo identificar e analisar alguns indicadores financeiros trabalhados pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) voltados para os municípios. Estes indicadores,

baseados nas prestações de contas de administração financeira encaminhadas pelos municípios ao TCE e/ou à Secretaria de Fazenda do Governo do Estado do Rio de Janeiro (Sefaz-RJ), encontram-se discriminados no Quadro 1, o qual também dispõe as relações e descrições de cada indicador.

1 QUADRO

Descrição dos Indicadores Financeiros Selecionados

Indicador	Relação	Descrição
Equilíbrio orçamentário	Receita Realizada/Despesa Executada	Demonstra, em um dado período, o quanto da receita realizada serve de cobertura para a despesa executada do município.
Autonomia financeira	Receita Tributária Própria/Despesas de Custeio	Mede a contribuição da receita tributária própria do município no atendimento as suas despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa.
Investimentos per capita	Investimentos/População do Município	Demonstra o quanto de investimentos públicos aplicados, em dado período, se traduziriam em benefícios para cada cidadão.
Grau de investimento	Investimentos/Receita Total	Reflete a parcela de contribuição da receita total na execução dos investimentos realizados pelo município.
Liquidez corrente	Ativo Financeiro/Passivo Financeiro	Mede a capacidade do município de cumprir suas obrigações consoante as disponibilidades monetárias do município em um mesmo exercício fiscal.

FONTE: Baseado nos Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

Oito municípios da Região Centro-Sul Fluminense apresentaram superávit de execução orçamentária em 2012.

A Tabela 54 revela que, em 2012, oito municípios da Região Centro-Sul Fluminense apresentaram superávit de execução orçamentária, tendo Paty do Alferes se destacado dos demais, por ter apresentado índice de 1,144, o que significa que,

para cada R\$ 100,00 de despesa executada, o município possui R\$ 114,40 de receita. Por outro lado, dois municípios apresentaram déficit – índice registrado abaixo de um – tendo sido o de Sapucaia (0,994) o menor observado neste mesmo ano.

TABELA 54

Indicador de Equilíbrio Orçamentário (2007 a 2012)

Equilíbrio Orçamentário	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Paty do Alferes	1,1185	1,0887	1,0988	1,0535	1,0928	1,144
Vassouras	0,9888	1,1151	1,1062	1,0350	1,0447	1,092
Três Rios	0,9932	1,0378	0,8988	0,9865	0,8879	1,089
Areal	0,9995	0,9936	1,0238	1,0275	1,1529	1,074
Paraíba do Sul	1,0540	1,1407	1,0953	1,0402	1,0091	1,048
Comendador Levy Gasparian	1,1028	1,0351	1,0101	0,8224	0,9480	1,033
Miguel Pereira	1,0494	0,9891	1,0872	1,1388	1,0936	1,028
Engenheiro Paulo de Frontin	1,0144	1,0374	1,0114	0,9633	0,9408	1,011
Mendes	0,9841	1,0042	0,9065	0,9632	1,0176	0,997
Sapucaia	1,0691	1,0704	1,0082	0,9207	1,0089	0,994

FONTE: Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

Apenas Sapucaia apresentou autonomia financeira superior a 15% em todo o período apurado.

Os dados da Tabela 55 mostram que nenhum município da Região Centro-Sul Fluminense possui autonomia financeira, tendo em vista que suas receitas tributárias próprias são insuficientes para cobrir as despesas de custeio, ou seja, o atendimento das despesas com manutenção da máquina administrativa. Nos seis anos apurados, chama atenção os baixos índices apresentados, em que apenas Sapucaia obteve resultados superiores a 15% de cobertura, refletindo a grande disparidade entre o volume de receita tributária própria e os gastos de custeio

executados em dado exercício fiscal.

Os municípios da Região Centro-Sul Fluminense refletem uma situação de alta dependência de receitas não próprias. Em todo o período apurado, Sapucaia foi o município que apresentou o melhor índice, com autonomia financeira de 23,6%, em 2009. Por outro lado, Engenheiro Paulo de Frontin obteve o menor índice do período dentre os municípios da Região (3,5% em 2009), fechando em 2012 com pior índice (4%).

55 TABELA

Indicador de Autonomia Financeira (2007 a 2012)

Autonomia Financeira	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Sapucaia	0,149	0,209	0,236	0,227	0,194	0,182
Três Rios	0,107	0,135	0,137	0,133	0,144	0,147
Areal	0,155	0,134	0,124	0,121	0,131	0,133
Miguel Pereira	0,125	0,123	0,119	0,120	0,119	0,105
Paraíba do Sul	0,095	0,121	0,122	0,087	0,110	0,103
Comendador Levy Gasparian	0,208	0,169	0,108	0,076	0,097	0,094
Paty do Alferes	0,064	0,063	0,060	0,069	0,062	0,061
Vassouras	0,048	0,049	0,090	0,093	0,082	0,059
Mendes	0,056	0,056	0,049	0,061	0,053	0,049
Engenheiro Paulo de Frontin	0,042	0,037	0,035	0,040	0,036	0,040

FONTE: Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

Observa-se na Tabela 56 que, em 2012, cada residente de Areal recebeu da Administração Pública, na forma de investimentos, o equivalente a R\$ 350,83 em benefícios diretos e indiretos. Em seguida, vieram Vassouras (R\$ 259,74/residente) e Comendador Levy Gasparian (R\$ 185,23/residente). Chama

atenção que, no período compreendido entre 2007 e 2012, o índice apresentado aumentou em seis municípios. Já o que apresentou menor índice no ano de 2012, foi o município de Paty do Alferes (R\$ 76,16/residente). Em 2007, Paraíba do Sul obteve o menor índice do período (R\$ 18,71/residente).

Em 2012, Areal se destacou com maior valor no indicador de investimento per capita.

TABELA 56

Indicador dos Investimentos Per Capita (2007 a 2012)

Investimentos per capita	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Areal	59,08	178,63	78,61	329,35	254,51	350,83
Vassouras	246,51	95,71	85,07	228,74	126,46	259,74
Comendador Levy Gasparian	73,36	79,45	68,59	424,17	115,83	185,23
Miguel Pereira	170,64	191,43	22,95	67,69	171,63	158,22
Engenheiro Paulo de Frontin	285,56	298,83	162,09	514,48	517,72	147,13
Sapucaia	79,85	131,57	160,90	237,56	114,95	138,48
Mendes	224,89	186,18	119,95	262,11	97,88	117,06
Paraíba do Sul	18,71	80,53	99,98	176,41	113,18	91,58
Três Rios	62,46	89,92	115,89	81,66	416,66	89,92
Paty do Alferes	229,73	79,98	42,95	338,35	137,60	76,16

FONTE: Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

Os investimentos públicos em Areal corresponderam a 9,56% da receita total do município em 2012. Em seguida, veio Vassouras (8,98%). Em 2011, Três Rios apurou o melhor índice de todo o período (21,83%). Já Paty do

Alferes (2,98%) apresentou o menor percentual em 2012. Em 2009, Miguel Pereira destacou-se com menor índice do período (1,33%), como mostram os dados da Tabela 57.

Areal apresentou melhor indicador de grau de investimento, em 2012.

57 TABELA

Indicador do Grau de Investimento (2007 a 2012)

Grau de investimento	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Areal	3,16%	8,46%	3,66%	11,31%	7,02%	9,56%
Vassouras	14,83%	5,02%	4,61%	10,43%	5,29%	8,98%
Miguel Pereira	9,25%	11,19%	1,33%	3,20%	7,17%	5,59%
Comendador Levy Gasparian	3,41%	3,34%	3,05%	14,95%	3,49%	5,27%
Engenheiro Paulo de Frontin	15,27%	14,25%	8,06%	19,82%	19,39%	5,03%
Mendes	14,36%	10,87%	7,64%	13,38%	4,50%	4,77%
Paraíba do Sul	1,85%	6,40%	7,70%	10,19%	6,49%	4,74%
Sapucaia	5,05%	6,89%	7,47%	9,72%	4,19%	4,45%
Três Rios	6,94%	8,50%	10,43%	5,81%	21,83%	4,05%
Paty do Alferes	13,39%	4,75%	2,58%	16,49%	6,06%	2,98%

FONTE: Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

A Tabela 58 revela que, em 2012, os dez municípios da Região apresentaram perspectivas favoráveis à solvência imediata dos compromissos de curto prazo assumidos pelas prefeituras – índice igual ou superior a um. Nesse ano, Paty do Alferes se destacou dos demais municípios

com maior índice (13,58). Esse mesmo município apresentou o maior índice de todo o período (15,91). Em outro extremo, Comendador Levy Gasparian apresentou menor índice (1,20). Em 2010, esse município também registrou o menor índice de todo o período (0,34).

Todos os municípios apresentaram perspectivas favoráveis à solvência imediata dos compromissos de curto prazo assumidos pela prefeitura.

TABELA 58

Indicador da Liquidez Corrente (2007 a 2012)

Liquidez corrente	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Paty do Alferes	7,91	15,68	15,91	7,08	8,73	13,58
Engenheiro Paulo de Frontin	1,56	4,70	6,20	1,59	0,75	4,79
Miguel Pereira	2,01	2,01	2,48	4,10	3,57	4,35
Areal	1,06	1,16	2,10	2,28	4,48	4,25
Vassouras	1,33	5,26	4,06	3,65	3,22	3,54
Paraíba do Sul	1,64	2,54	2,69	1,66	1,57	3,13
Três Rios	0,95	1,30	0,38	0,65	0,63	2,35
Sapucaia	5,26	7,41	6,01	1,93	1,96	1,63
Mendes	1,16	2,46	0,83	0,76	1,57	1,56
Comendador Levy Gasparian	0,75	0,99	1,07	0,34	0,39	1,20

FONTE: Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

Infraestrutura



A Região Centro-Sul Fluminense representou 1,01% do consumo do ERJ e 1,9% das unidades de consumo, tendo ocupado a sétima posição em consumo com 511.554 MWh, no ano de 2012.



Na presente seção, analisam-se dados do consumo de energia elétrica dos municípios da Região Centro-Sul Fluminense e do total do Estado do Rio de Janeiro, relativos ao ano de 2012, segundo o Balanço Energético do Estado do Rio de Janeiro, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços (Sedeis), bem como o Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro, organizado pela Fundação Ceperj.

Ambas as fontes baseiam-se em informações encaminhadas pelas

concessionárias Light Serviços de Eletricidade S.A., Ampla Energia e Serviços S.A. e Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S.A.. Os dados do Balanço Energético do Estado do Rio de Janeiro consideram tanto o consumo de energia elétrica adquirida diretamente do sistema (energia distribuída pelas concessionárias) como aquela oriunda de autoprodução. Já as informações organizadas pela Fundação Ceperj consideram apenas a energia distribuída pelas concessionárias.

6.1 CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

As distribuições do consumo (em megawatt-hora – MWh) e das unidades de consumo nas oito regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), em 2012, estão apresentadas no Gráfico 28. A Região Centro-Sul Fluminense representou 1,01% do consumo

do ERJ e 1,9% das unidades de consumo, tendo ocupado a sétima posição em consumo com 511.554 MWh, no ano de 2012. Entretanto, ocupou a última posição em número de unidades de consumo nesse mesmo ano.

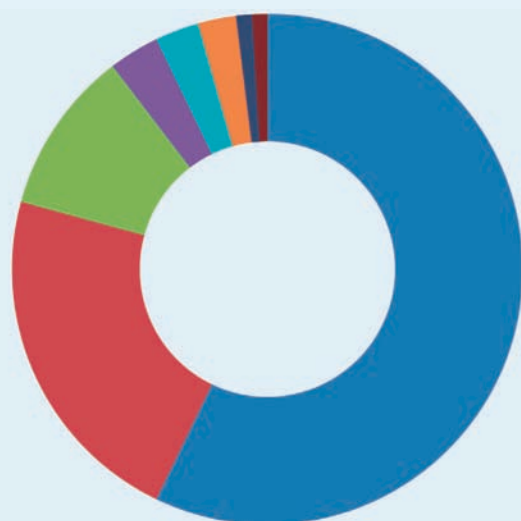
Em 2012, a Região Centro-Sul Fluminense ocupou a sétima posição em consumo de energia elétrica no ERJ.

28

GRÁFICO

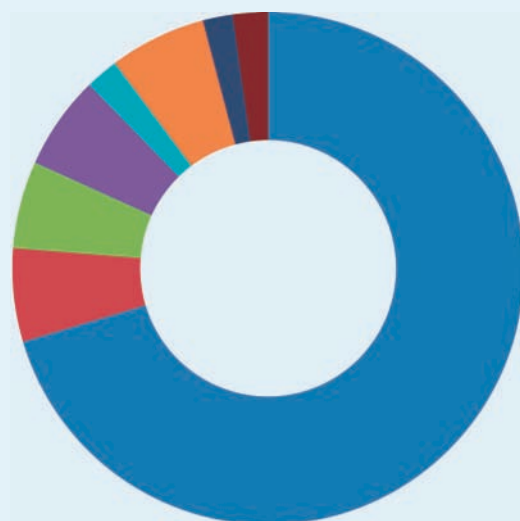
Distribuições (%) do Consumo e das Unidades de Consumo de Energia Elétrica Segundo as Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro (2012)

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica (MWh)



57,20%	●	Região Metropolitana
22,10%	●	Região Norte Fluminense
10,40%	●	Região do Médio Paraíba
3,20%	●	Região Serrana
2,80%	●	Região da Costa Verde
2,40%	●	Região das Baixadas Litorâneas
1,01%	●	Região Centro-Sul Fluminense
0,96%	●	Região Noroeste Fluminense

Distribuição (%) das Unidades de Consumo de Energia Elétrica



70,30%	●	Região Metropolitana
5,86%	●	Região Norte Fluminense
5,50%	●	Região do Médio Paraíba
5,91%	●	Região Serrana
2,10%	●	Região da Costa Verde
6,10%	●	Região das Baixadas Litorâneas
1,90%	●	Região Centro-Sul Fluminense
2,20%	●	Região Noroeste Fluminense

FONTES: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013) e Fundação Ceperj (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S. A., da Ampla Energia e Serviços S.A. e da Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S.A.

NOTA: (1) As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica. (2) Os dados de unidades de consumo referem-se ao mês de dezembro.

O mercado consumidor de energia elétrica da Região Centro-Sul Fluminense teve predomínio do setor Residencial (202.043

MWh), seguido pelos setores Industrial (123.875 MWh) e Comercial (86.490 MWh), conforme a Tabela 59.

O consumo de energia elétrica da Região Centro-Sul Fluminense, em 2012, estava concentrado no setor Residencial.

TABELA 59

Consumo de Energia Elétrica (MWh) por Setores da Região Centro-Sul Fluminense (2012)

SETOR	CONSUMO (MWh)
Consumo Final Total	511.554
Energético	4.657
Residencial	202.043
Comercial	86.490
Público	68.854
Agropecuário	25.634
Industrial	123.875
Borracha e Material Plástico	41.952
Produtos Alimentícios	28.316
Produtos de Metal exceto Máquinas e Equipamentos)	22.440
Minerais não Metálicos	8.387
Cerâmica	6.712
Vidros	1.542
Cimento	107
Outros Minerais não Metálicos	26
Bebidas	5.346
Papel e Celulose	3.862
Têxtil	3.389
Extração e Tratamento de Minerais	1.892
Química	1.458
Equipamentos de Transporte (exceto Veículos Automotores)	1.125
Obras de Infraestrutura	1.100
Siderúrgico/Metalúrgico	942
Não Ferrosos/Outros	547
Ferro-Gusa/Aço	396
Outras Indústrias	3.664

FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013).

NOTA: As atividades industriais encontram-se discriminadas no Apêndice 1.

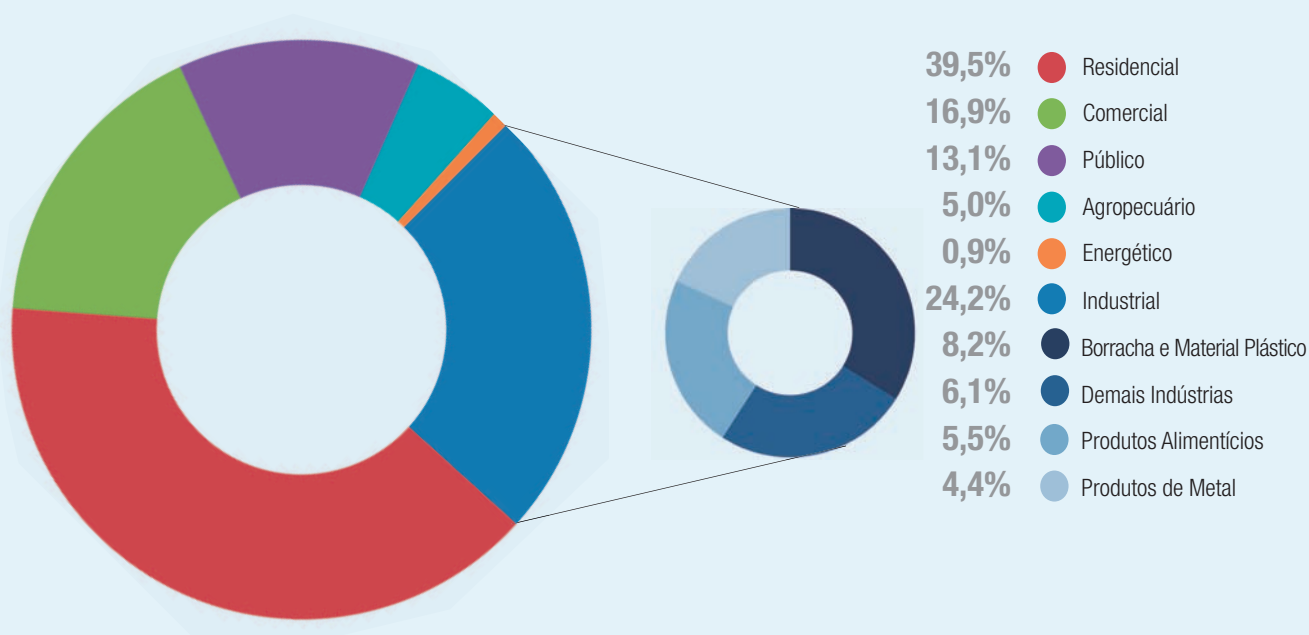
O setor Residencial, sozinho, foi responsável, em 2012, por quase 40% do consumo global de energia elétrica da Região Centro-Sul Fluminense.

Os dados do Gráfico 29 mostram que, no ano de 2012, o setor Residencial foi responsável por aproximadamente 40% de todo o consumo de energia elétrica da Região Centro-Sul Fluminense. Coube ao Setor Industrial a segunda maior parcela (24,2%) do consumo regional de energia elétrica nesse mesmo ano, ficando o setor de Comércio e Serviços

na terceira posição, com 16,9%. No Setor Industrial, chamam a atenção as participações apresentadas pelos subsetores de fabricação de borracha e material plástico, de produtos alimentícios e de produtos de metal, com respectivamente, 8,2%, 5,5% e 4,4%, proporcionalmente ao consumo total.

29 GRÁFICO

Participação (%) do Consumo Setorial de Energia Elétrica no Consumo Final da Região Centro-Sul Fluminense (2012)



FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S. A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

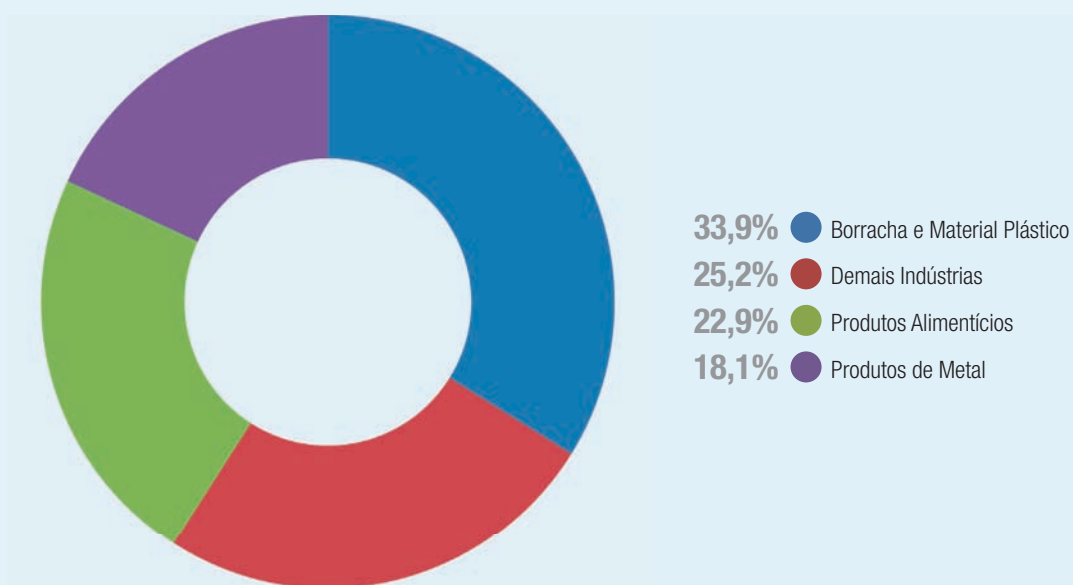
NOTA: As "Demais Indústrias" incluem: Extração e Tratamento de Minerais, Minerais não Metálicos, Siderúrgico/Metalúrgico, Bebidas, Têxtil, Confecção, Papel e Celulose, Impressão e Reprodução de Gravações, Química, Farmoquímicos e Farmacêuticos, Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos, Máquinas e Equipamentos, Veículos Automotores, Equipamentos de Transporte (exceto Veículos Automotores), Obras de Infraestrutura entre outras.

Considerando apenas o consumo industrial de energia elétrica, a análise do Gráfico 30 revela que o subsetor de borracha e material plástico respondeu com 33,9%. Já as demais indústrias representaram 25,2% do consumo total de energia elétrica do Setor Industrial,

podendo-se destacar aquelas ligadas às atividades de minerais não metálicos e fabricação de bebidas. As indústrias fabricantes de produtos alimentícios e de produtos de metal responderam, respectivamente, por 22,9% e 18,1% do consumo industrial.

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica do Setor Industrial da Região Centro-Sul Fluminense (2012)

GRÁFICO 30



FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S. A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

NOTA: As "Demais Indústrias" incluem: Extração e Tratamento de Minerais, Minerais não Metálicos, Siderúrgico/Metalúrgico, Bebidas, Têxtil, Confeção, Papel e Celulose, Impressão e Reprodução de Gravações, Química, Farmoquímicos e Farmacêuticos, Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos, Máquinas e Equipamentos, Veículos Automotores, Equipamentos de Transporte (exceto Veículos Automotores), Obras de Infraestrutura entre outras.

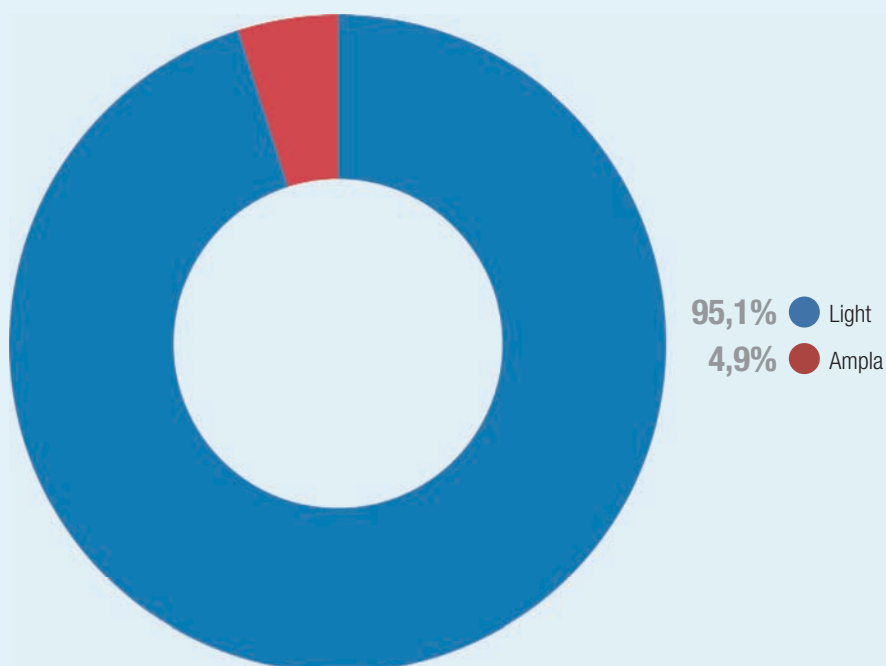
Dentre as concessionárias, a Light possui representatividade maior na Região.

Em 2012, a Light Serviços de Eletricidade S.A. distribuiu energia elétrica para nove dos dez municípios da Região Centro-Sul Fluminense. Isso equivale a dizer que a Light concentrou, nesse ano, 95,1% da energia

elétrica distribuída para toda a Região (483.112 MWh). Já três municípios foram atendidos pela Ampla Energia e Serviços S.A., abrangendo 4,9% (24.740 MWh) da Região (Gráfico 31).

31 GRÁFICO

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica por Concessionárias na Região Centro-Sul Fluminense (2012)



FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S. A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

O maior consumo de energia elétrica (MWh) distribuída pelas concessionárias da Região Centro-Sul Fluminense compete ao setor Residencial.

Focando a análise do consumo de energia elétrica e considerando apenas a energia elétrica distribuída pelas concessionárias (excluindo-se, portanto, àquela energia de autoprodução), as informações trabalhadas na sequência foram desagregadas para os quatro principais setores de consumo regional: Residencial, Industrial, Comercial, Agropecuário. Setores como Público e Energético foram considerados como “Outros”.

O setor Residencial caracteriza-se pelo fornecimento de energia elétrica às unidades consumidoras com fim residencial, excetuando-se o rural residencial. O Setor Industrial refere-se ao fornecimento àquelas unidades onde sejam exercidas quaisquer atividades industriais. Já o setor Comercial caracteriza-se pelo fornecimento às unidades de consumo onde sejam exercidas as

atividades comerciais e de serviços. O fornecimento às unidades consumidoras onde se desenvolvem atividades rurais, compete ao setor Agropecuário. Estas definições encontram-se no Anuário Estatístico de Energia Elétrica (2013), publicado pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE (EPE, 2013).

A Tabela 60 revela que, do total da energia elétrica distribuída pelas concessionárias na Região (507.852 MWh), o maior consumo, em 2012, encontrava-se no setor Residencial (202.043 MWh), seguido pelo Industrial (123.875 MWh) e Comercial (86.490 MWh). Constatou-se a mesma configuração para esses três setores na análise anterior, baseada nos dados do Balanço Energético do Estado do Rio de Janeiro 2013 (Sedeis, 2013), que contabilizou também a autoprodução de energia elétrica.

TABELA 60

Consumo de Energia Elétrica (MWh) por Setores de Consumo nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2012)

Regiões de Governo	Empresa concessionária	Consumo de energia elétrica (MWh)					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
Estado do Rio de Janeiro	Ampla/Energisa/Light	35.762.621	12.837.479	7.853.420	9.778.617	291.922	5.001.183
Região Centro-Sul Fluminense	Ampla/Light	507.852	202.043	123.875	86.490	25.634	69.810
Areal	Ampla	15.626	7.321	2.272	2.217	1.462	2.353
Comendador Levy Gasparian	Light	15.862	5.936	2.440	4.637	364	2.486
Engenheiro Paulo de Frontin	Light	18.098	9.190	1.123	2.706	1.336	3.742
Mendes	Light	22.555	13.128	582	3.057	535	5.253
Miguel Pereira	Light	40.748	22.182	69	6.407	1.570	10.520
Paraíba do Sul	Ampla/Light	76.631	29.331	22.301	10.635	5.287	9.078
Paty do Alferes	Light	34.371	16.118	3.226	4.628	4.397	6.001
Sapucaia	Light	31.206	12.382	6.380	5.066	3.971	3.406
Três Rios	Ampla/Light	197.704	60.981	81.579	33.862	3.091	18.191
Vassouras	Light	55.052	25.473	3.902	13.275	3.621	8.780

FONTE: Sedeis/Balanço Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A., da Ampla Energia e Serviços S.A. e da Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S.A.

NOTA: As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica.

Em 2012, o município de Três Rios possuía o maior percentual de consumo (MWh) de eletricidade distribuída nos setores Industrial, Comercial e Residencial com relação à Região Centro-Sul Fluminense.

Conforme a distribuição do consumo de energia elétrica, em 2012, dentre os dez municípios da Região, Três Rios foi o que registrou o maior consumo, ao todo 197.704 MWh, concentrando, aproximadamente, 39% de toda a energia elétrica distribuída na Região Centro-Sul Fluminense.

Na análise para cada setor de consumo, o município de Três Rios obteve a maior parcela de consumo (MWh) nos setores Industrial (65,9%; 81.579 MWh), Comercial (39,2%; 33.862 MWh) e Residencial (30,2%; 60.981 MWh). O município de Paraíba do Sul também se destacou com

participação do consumo industrial de energia elétrica na Região (18%; 22.301). Vale ressaltar, ainda, que esse mesmo município apresentou a maior parcela do consumo no setor Agropecuário (20,6% do total da Região; 5.287 MWh) – Tabela 61.

Neste ano, o município de Três Rios consumiu quase três vezes o total da energia elétrica distribuída para o município de segundo maior consumo, Paraíba do Sul, com 76.631 MWh. Na sequência, Vassouras (55.052 MWh) e Miguel Pereira (40.748 MWh), também responderam com significativo consumo de eletricidade.

61 TABELA

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo na Região Centro-Sul Fluminense (2012)

Regiões de Governo	Empresa concessionária	Consumo de energia elétrica (MWh)					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
Região Centro-Sul Fluminense	Ampla/Light	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Areal	Ampla	3,1%	3,6%	1,8%	2,6%	5,7%	3,4%
Comendador Levy Gasparian	Light	3,1%	2,9%	2,0%	5,4%	1,4%	3,6%
Engenheiro Paulo de Frontin	Light	3,6%	4,5%	0,9%	3,1%	5,2%	5,4%
Mendes	Light	4,4%	6,5%	0,5%	3,5%	2,1%	7,5%
Miguel Pereira	Light	8,0%	11,0%	0,1%	7,4%	6,1%	15,1%
Paraíba do Sul	Ampla/Light	15,1%	14,5%	18,0%	12,3%	20,6%	13,0%
Paty do Alferes	Light	6,8%	8,0%	2,6%	5,4%	17,2%	8,6%
Sapucaia	Light	6,1%	6,1%	5,2%	5,9%	15,5%	4,9%
Três Rios	Ampla/Light	38,9%	30,2%	65,9%	39,2%	12,1%	26,1%
Vassouras	Light	10,8%	12,6%	3,2%	15,3%	14,1%	12,6%

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S. A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.
NOTA: As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica.

Observa-se na Tabela 62 que, em 2012, o consumo (MWh) do setor Residencial foi superior ao dos demais setores em nove municípios, com percentuais variando entre 37,4% em Comendador Levy Gasparian e 58,2% em Mendes. Já no município de Três Rios, o Setor Industrial se destacou (41,3%).

Vale ressaltar que, nesse mesmo ano, os pesos relativos (%) do consumo comercial de energia elétrica dos municípios de Comendador Levy Gasparian (29,2%), Vassouras (24,1%) e Três Rios (17,1%) foram superiores ao respectivo peso de toda a Região Centro-Sul Fluminense (17%).

Em 2012, houve predomínio de consumo de energia elétrica distribuída no setor Residencial em nove municípios da Região.

TABELA 62

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica por Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2012)

Regiões de Governo	Empresa concessionária	Consumo de Energia Elétrica (MWh)					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
Região Centro-Sul Fluminense	Ampla/Light	100,0%	39,8%	24,4%	17,0%	5,0%	13,7%
Areal	Ampla	100,0%	46,9%	14,5%	14,2%	9,4%	15,1%
Comendador Levy Gasparian	Light	100,0%	37,4%	15,4%	29,2%	2,3%	15,7%
Engenheiro Paulo de Frontin	Light	100,0%	50,8%	6,2%	15,0%	7,4%	20,7%
Mendes	Light	100,0%	58,2%	2,6%	13,6%	2,4%	23,3%
Miguel Pereira	Light	100,0%	54,4%	0,2%	15,7%	3,9%	25,8%
Paraíba do Sul	Ampla/Light	100,0%	38,3%	29,1%	13,9%	6,9%	11,8%
Paty do Alferes	Light	100,0%	46,9%	9,4%	13,5%	12,8%	17,5%
Sapucaia	Light	100,0%	39,7%	20,4%	16,2%	12,7%	10,9%
Três Rios	Ampla/Light	100,0%	30,8%	41,3%	17,1%	1,6%	9,2%
Vassouras	Light	100,0%	46,3%	7,1%	24,1%	6,6%	15,9%

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S. A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

NOTA: As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica.

No ano de 2012, do total de 124.265 unidades de consumo de energia elétrica da Região Centro-Sul Fluminense, a maior quantidade encontrava-se no setor Residencial (109.480), seguida pelo Comercial (7.144), como pode ser observado pelos dados

apresentados na Tabela 63. As unidades de consumo de energia elétrica são entendidas como os consumidores de energia elétrica, ou seja, residências, estabelecimentos industriais e comerciais, propriedades rurais etc.

A Região Centro-Sul Fluminense, em 2012, reunia 124.265 de unidades de consumo.

63 TABELA

Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2012)

Regiões de Governo	Empresa concessionária	Unidades de consumo de energia elétrica					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
Estado do Rio de Janeiro	Ampla/Energisa/Light	6.535.025	5.945.686	15.983	466.976	75.518	30.862
Região Centro-Sul Fluminense	Ampla/Light	124.265	109.480	370	7.144	5.531	1.740
Areal	Ampla	4.687	3.974	13	344	269	87
Comendador Levy Gasparian	Light	3.529	3.179	21	175	86	68
Engenheiro Paulo de Frontin	Light	6.331	5.761	20	297	141	112
Mendes	Light	8.267	7.593	32	446	40	156
Miguel Pereira	Light	13.636	12.234	16	810	396	180
Paraíba do Sul	Ampla/Light	17.712	15.446	59	874	1.009	324
Paty do Alferes	Light	11.837	9.936	13	505	1.256	127
Sapucaia	Light	9.380	7.440	28	516	1.253	143
Três Rios	Ampla/Light	33.119	29.918	121	2.334	406	340
Vassouras	Light	15.767	13.999	47	843	675	203

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A., da Ampla Energia e Serviços S.A. e da Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S.A..

NOTA: (1) As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica. (2) Os dados de unidades de consumo referem-se ao mês de dezembro.

O município de Três Rios possuía, em 2012, o maior percentual de unidades de consumo nos setores Residencial, Industrial e Comercial com relação à Região Centro-Sul Fluminense.

Em 2012, dentre os dez municípios da Região Centro-Sul Fluminense, o de Três Rios possuía o maior número de unidades de consumo da região: ao todo 33.119 unidades. Este número representou 26,7% do total de unidades da Região e 0,5% do total de unidades do ERJ. Este mesmo município possuía, em

2012, a maior parcela de unidades de consumo nos setores Industrial (32,7%), Comercial (também 32,7%) e Residencial (27,3%). Destaque, ainda, para Paty do Alferes e Sapucaia, ambos com 22,7% das unidades de consumo do setor Agropecuário sobre o total da Região (Tabela 64).

TABELA 64

Distribuição (%) das Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo na Região Centro-Sul Fluminense (2012)

Regiões de Governo	Empresa concessionária	Unidades de consumo de energia elétrica					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
Região Centro-Sul Fluminense	Ampla/Light	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Areal	Ampla	3,8%	3,6%	3,5%	4,8%	4,9%	5,0%
Comendador Levy Gasparian	Light	2,8%	2,9%	5,7%	2,4%	1,6%	3,9%
Engenheiro Paulo de Frontin	Light	5,1%	5,3%	5,4%	4,2%	2,5%	6,4%
Mendes	Light	6,7%	6,9%	8,6%	6,2%	0,7%	9,0%
Miguel Pereira	Light	11,0%	11,2%	4,3%	11,3%	7,2%	10,3%
Paraíba do Sul	Ampla/Light	14,3%	14,1%	15,9%	12,2%	18,2%	18,6%
Paty do Alferes	Light	9,5%	9,1%	3,5%	7,1%	22,7%	7,3%
Sapucaia	Light	7,5%	6,8%	7,6%	7,2%	22,7%	8,2%
Três Rios	Ampla/Light	26,7%	27,3%	32,7%	32,7%	7,3%	19,5%
Vassouras	Light	12,7%	12,8%	12,7%	11,8%	12,2%	11,7%

FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S. A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

NOTA: (1) As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica. (2) Os dados de unidades de consumo referem-se ao mês de dezembro.

Em 2012, houve predomínio de unidades de consumo residenciais nos municípios da Região.

De acordo com a Tabela 65, as unidades de consumo residenciais foram predominantes em todas as localidades, remontando a uma participação média regional de 88,1%. Os municípios de Mendes, Engenheiro Paulo de Frontin, Três Rios e Comendador Levy Gasparian se destacaram, pois apresentaram percentuais de unidades de consumo residenciais

sobre o total da Região superiores a 90%.

Vale destacar, ainda, os municípios de Areal e Sapucaia: o primeiro apresentando o percentual municipal mais elevado do setor comercial (7,3%), enquanto que o segundo obteve participação mais elevada no setor Agropecuário (13,4%).

65 TABELA

Distribuição (%) das Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2012)

Regiões de Governo	Empresa concessionária	Unidades de consumo de energia elétrica					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
Região Centro-Sul Fluminense	Ampla/Light	100,0%	88,1%	0,3%	5,7%	4,5%	1,4%
Areal	Ampla	100,0%	84,8%	0,3%	7,3%	5,7%	1,9%
Comendador Levy Gasparian	Light	100,0%	90,1%	0,6%	5,0%	2,4%	1,9%
Engenheiro Paulo de Frontin	Light	100,0%	91,0%	0,3%	4,7%	2,2%	1,8%
Mendes	Light	100,0%	91,8%	0,4%	5,4%	0,5%	1,9%
Miguel Pereira	Light	100,0%	89,7%	0,1%	5,9%	2,9%	1,3%
Paraíba do Sul	Ampla/Light	100,0%	87,2%	0,3%	4,9%	5,7%	1,8%
Paty do Alferes	Light	100,0%	83,9%	0,1%	4,3%	10,6%	1,1%
Sapucaia	Light	100,0%	79,3%	0,3%	5,5%	13,4%	1,5%
Três Rios	Ampla/Light	100,0%	90,3%	0,4%	7,0%	1,2%	1,0%
Vassouras	Light	100,0%	88,8%	0,3%	5,3%	4,3%	1,3%

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S. A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

NOTA: (1) As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica. (2) Os dados de unidades de consumo referem-se ao mês de dezembro.

Os consumos médios de energia elétrica (MWh) no ano de 2012, distribuída pelas concessionárias, são apresentados na Tabela 66.

Estes foram obtidos dividindo-se o consumo de energia elétrica (MWh) pelas respectivas unidades de consumo conforme os setores econômicos analisados. De acordo com a referida tabela, em 2012, os consumos totais médios de energia elétrica (MWh) dos municípios de Três Rios (6 MWh), Comendador Levy Gasparian (4,5 MWh) e Paraíba do Sul (4,3 MWh) foram superiores à média da Região Centro-Sul Fluminense (4,1 MWh). Todos os demais municípios registraram média de consumo inferior às médias Regional e Estadual.

No setor Residencial as médias de consumo de todos os dez municípios se apresentaram próximas entre elas e com média regional de 1,8 MWh por residência faturada no período de um ano. Isso equivale a dizer que cada residência faturada obteve,

em 2012, um consumo médio mensal aproximado de 154 (em quilowatt-hora – kWh).

Já os consumos médios industriais de energia elétrica apresentaram variações entre 4,3 MWh em Miguel Pereira e 674,2 MWh em Três Rios. Dos dez municípios da Região, Três Rios obteve consumo médio de energia elétrica superior ao do ERJ (491,4 MWh) e Paraíba do Sul acima da Região (334,8 MWh).

Os municípios de Comendador Levy Gasparian (26,5 MWh) e Vassouras (15,7 MWh), Três Rios (14,5 MWh) e Paraíba do Sul (12,2 MWh) destacaram-se no consumo médio comercial, tendo apresentado resultados superiores ao da média Regional (12,1 MWh). Já no setor Agropecuário, Mendes (13,4 MWh) obteve o maior consumo médio anual, quase quatro vezes superior ao respectivo consumo médio Estadual.

Os consumos totais médios de energia elétrica de três municípios superaram o consumo total médio da Região, em 2012.

66 TABELA

Consumo Médio Anual de Energia Elétrica (MWh) por Setores de Consumo nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2012)

Regiões de Governo	Empresa concessionária	Consumo médio de energia elétrica (MWh)					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
Estado do Rio de Janeiro	Ampla/Energisa/Light	5,5	2,2	491,4	20,9	3,9	162,1
Região Centro-Sul Fluminense	Ampla/Light	4,1	1,8	334,8	12,1	4,6	40,1
Areal	Ampla	3,3	1,8	174,8	6,4	5,4	27,0
Comendador Levy Gasparian	Light	4,5	1,9	116,2	26,5	4,2	36,6
Engenheiro Paulo de Frontin	Light	2,9	1,6	56,2	9,1	9,5	33,4
Mendes	Light	2,7	1,7	18,2	6,9	13,4	33,7
Miguel Pereira	Light	3,0	1,8	4,3	7,9	4,0	58,4
Paraíba do Sul	Ampla/Light	4,3	1,9	378,0	12,2	5,2	28,1
Paty do Alferes	Light	2,9	1,6	248,1	9,2	3,5	47,3
Sapucaia	Light	3,3	1,7	227,9	9,8	3,2	23,8
Três Rios	Ampla/Light	6,0	2,0	674,2	14,5	7,6	53,5
Vassouras	Light	3,5	1,8	83,0	15,7	5,4	43,3

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A., da Ampla Energia e Serviços S.A. e da Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S.A..

NOTA: (1) As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica.

(2) Os dados de unidades de consumo referem-se ao mês de dezembro.

O indicador de Consumo Mensal per capita de Energia Elétrica Residencial (kWh), representado no Gráfico 32, foi obtido dividindo-se os valores do consumo residencial de energia elétrica pela população residente estimada pelo IBGE para o ano de 2012. Nota-se que nesse mesmo ano, Miguel Pereira apresentou o maior consumo mensal per capita de energia elétrica residencial (74,7 kWh) da Região,

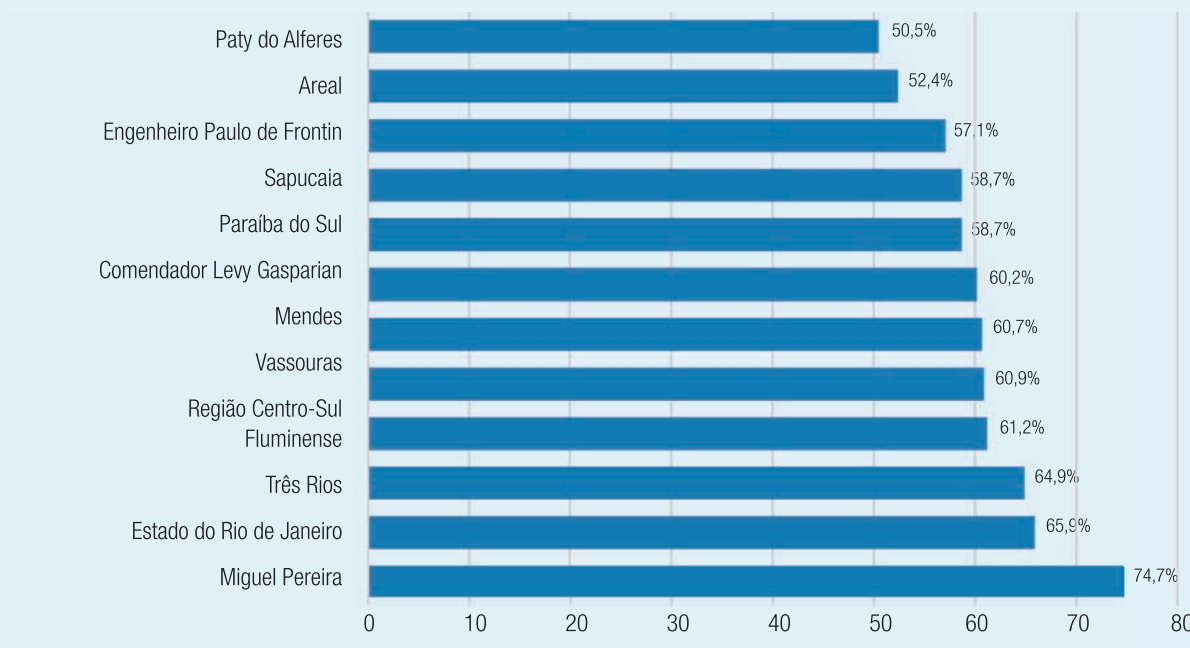
sendo o único município a superar o consumo per capita estadual (65,9 kWh).

Outro município que se destacou foi Três Rios (com 64,9 kWh) que, junto a Miguel Pereira, apresentou consumo superior ao da média regional (61,2 kWh). Por outro lado, Paty do Alferes (50,5 kWh) e Areal (52,4 kWh) obtiveram os menores consumos per capita nesse mesmo ano.

Miguel Pereira obteve o maior consumo mensal per capita de energia elétrica residencial da Região, em 2012.

Consumo Mensal Per Capita de Energia Elétrica Residencial (kWh) nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2012)

GRÁFICO 32



FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

6.2 CONSUMO DE GÁS NATURAL

Na presente seção, analisam-se dados do consumo de gás natural dos municípios da Região Centro-Sul Fluminense e do total do Estado do Rio de Janeiro, relativos ao ano de 2012, segundo o Balanço Energético do Estado do Rio de Janeiro, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços (Sedeis), com base em dados das concessionárias CEG e CEG Rio.

Os dados do Balanço Energético do Estado do Rio de Janeiro consideram o consumo final municipal e estadual de gás natural nos diferentes setores de consumo. O denominado gás natural

“seco” configura-se como próprio para o consumo final por conter grande quantidade de metano e etano [Sedeis (2013)]. Os dados trabalhados foram estritamente de gás natural “seco” que, para simplificação do texto, optou-se por designá-lo apenas de “gás natural”.

Vale ressaltar que o suprimento para as usinas termelétricas movidas a gás natural não é considerado consumo final, mas sim transformação. Isso decorre do fato da termoeletricidade transformar esse combustível em energia elétrica, sendo no Balanço Energético computado apenas o consumo da eletricidade gerada.

Em 2012, a Região Centro-Sul Fluminense ocupou a última posição em consumo de gás natural no ERJ.

A distribuição de gás canalizado no ERJ cabe às concessionárias CEG e CEG Rio, empresas controladas pelo grupo espanhol de Gás Natural Fenosa. A CEG, que concentra a distribuição de gás natural na região Metropolitana, possuía, em 2012, rede de dutos de cerca de 4 mil km de extensão e atendia 16 municípios: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Magé, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti e Seropédica. Já a CEG Rio, que cuida da distribuição para o interior do Estado,

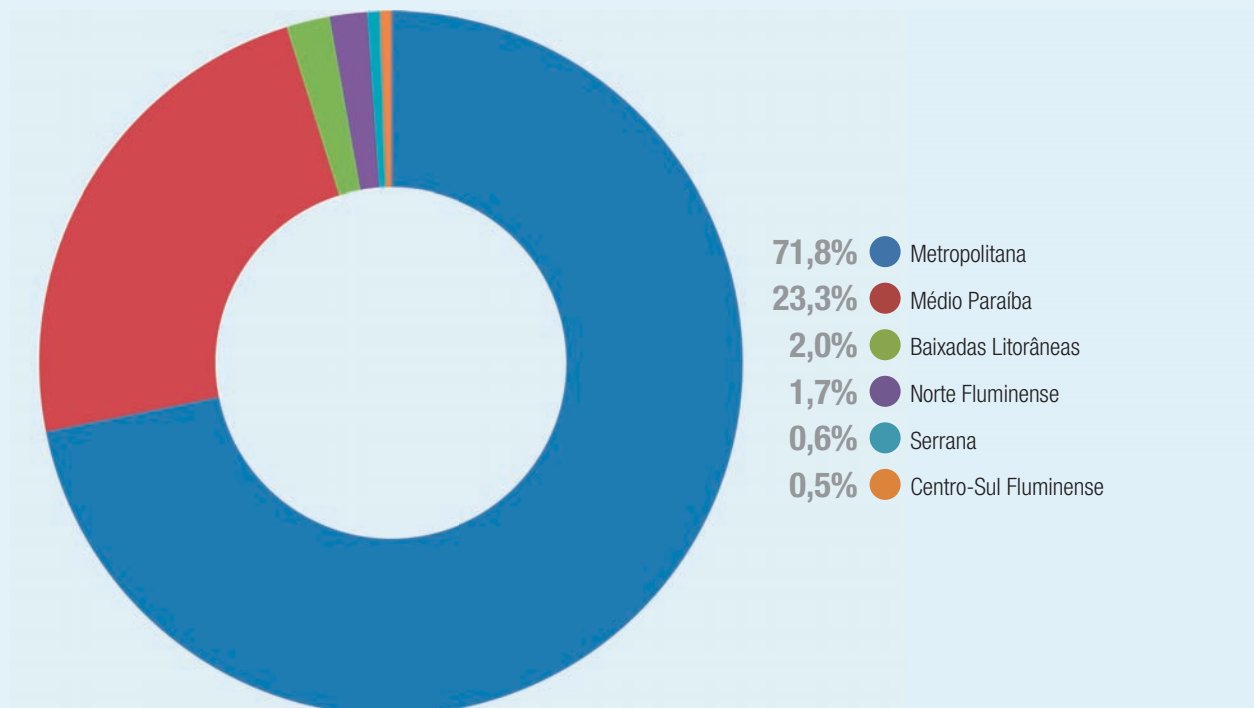
possuía, nesse mesmo ano, rede de distribuição de aproximadamente 5 mil km²⁵ e estava presente em 21 municípios de cinco regiões de governo: Norte Fluminense, Baixadas Litorâneas, Serrana, Centro-Sul Fluminense e Médio Paraíba.

A distribuição do consumo (em m³) nas seis regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), em 2012, está apresentada no Gráfico 33. A Região Centro-Sul Fluminense representou 0,5% do consumo do ERJ, tendo ocupado a última posição com, aproximadamente, 14 milhões de metros cúbicos, no ano de 2012.

33

GRÁFICO

Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural Segundo as Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro (2012)



FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013).

O consumo de gás natural da Região Centro-Sul Fluminense, em 2012, estava concentrado no Setor Industrial.

As informações trabalhadas na sequência foram desagregadas em quatro setores de consumo regional: Residencial, Industrial, Comercial e Transportes.

O setor Residencial caracteriza-se pelo fornecimento de gás natural às unidades consumidoras com fim residencial. O Setor Industrial refere-se ao fornecimento àquelas unidades onde sejam exercidas quaisquer atividades industriais. Já o setor Comercial caracteriza-se pelo fornecimento às unidades de

consumo onde sejam exercidas as atividades comerciais e de serviços. O fornecimento aos veículos movidos a gás natural, compete ao setor de Transportes.

O mercado consumidor de gás natural da Região Centro-Sul Fluminense teve predomínio do Setor Industrial (10.393.645 m³), seguido pelos setores de Transportes (3.294.425 m³), Residencial (333.624 m³) e Comercial (647 m³), conforme a Tabela 67.

TABELA 67

Consumo de Gás Natural (m³) por Setores da Região Centro-Sul Fluminense (2012)

Setor	Consumo (m ³)
Consumo Final Total	14.022.341
Transportes	3.294.425
Residencial	333.624
Comercial	647
Industrial	10.393.645
Produtos Alimentícios	1.609.611
Siderúrgico/Metalúrgico	571.344
Outras Indústrias	8.212.690

FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013).

A Tabela 68 revela que, em 2012, Três Rios obteve o maior consumo municipal de gás natural (m^3), distribuído pela CEG Rio, dentre três municípios da Região ($6.041.004 m^3$). Esse resultado foi

um pouco superior ao consumo total de gás natural do município de Paraíba do Sul ($5.198.403 m^3$), que se configurou como o segundo maior consumo da Região.

O maior consumo municipal de gás natural (m^3) distribuído pela CEG Rio na Região Centro-Sul Fluminense foi de Três Rios.

68 TABELA

Consumo de Gás Natural (m^3) por Setores de Consumo nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2012)

Municípios	Consumo de Gás Natural (m^3)						
	Total	Energético	Residencial	Industrial	Comercial	Público	Transportes
Estado do Rio de Janeiro	2.989.519.230	435.642.186	117.184.055	1.375.498.444	89.743.530	2.105.438	969.345.577
Centro-Sul Fluminense	14.022.341	–	333.624	10.393.645	647	–	3.294.425
Engenheiro Paulo de Frontin	2.782.934	–	–	1.109.003	–	–	1.673.931
Paraíba do Sul	5.198.403	–	–	5.198.403	–	–	–
Três Rios	6.041.004	–	333.624	4.086.239	647	–	1.620.493

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013).

Em 2012, Paraíba do Sul possuía o maior percentual de consumo (m^3) de gás natural distribuído no Setor Industrial com relação à Região Médio Paraíba.

Conforme a distribuição do consumo de gás natural para cada setor de consumo, em 2012, Paraíba do Sul possuía a maior parcela de consumo (m^3) no Setor Industrial (50%; $5.198.403 m^3$), e Engenheiro Paulo de Frontin, no setor de Transportes (50,8%; $1.673.931 m^3$). As participações do consumo de Três Rios nesses

setores foram de 39,3% no Setor Industrial e de 49,2% no setor de Transportes.

Vale ressaltar, ainda, que o município de Três Rios foi o único da região que apresentou consumo nos setores Residencial e Comercial ($333.624 m^3$ e $647 m^3$, respectivamente) – vide Tabela 69.

TABELA 69

Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural por Setores de Consumo na Região Centro-Sul Fluminense (2012)

Municípios	Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural						
	Total	Energético	Residencial	Industrial	Comercial	Público	Transportes
Centro-Sul Fluminense	100,0%	–	100,0%	100,0%	100,0%	–	100,0%
Engenheiro Paulo de Frontin	19,8%	–	–	10,7%	–	–	50,8%
Paraíba do Sul	37,1%	–	–	50,0%	–	–	–
Três Rios	43,1%	–	100,0%	39,3%	100,0%	–	49,2%

FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013).

Em 2012, houve predomínio de consumo de gás natural distribuído no Setor Industrial nos municípios de Paraíba do Sul e Três Rios.

Observa-se na Tabela 70 que, em 2012, o consumo (m³) do Setor Industrial foi superior ao dos demais setores no município de Três Rios (67,6%), ficando o setor de Transportes (26,8%) na segunda posição, seguido pelo Residencial (5,5%) e Comercial (0,01%). Já em Engenheiro Paulo de Frontin,

o setor de Transportes ocupou a primeira posição (60,1%), seguido pelo Industrial (39,9%).

Vale ressaltar que, nesse mesmo ano, Paraíba do Sul apresentou consumo apenas no Setor Industrial.

TABELA 70

Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural por Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2012)

Municípios	Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural						
	Total	Energético	Residencial	Industrial	Comercial	Público	Transportes
Centro-Sul Fluminense	100,0%	–	2,4%	74,1%	0,0%	–	23,5%
Engenheiro Paulo de Frontin	100,0%	–	–	39,9%	–	–	60,1%
Paraíba do Sul	100,0%	–	–	100,0%	–	–	–
Três Rios	100,0%	–	5,5%	67,6%	0,0%	–	26,8%

FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013).

6.3 SANEAMENTO E ÁGUA

Miguel Pereira possui maior percentual da população beneficiada por ETEs na Região Centro-Sul Fluminense.

No Quadro 2, é possível identificar as Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) localizadas nos municípios da região Centro-Sul Fluminense, seus níveis de tratamento e o percentual da população beneficiada para o ano de 2012. O nível primário corresponde a um procedimento físico de separação da matéria poluente da água por meio de sedimentação. Já o nível secundário, é um processo biológico, no qual a matéria orgânica poluente é consumida

por micro-organismos. Observa-se que Miguel Pereira possui a maior parcela da população beneficiada pelas ETEs (30,80%), com uma estação de nível secundário e outra de nível terciário. Logo depois, vem Comendador Levy Gasparian, com 9,54% de população beneficiada, sendo uma estação de nível secundário. O município de Paty do Alferes possui a menor parcela beneficiada, com 2,21% de população atendida por uma estação de nível primário.

2 QUADRO

Estações de Tratamento de Esgoto nos Municípios da Região Centro-Sul do Estado do Rio de Janeiro (2012)

Regiões de Governo	ETE*	Nível de tratamento	População beneficiada (%)
Comendador Levy Gasparian	ETE Monte Serrat	secundário	9,54
Miguel Pereira	Rio d'ouro	secundário UTR	5,12
	Barão de Javary	terciário	25,68
Paty do Alferes	Paty do Alferes	primário	2,21
	sistemas fossa/filtro	primário	—
Sapucaia	ETE Anta	secundário	—
	ETE Sapucaia	secundário	—

FONTES: Fundação Ceperj (2012).

NOTAS: ¹ Estão relacionadas as ETEs consideradas para o cálculo do Índice de Conservação Ambiental (ICMS Ecológico), ano fiscal 2013.

² Foi aplicado redutor de 25% sobre as populações atendidas dos seguintes municípios devido à captação de tempo seco: Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Iguaíba Grande, Nilópolis, Nova Friburgo, Petrópolis (ETE Quitandinha, ETE Palatinato, Biodigestor Nogueira), São Pedro da Aldeia, Santa Maria Madalena, Saquarema, Silva Jardim.

*Estação de Tratamento de Esgoto

Na Tabela 71, estão apresentadas as economias e ligações de esgoto, população atendida e extensão da rede de esgoto. As ligações são ramais prediais ligados à rede coletora de esgoto. Já as economias são: moradias, apartamentos, unidades comerciais, salas de escritório, indústrias, órgãos públicos e similares existentes em uma determinada edificação e que

são atendidos pelos serviços de esgotamento sanitário. A Região Centro-Sul Fluminense é a sétima dentre oito regiões do Governo do Estado do Rio de Janeiro em economias ativas de esgoto e em ligações ativas de esgoto. Dos quatro municípios analisados, Três Rios e Paraíba do Sul se destacaram.

O Centro-Sul Fluminense é a penúltima Região do ERJ em economias e ligações ativas de esgoto.

TABELA 71

Economias e Ligações de Esgoto nos Municípios da Região Centro-Sul do Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	Economias ativas de esgoto	Economias residenciais ativas de esgoto	Ligações ativas de esgoto	População total atendida com esgotamento sanitário [habitante]	Extensão da rede de esgoto [km]
Estado do Rio de Janeiro	3.022.388	2.765.259	1.683.329	9.062.495	14.426
Região Centro-Sul Fluminense	25.088	23.939	37.558	146.652	381
Comendador Levy Gasparian	–	–	852	8.113	29
Paraíba do Sul	–	–	15.130	35.600	113
Paty do Alferes	7.950	7.950	7.950	26.359	60
Três Rios	17.138	15.989	13.626	76.580	179

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

6.4 TRANSPORTE

De 2010 para 2011, a Região Centro-Sul Fluminense, como um todo, superou a variação de licenciamento de veículos do estado do Rio com 8,4% de expansão, colocando mais 393 veículos nas ruas. Até o ano de 1979, foram emplacados 645 mil carros no Estado e, na Região Centro-Sul Fluminense, 14.209. Nos vinte anos que se seguiram, os emplacamentos representaram o triplo da quantidade licenciada até então, e, após a virada

do milênio, em apenas 10 anos foram emplacados no Estado do Rio de Janeiro os mesmos dois milhões de veículos dos 20 anos anteriores. Apesar da imensa maioria dos carros de 1979 não estar mais rodando, o crescimento do número de veículos emplacados na Região Centro-Sul Fluminense, de 2000 para 2010, foi de 29,9%, e a população residente na Região aumentou abaixo disso (7,1%), no mesmo período.

A frota veicular é um dos indicadores do grau de mobilidade urbana e da capacidade da infraestrutura das cidades.

A aquisição de ciclomotores cresceu de forma intensa em todo o país e no Estado do Rio não foi diferente: Entre 2010 e 2011, o emplacamento cresceu na ordem de 7%.

Os veículos fabricados antes 1979, ainda que não estejam mais em circulação, oferecem um parâmetro para a quantidade de automotores rodando atualmente nas cidades. Nas décadas de 80 e 90, a Região Centro-Sul Fluminense emplacava em média, 1.704 veículos por ano, valor que passa a mais que o dobro, (3.605 ao ano) na primeira década dos anos 2000. Atinge a ordem de 4,7 mil em 2010 e, em 2011, último dado disponível, foram emplacados mais de 5 mil veículos na Região Centro-Sul Fluminense. O recente aumento da renda per capita e a facilidade

de aquisição impulsionaram a compra e, conseqüentemente, a taxa de emplacamento dos veículos que estão nas ruas hoje. De toda a Região, quatro municípios (Paty do Alferes, Engenheiro Paulo de Frontin, Vassouras e Sapucaia) apresentaram redução no número de emplacamentos entre 2010 e 2011. Em contrapartida, o município de Três Rios, no mesmo período, aumentou em 23,6% este montante, colocando 362 a mais em circulação. Mesmo aumento relativo sofreu Areal, passando de 216 emplacamentos, em 2010, para 266 em 2011 – Tabela 72.

Na Região Centro-Sul Fluminense, o número de emplacamentos de veículos em 2011 aumentou 40% em relação à média anual de 2000 a 2009.

TABELA 72

Veículos Emplacados, por Ano de Fabricação, aos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Veículos Emplacados					
	Ano de Fabricação					
	Total	2011	2010	2000/2009	1980/1999	Até 1979
Estado do Rio de Janeiro	5.480.245	363.624	340.709	2.059.492	2.071.263	645.157
Região Centro-Sul Fluminense	94.090	5.078	4.685	36.057	34.061	14.209
Três Rios	26.920	1.896	1.534	11.214	8.791	3.485
Miguel Pereira	13.203	587	536	5.456	5.157	1.467
Vassouras	12.959	625	647	4.371	4.826	2.490
Paraíba do Sul	11.772	702	669	4.432	4.011	1.958
Paty do Alferes	10.719	309	378	3.861	4.376	1.795
Mendes	5.333	249	221	1.868	2.136	859
Engenheiro Paulo de Frontin	4.558	109	156	1.390	1.884	1.019
Areal	3.900	266	216	1.691	1.340	387
Sapucaia	2.694	149	164	905	916	560
Comendador Levy Gasparian	2.032	186	164	869	624	189

FONTE: Departamento de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro (DETRAN-RJ) e Fundação Ceperj (2012).

Tanto no transporte de passageiros como no transporte de cargas, o município de Três Rios detém mais de um quarto da frota. Possui a liderança em todos os tipos de veículos, mesmo em micro-ônibus, modal bastante frequente na Região, que chega a apresentar-se em maior número que os ônibus convencionais. As motocicletas, motonetas e ciclomotores (veículo de até 50 cilindradas que não

exceda 50 km/h) representam quase 29% dos veículos para transporte de passageiros no Centro-Sul Fluminense, Região onde os carros são 70% da frota voltada para a população. O tipo de veículo em que a Região possui a maior expressão no estado, com 5% da frota fluminense são os ciclomotores, como as bicicletas elétricas, ainda pouco difundidas no país – Tabela 73.

Três Rios concentra 28% dos veículos da Região Centro-Sul Fluminense.

73 TABELA

Veículos de Passageiro Emplacados, por Tipo de Veículo, nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Veículos de Passageiro Emplacados							
	Tipo de Veículo							
	Total	Automóvel	Ciclomotor	Motoneta	Motocicleta	Triciclo	Micro-ônibus	Ônibus
Estado do Rio de Janeiro	4.708.949	3.821.520	1.052	115.120	693.990	2.129	32.101	43.037
Centro-Sul Fluminense	78.734	54.799	48	3.775	18.869	48	540	655
Três Rios	22.586	14.886	26	1.284	6.049	15	92	234
Miguel Pereira	11.400	8.397	4	482	2.405	5	74	33
Vassouras	10.854	8.061	3	272	2.332	7	71	108
Paraíba do Sul	9.644	6.698	7	542	2.192	7	87	111
Paty do Alferes	9.154	6.103	4	534	2.393	3	67	50
Mendes	4.425	3.231	1	164	948	4	43	34
Engenheiro Paulo de Frontin	3.819	2.778	2	141	846	1	30	21
Areal	3.169	1.916	–	202	981	4	32	34
Sapucaia	2.068	1.669	1	72	298	–	16	12
Comendador Levy Gasparian	1.615	1.060	–	82	425	2	28	18

FONTE: Departamento de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro (DETRAN-RJ) e Fundação Ceperj (2012).

A Região Centro-Sul Fluminense possui 3% dos caminhões existentes no estado e, ainda assim, camionetas (veículo misto destinado ao transporte de passageiros e carga no mesmo

compartimento) e caminhonetes (veículos com compartimento restrito para cargas de até 3,5 toneladas) são os mais numerosos – Tabela 74.

Na Região Centro-Sul Fluminense estão 2% dos veículos de carga encontrados no estado.

TABELA 74

Veículos de Carga Emplacados, por Tipo de Veículo, nos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Veículos de Carga Emplacados							
	Tipo de Veículo							
	Total	Camioneta	Caminhonete	Caminhão	Reboque	Semi-reboque	Caminhão Trator	Trator de Rodas
Estado do Rio de Janeiro	659.536	283.339	174.059	129.378	39.470	17.542	14.747	1.001
Centro-Sul Fluminense	13.339	4.386	3.721	3.654	828	382	356	12
Três Rios	3.772	1.133	921	956	368	224	162	8
Miguel Pereira	1.840	739	667	346	67	9	12	–
Vassouras	1.848	648	503	541	91	27	37	1
Paraíba do Sul	1.700	443	504	595	112	22	24	–
Paty do Alferes	1.465	519	428	456	42	10	10	–
Mendes	706	258	174	222	31	8	10	3
Engenheiro Paulo de Frontin	600	281	121	150	39	6	3	–
Areal	569	140	200	140	28	29	32	–
Sapucaia	515	153	123	125	28	32	54	–
Comendador Levy Gasparian	324	72	80	123	22	15	12	–

FONTE: Departamento de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro (DETRAN-RJ) e Fundação Ceperj (2012).

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS (ANP). **Royalties: tabelas contendo o valor mensal dos royalties dos beneficiários.** Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/?pg=9080>>. (Acesso em janeiro de 2015.)

BENTES, Júlio Cláudio da Gama . **A Transformação dos Ambientes Natural e Rural com a Industrialização do Médio Paraíba Fluminense-RJ.** In: V ENANPPAS - Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade, 2010, Florianópolis, SC. **Anais V Encontro da ANPPAS.** Florianópolis: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade - ANPPAS, 2010. v. 1. p. 1-20.

FUNDAÇÃO CENTRO ESTADUAL DE ESTATÍSTICAS, PESQUISAS E FORMAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (CEPERJ). Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro – 2013. Disponível em: <<http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/Anuario2013/index.html>>. (Acesso em julho de 2014).

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Demografia das Empresas 2009.** Estudos e Pesquisas – Informação Econômica nº 16. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **Estimativas de População.** Disponível em: <http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. (Acesso em janeiro de 2014).

_____. **Produto Interno Bruto dos Municípios.** Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo1.asp?ti=1&tf=99999&e=c&t=7&p=IO&v=37&z=t&o=3>>. (Acesso em janeiro de 2015).

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989** – Institui, para os Estados, Distrito Federal e Municípios, compensação financeira pelo resultado da exploração de petróleo ou gás natural, de recursos hídricos para fins de geração de energia elétrica, de recursos minerais em seus respectivos territórios, plataformas continental, mar territorial ou zona econômica exclusiva, e dá outras providências. (Art. 21, XIX da CF). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 29 de dezembro de 1989, p. 24.782.

_____. Senado Federal, **Resolução nº 40, de 20 de dezembro de 2001** – Dispõe sobre os limites globais para o montante da dívida pública consolidada e da dívida pública mobiliária dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em atendimento ao disposto no Art. 52, VI e IX, da Constituição Federal. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 21 de dezembro de 2001, Seção 1, p. 6. Republicação: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 10 de abril de 2002, Seção 1, p. 5.

_____. Senado Federal, **Resolução nº 43, de 21 de dezembro de 2001** – Dispõe sobre as operações de crédito interno e externo dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, inclusive concessão de garantias, seus limites e condições de autorização, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 de dezembro de 2001, Seção 1, p. 1. Republicação: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 10 de abril de 2002, Seção 1, p. 5.

SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (SEFAZ-RJ). **Relatório Resumido da Execução Orçamentária.**

Disponível em: <http://www.cge.fazenda.rj.gov.br/cge/faces/menu-cge/prestacao-contas/prestacao-contas-anuais?_afLoop=1960022543641000&datasource=UCMServer%23dDocName%3AWCC277700&_adf.ctrl-state=58az8t23p_62>. (Acesso em outubro de 2014).

SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL (STN). **Receitas Públicas: Manual de Procedimentos.** 4ª Ed. Brasília: 2007. Disponível em: <http://www3.tesouro.gov.br/legislacao/download/contabilidade/Manual_Procedimentos_RecPublicas.pdf>. (Acesso em janeiro de 2014).

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (TCE-RJ). **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro: Areal.** Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. (Acesso em maio de 2014).

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro:** Engenheiro Paulo de Frontin. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. (Acesso em maio de 2014).

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro:** Mendes. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. (Acesso em maio de 2014).

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro:** Miguel Pereira. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. (Acesso em maio de 2014).

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro:** Paraíba do Sul. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. (Acesso em maio de 2014).

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro:** Paty dos Alferes. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. (Acesso em maio de 2014).

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro:** Sapucaia. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. (Acesso em maio de 2014).

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro:** Três Rios. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. (Acesso em maio de 2014).

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro**: Vassouras. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. (Acesso em maio de 2014).

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro**: Comendador Levy Gasparian. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. (Acesso em maio de 2014).

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (TCE-RJ). **Relatório Resumido da Execução Orçamentária**. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br/web/guest/relatorio-resumido-execucao-orcamentaria>>. (Acesso em outubro de 2014).

SITES VISITADOS:

<http://portal.cefet-rj.br/>

<http://www2.datasus.gov.br/>

<http://www.sidra.ibge.gov.br/>

<http://www.ceperj.rj.gov.br/>

<http://www.faetec.rj.gov.br/>

<http://www.inep.gov.br/>

<http://www.rais.gov.br/>

<http://www.mtecbo.gov.br/>

Apêndices

Classificação das Atividades Industriais

Subsetor Industrial	Atividades
Extração e Tratamento de Minerais	<ul style="list-style-type: none"> • Extração de carvão mineral • Extração de petróleo e gás natural • Extração de minerais metálicos • Extração de minerais não metálicos • Atividades de apoio à extração de minerais
Produtos Alimentícios	<ul style="list-style-type: none"> • Abate e fabricação de produtos de carne • Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado • Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais • Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais • Laticínios • Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais • Fabricação e refino de açúcar • Torrefação e moagem de café • Fabricação de outros produtos alimentícios
Bebidas	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de bebidas alcoólicas • Fabricação de bebidas não alcoólicas
Têxtil	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação e fiação de fibras têxteis • Tecelagem, exceto malha • Fabricação de tecidos de malha • Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis • Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário
Confecção	<ul style="list-style-type: none"> • Confecção de artigos do vestuário e acessórios • Fabricação de artigos de malharia e tricotagem
Papel e Celulose	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel • Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão • Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado • Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado
Impressão e Reprodução de Gravações	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade de impressão • Serviços de pré-impressão e acabamentos gráficos • Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte

(Continua)

1 APÊNDICE

Subsetor Industrial	Atividades
Química	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de produtos químicos inorgânicos • Fabricação de produtos químicos orgânicos • Fabricação de resinas e elastômeros • Fabricação de fibras artificiais e sintéticas • Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários • Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal • Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins • Fabricação de produtos e preparados químicos diversos
Farmoquímicos e Farmacêuticos	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de produtos farmoquímicos • Fabricação de produtos farmacêuticos
Borracha e Material Plástico	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de produtos de borracha • Fabricação de produtos de material plástico
Minerais não metálicos	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de vidro e de produtos do vidro • Fabricação de cimento • Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes • Fabricação de produtos cerâmicos • Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não metálicos
Siderúrgico/Metalúrgico	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de ferro-gusa e de ferroligas • Siderurgia • Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura • Metalurgia dos metais não ferrosos • Fundição
Produtos de Metal (exceto Máquinas e Equipamentos)	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada • Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras • Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais • Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas • Fabricação de equipamento bélico pesado, armas e munições • Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos • Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos • Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica • Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação • Fabricação de eletrodomésticos • Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente

(Continua)

APÊNDICE

1

Subsetor Industrial	Atividades
Máquinas e Equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão • Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral • Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária • Fabricação de máquinas-ferramenta • Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção • Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico
Veículos Automotores	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários • Fabricação de caminhões e ônibus • Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores • Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores • Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores
Equipamentos de Transporte (exceto Veículos Automotores)	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de embarcações • Fabricação de veículos ferroviários • Fabricação de aeronaves • Fabricação de veículos militares de combate • Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente
Obras de Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais • Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos • Construção de outras obras de infraestrutura
Outras Indústrias	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de produtos do fumo • Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados • Fabricação de produtos de madeira • Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis • Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos • Fabricação de móveis • Fabricação de produtos diversos • Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos • Captação, tratamento e distribuição de água • Esgoto e atividades relacionadas • Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais • Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos • Construção de edifícios • Serviços especializados para construção • Eletricidade, gás e outras utilidades

(Conclusão)

2 APÊNDICE

Classificação das Atividades Industriais

Subsetor Industrial	Atividades
Extração e Tratamento de Minerais	<ul style="list-style-type: none"> • Extração de carvão mineral • Extração de petróleo e gás natural • Extração de minerais metálicos • Extração de minerais não metálicos • Atividades de apoio à extração de minerais
Produtos Alimentícios	<ul style="list-style-type: none"> • Abate e fabricação de produtos de carne • Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado • Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais • Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais • Laticínios • Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais • Fabricação e refino de açúcar • Torrefação e moagem de café • Fabricação de outros produtos alimentícios
Bebidas	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de bebidas alcoólicas • Fabricação de bebidas não alcoólicas
Têxtil	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação e fiação de fibras têxteis • Tecelagem, exceto malha • Fabricação de tecidos de malha • Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis • Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário
Papel e Celulose	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel • Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão • Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado • Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado

(Continua)

APÊNDICE 2

Subsetor Industrial	Atividades
Química	<ul style="list-style-type: none">• Fabricação de produtos químicos inorgânicos• Fabricação de produtos químicos orgânicos• Fabricação de resinas e elastômeros• Fabricação de fibras artificiais e sintéticas• Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários• Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal• Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins• Fabricação de produtos e preparados químicos diversos
Minerais não metálicos	<ul style="list-style-type: none">• Fabricação de vidro e de produtos do vidro• Fabricação de cimento• Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes• Fabricação de produtos cerâmicos• Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não metálicos
Siderúrgico/Metalúrgico	<ul style="list-style-type: none">• Produção de ferro-gusa e de ferroligas• Siderurgia• Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura• Metalurgia dos metais não ferrosos• Fundição
Outras Indústrias	<ul style="list-style-type: none">• Fabricação de produtos do fumo• Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados• Fabricação de produtos de madeira• Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis• Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos• Fabricação de móveis• Fabricação de produtos diversos• Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos• Captação, tratamento e distribuição de água• Esgoto e atividades relacionadas• Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais• Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos• Construção de edifícios• Serviços especializados para construção• Eletricidade, gás e outras utilidades

3 APÊNDICE

Demonstrativos das Receitas Correntes Líquidas dos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2006 e 2012)

(R\$ Milhares)

ESPECIFICAÇÃO	Areal		Comendador Levy Gasparian		Engenheiro Paulo de Frontin		Mendes		Miguel Pereira	
	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012
RECEITAS CORRENTES (I)	28.350,4	46.598,8	22.899,9	33.042,4	31.568,2	44.853,8	36.717,9	49.860,8	51.535,1	77.627,9
Receitas Tributárias	3.807,8	4.549,6	2.051,8	2.566,3	1.043,9	1.502,0	1.512,3	2.096,3	6.027,2	6.911,4
Imposto s/ a Prop. Predial/Territorial Urbana (IPTU)	611,4	691,7	106,7	224,1	243,1	252,8	175,3	272,4	2.307,7	2.427,3
Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	2.430,0	2.697,1	1.664,2	1.947,2	445,7	667,2	582,0	807,4	2.690,0	2.706,6
Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI)	112,4	310,2	13,2	61,5	36,7	102,9	92,6	85,5	351,1	670,4
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR)	336,0	515,6	189,7	273,1	281,6	445,5	148,9	246,1	446,1	811,7
Outras Receitas Tributárias	318,1	335,0	78,1	60,3	36,7	33,5	513,5	684,9	232,2	295,3
Receita de Contribuições	128,5	1.624,0	0,0	0,0	48,0	59,2	0,0	401,8	1.828,2	4.299,6
Receita Patrimonial	46,4	1.987,4	79,9	143,7	287,4	475,2	382,1	311,1	869,1	4.172,3
Receita Agropecuária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita Industrial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita de Serviços	1.697,2	707,1	247,9	321,0	0,0	0,0	985,6	1.754,3	584,7	852,2
Transferências Correntes	22.089,2	36.732,7	20.279,3	29.657,7	29.935,9	42.441,4	33.209,3	44.446,0	40.867,1	59.672,2
Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC nº 91/97 (100%)	4.996,3	6.955,2	3.732,8	5.216,5	5.304,4	6.955,4	7.494,4	10.433,1	8.743,5	12.171,9
(LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%)	76,4	128,4	81,3	60,6	79,3	62,0	81,3	61,7	125,1	82,4
Cota-Parte do ITR	0,0	63,6	0,0	7,4	0,0	16,5	0,0	2,6	0,0	16,1
Cota-Parte do ICMS (100%)	10.413,6	16.168,1	10.437,7	14.790,5	10.379,7	15.070,2	10.379,9	15.012,3	12.369,3	20.075,8
Cota-Parte do IPVA	283,9	502,1	203,4	395,0	200,5	318,4	386,7	576,9	1.061,9	1.923,2
Cota-Parte do IPI - Exportação (100%)	218,3	408,6	204,4	399,1	213,8	401,7	213,1	377,8	253,8	538,4
Transferências do FUNDEB	2.865,0	5.187,0	2.485,3	4.168,6	2.579,0	4.325,0	1.736,6	4.765,3	4.329,1	7.806,9
Outras Transferências Correntes	3.235,7	7.319,6	3.134,3	4.620,0	11.179,3	15.292,2	12.917,2	13.216,3	13.984,3	17.057,4
Outras Receitas Correntes	581,3	997,9	241,0	353,7	253,0	376,1	628,6	851,3	1.358,8	1.720,2
DEDUÇÕES (II)	2.390,0	6.226,2	2.168,4	4.130,9	2.449,7	4.507,6	2.725,3	5.608,8	4.298,9	8.512,4
Contrib. p/ o Plano de Seg. Soc. Serv.	0,0	1.450,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	401,8	988,8	1.605,0
Servidor	0,0	1.450,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	401,8	988,8	1.605,0
Compensação Financ. entre Reg. Previd.	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	90,6	79,7
Dedução de Receita p/ Formação do FUNDEB	2.390,0	4.775,5	2.168,4	4.130,9	2.449,7	4.507,6	2.725,3	5.207,0	3.219,5	6.827,7
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	25.960,4	40.372,6	20.731,5	28.911,6	29.118,5	40.346,2	33.992,5	44.252,0	47.236,3	69.115,5

(Continua)

APÊNDICE 3

(R\$ Milhares)

ESPECIFICAÇÃO	Paraíba do Sul		Paty do Alferes		Sapucaia		Três Rios		Vassouras	
	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012
RECEITAS CORRENTES (I)	55.968,9	89.790,5	52.751,4	73.518,5	33.657,3	57.894,6	85.604,9	188.753,0	66.201,1	101.456,0
Receitas Tributárias	4.778,5	7.574,6	2.584,1	3.603,4	2.748,5	9.799,0	9.950,1	22.640,3	2.574,8	4.909,6
Imposto s/ a Prop. Predial/Territorial Urbana (IPTU)	1.670,0	2.679,9	1.218,4	1.412,3	350,4	464,6	3.077,9	5.369,0	967,7	1.006,2
Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	1.535,7	2.841,8	444,5	791,7	1.856,9	8.367,3	4.303,9	11.983,2	637,4	2.739,7
Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI)	518,1	767,8	186,5	358,9	99,9	110,5	245,1	1.844,6	234,6	341,4
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR)	259,6	322,3	323,5	528,9	233,5	566,2	1.173,8	1.450,8	427,2	464,3
Outras Receitas Tributárias	795,0	962,8	411,3	511,6	208,0	290,5	1.149,3	1.992,7	307,9	358,0
Receita de Contribuições	1.604,4	2.454,7	2.828,9	3.305,7	1.768,1	1.629,2	0,0	185,2	2.200,9	3.097,6
Receita Patrimonial	707,1	2.590,6	4.069,3	9.820,0	615,3	1.216,6	869,7	718,1	879,8	5.748,3
Receita Agropecuária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita Industrial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita de Serviços	112,5	4,7	4,7	79,1	0,0	0,0	10.286,9	15.468,4	1.187,5	1.202,9
Transferências Correntes	46.802,4	76.527,2	41.456,2	55.006,5	28.039,7	43.722,6	61.720,9	143.740,7	58.185,2	84.378,6
Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC nº 91/97 (100%)	11.241,7	15.649,6	8.743,5	12.171,9	7.494,4	10.432,5	16.210,9	22.605,0	10.613,1	13.908,4
(LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%)	129,2	98,4	96,1	72,1	101,7	83,0	156,7	163,3	111,2	76,5
Cota-Parte do ITR	0,0	53,3	0,0	16,0	0,0	26,5	0,0	61,1	0,0	110,9
Cota-Parte do ICMS (100%)	16.491,8	23.871,2	12.263,8	17.533,7	12.975,5	20.246,7	20.010,3	39.836,7	14.204,2	18.649,9
Cota-Parte do IPVA	1.028,1	1.628,8	487,1	968,8	180,1	407,5	2.856,4	4.420,3	935,7	1.769,7
Cota-Parte do IPI - Exportação (100%)	338,7	643,0	251,8	492,9	266,4	532,0	410,8	1.065,6	290,5	500,4
Transferências do FUNDEB	7.780,4	15.915,9	4.329,7	8.502,9	2.606,3	5.276,5	10.571,1	22.787,1	4.821,4	9.474,1
Outras Transferências Correntes	9.792,6	18.667,0	15.284,3	15.248,3	4.415,4	6.717,9	11.504,7	52.801,5	27.209,1	39.888,8
Outras Receitas Correntes	1.964,0	638,7	1.808,1	1.703,9	485,6	1.527,1	2.777,3	6.000,4	1.173,0	2.119,0
DEDUÇÕES (II)	4.820,8	10.523,5	4.138,7	7.790,2	4.559,5	7.689,3	5.411,8	13.444,3	5.258,6	9.276,7
Contrib. p/ o Plano de Seg. Soc. Serv. Servidor	590,9	2.265,9	935,4	1.637,3	1.079,0	1.337,7	0,0	0,0	1.476,8	2.414,3
Compensação Financ. entre Reg. Previd.	0,0	0,0	0,0	3,9	354,9	91,9	0,0	0,0	0,0	0,0
Dedução de Receita p/ Formação do FUNDEB	4.229,9	8.257,6	3.203,3	6.148,9	3.125,7	6.259,8	5.411,8	13.444,3	3.781,8	6.862,4
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	51.148,0	79.267,0	48.612,7	65.728,4	29.097,7	50.205,2	80.193,1	175.308,7	60.942,5	92.179,2

FONTE: Controladoria Geral do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), 2013.
NOTA: Valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

(Conclusão)

4 APÊNDICE

Distribuição (%) das Principais Receitas Sobre os Orçamentos dos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2006 e 2012)

(%)

ESPECIFICAÇÃO	Areal		Comendador Levy Gasparian		Engenheiro Paulo de Frontin		Mendes		Miguel Pereira	
	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012
RECEITAS CORRENTES	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Receitas Tributárias	13,4	9,8	9,0	7,8	3,3	3,3	4,1	4,2	11,7	8,9
Imposto s/ a Prop. Predial/Territorial Urbana (IPTU)	2,2	1,5	0,5	0,7	0,8	0,6	0,5	0,5	4,5	3,1
Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	8,6	5,8	7,3	5,9	1,4	1,5	1,6	1,6	5,2	3,5
Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI)	0,4	0,7	0,1	0,2	0,1	0,2	0,3	0,2	0,7	0,9
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR)	1,2	1,1	0,8	0,8	0,9	1,0	0,4	0,5	0,9	1,0
Outras Receitas Tributárias	1,1	0,7	0,3	0,2	0,1	0,1	1,4	1,4	0,5	0,4
Receita de Contribuições	0,5	3,5	0,0	0,0	0,2	0,1	0,0	0,8	3,5	5,5
Receita Patrimonial	0,2	4,3	0,3	0,4	0,9	1,1	1,0	0,6	1,7	5,4
Receita Agropecuária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita Industrial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita de Serviços	6,0	1,5	1,1	1,0	0,0	0,0	2,7	3,5	1,1	1,1
Transferências Correntes	77,9	78,8	88,6	89,8	94,8	94,6	90,4	89,1	79,3	76,9
Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC nº 91/97 (100%)	17,6	14,9	16,3	15,8	16,8	15,5	20,4	20,9	17,0	15,7
(LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%)	0,3	0,3	0,4	0,2	0,3	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1
Cota-Parte do ITR	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cota-Parte do ICMS (100%)	36,7	34,7	45,6	44,8	32,9	33,6	28,3	30,1	24,0	25,9
Cota-Parte do IPVA	1,0	1,1	0,9	1,2	0,6	0,7	1,1	1,2	2,1	2,5
Cota-Parte do IPI - Exportação (100%)	0,8	0,9	0,9	1,2	0,7	0,9	0,6	0,8	0,5	0,7
Transferências do FUNDEB	10,1	11,1	10,9	12,6	8,2	9,6	4,7	9,6	8,4	10,1
Outras Transferências Correntes	11,4	15,7	13,7	14,0	35,4	34,1	35,2	26,5	27,1	22,0
Outras Receitas Correntes	2,1	2,1	1,1	1,1	0,8	0,8	1,7	1,7	2,6	2,2

(Continua)

APÊNDICE 4

(%)

ESPECIFICAÇÃO	Paraíba do Sul		Paty do Alferes		Sapucaia		Três Rios		Vassouras	
	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012
RECEITAS CORRENTES	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Receitas Tributárias	8,5	8,4	4,9	4,9	8,2	16,9	11,6	12,0	3,9	4,8
Imposto s/ a Prop. Predial/Territorial Urbana (IPTU)	3,0	3,0	2,3	1,9	1,0	0,8	3,6	2,8	1,5	1,0
Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	2,7	3,2	0,8	1,1	5,5	14,5	5,0	6,3	1,0	2,7
Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI)	0,9	0,9	0,4	0,5	0,3	0,2	0,3	1,0	0,4	0,3
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR)	0,5	0,4	0,6	0,7	0,7	1,0	1,4	0,8	0,6	0,5
Outras Receitas Tributárias	1,4	1,1	0,8	0,7	0,6	0,5	1,3	1,1	0,5	0,4
Receita de Contribuições	2,9	2,7	5,4	4,5	5,3	2,8	0,0	0,1	3,3	3,1
Receita Patrimonial	1,3	2,9	7,7	13,4	1,8	2,1	1,0	0,4	1,3	5,7
Receita Agropecuária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita Industrial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita de Serviços	0,2	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	12,0	8,2	1,8	1,2
Transferências Correntes	83,6	85,2	78,6	74,8	83,3	75,5	72,1	76,2	87,9	83,2
Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC nº 91/97 (100%)	20,1	17,4	16,6	16,6	22,3	18,0	18,9	12,0	16,0	13,7
(LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%)	0,2	0,1	0,2	0,1	0,3	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1
Cota-Parte do ITR	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Cota-Parte do ICMS (100%)	29,5	26,6	23,2	23,8	38,6	35,0	23,4	21,1	21,5	18,4
Cota-Parte do IPVA	1,8	1,8	0,9	1,3	0,5	0,7	3,3	2,3	1,4	1,7
Cota-Parte do IPI - Exportação (100%)	0,6	0,7	0,5	0,7	0,8	0,9	0,5	0,6	0,4	0,5
Transferências do FUNDEB	13,9	17,7	8,2	11,6	7,7	9,1	12,3	12,1	7,3	9,3
Outras Transferências Correntes	17,5	20,8	29,0	20,7	13,1	11,6	13,4	28,0	41,1	39,3
Outras Receitas Correntes	3,5	0,7	3,4	2,3	1,4	2,6	3,2	3,2	1,8	2,1

FONTE: Controladoria Geral do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), 2013.
NOTA: Valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

(Conclusão)

5 APÊNDICE

Valores e Evolução das Receitas Tributárias Per Capita dos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2006 e 2012)

Município	Ano	Receitas Tributárias	IPTU	ISS	ITBI	IR	Outras Receitas Tributárias
Areal	2006	R\$ 341,60	R\$ 54,84	R\$ 218,00	R\$ 10,08	R\$ 30,14	R\$ 28,54
	2012	R\$ 390,39	R\$ 59,36	R\$ 231,44	R\$ 26,62	R\$ 44,24	R\$ 28,74
	2006/2012	14,3%	8,2%	6,2%	164,0%	46,8%	0,7%
Comendador Levy Gasparian	2006	R\$ 239,95	R\$ 12,48	R\$ 194,62	R\$ 1,54	R\$ 22,19	R\$ 9,13
	2012	R\$ 312,24	R\$ 27,27	R\$ 236,92	R\$ 7,49	R\$ 33,22	R\$ 7,34
	2006/2012	30,1%	118,5%	21,7%	386,2%	49,8%	-19,6%
Engenheiro Paulo de Frontin	2006	R\$ 85,29	R\$ 19,86	R\$ 36,41	R\$ 3,00	R\$ 23,01	R\$ 3,00
	2012	R\$ 112,02	R\$ 18,86	R\$ 49,76	R\$ 7,68	R\$ 33,23	R\$ 2,50
	2006/2012	31,3%	-5,1%	36,7%	155,7%	44,4%	-16,8%
Mendes	2006	R\$ 84,96	R\$ 9,85	R\$ 32,70	R\$ 5,20	R\$ 8,36	R\$ 28,85
	2012	R\$ 116,31	R\$ 15,11	R\$ 44,80	R\$ 4,74	R\$ 13,65	R\$ 38,00
	2006/2012	36,9%	53,4%	37,0%	-8,8%	63,2%	31,7%
Miguel Pereira	2006	R\$ 221,63	R\$ 84,86	R\$ 98,92	R\$ 12,91	R\$ 16,40	R\$ 8,54
	2012	R\$ 279,20	R\$ 98,06	R\$ 109,34	R\$ 27,08	R\$ 32,79	R\$ 11,93
	2006/2012	26,0%	15,6%	10,5%	109,8%	99,9%	39,7%
Paraíba do Sul	2006	R\$ 119,50	R\$ 41,76	R\$ 38,40	R\$ 12,96	R\$ 6,49	R\$ 19,88
	2012	R\$ 181,91	R\$ 64,36	R\$ 68,25	R\$ 18,44	R\$ 7,74	R\$ 23,12
	2006/2012	52,2%	54,1%	77,7%	42,3%	19,2%	16,3%
Paty do Alferes	2006	R\$ 93,07	R\$ 43,88	R\$ 16,01	R\$ 6,72	R\$ 11,65	R\$ 14,81
	2012	R\$ 135,59	R\$ 53,14	R\$ 29,79	R\$ 13,51	R\$ 19,90	R\$ 19,25
	2006/2012	45,7%	21,1%	86,1%	101,1%	70,8%	30,0%
Sapucaia	2006	R\$ 149,10	R\$ 19,01	R\$ 100,73	R\$ 5,42	R\$ 12,67	R\$ 11,28
	2012	R\$ 557,37	R\$ 26,42	R\$ 475,93	R\$ 6,29	R\$ 32,20	R\$ 16,52
	2006/2012	273,8%	39,0%	372,5%	16,0%	154,3%	46,5%
Três Rios	2006	R\$ 130,20	R\$ 40,28	R\$ 56,32	R\$ 3,21	R\$ 15,36	R\$ 15,04
	2012	R\$ 289,31	R\$ 68,61	R\$ 153,13	R\$ 23,57	R\$ 18,54	R\$ 25,46
	2006/2012	122,2%	70,3%	171,9%	634,9%	20,7%	69,3%
Vassouras	2006	R\$ 76,81	R\$ 28,87	R\$ 19,02	R\$ 7,00	R\$ 12,75	R\$ 9,18
	2012	R\$ 140,85	R\$ 28,87	R\$ 78,59	R\$ 9,80	R\$ 13,32	R\$ 10,27
	2006/2012	83,4%	0,0%	313,3%	40,0%	4,5%	11,8%

FONTE: Controladoria Geral do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), 2013.

NOTA: Valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

APÊNDICE 6

Evolução das Principais Receitas dos Orçamentos dos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2006 a 2012)

(%)

ESPECIFICAÇÃO	Comendador Engenheiro									
	Areal	Levy Gasparian	Paulo de Frontin	Mendes	Miguel Pereira	Paraíba do Sul	Paty do Alferes	Sapucaia	Três Rios	Vassouras
RECEITAS CORRENTES	64,4	44,3	42,1	35,8	50,6	60,4	39,4	72,0	120,5	53,3
Receitas Tributárias	19,5	25,1	43,9	38,6	14,7	58,5	39,4	256,5	127,5	90,7
Imposto s/ a Prop. Predial/ Territorial Urbana (IPTU)	13,1	110,1	4,0	55,4	5,2	60,5	15,9	32,6	74,4	4,0
Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	11,0	17,0	49,7	38,7	0,6	85,0	78,1	350,6	178,4	329,8
Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI)	176,0	367,3	180,1	-7,6	90,9	48,2	92,5	10,7	652,5	45,5
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR)	53,5	43,9	58,2	65,3	81,9	24,1	63,5	142,5	23,6	8,7
Outras Receitas Tributárias	5,3	-22,7	-8,9	33,4	27,2	21,1	24,4	39,7	73,4	16,3
Receita de Contribuições	1.163,9	-	23,3	-	135,2	53,0	16,9	-7,9	-	40,7
Receita Patrimonial	4.185,1	79,9	65,3	-18,6	380,0	266,4	141,3	97,7	-17,4	553,4
Receita Agropecuária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Receita Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Receita de Serviços	-58,3	29,5	-	78,0	45,7	-95,8	1.594,8	-	50,4	1,3
Transferências Correntes	66,3	46,2	41,8	33,8	46,0	63,5	32,7	55,9	132,9	45,0
Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC nº 91/97 (100%)	39,2	39,7	31,1	39,2	39,2	39,2	39,2	39,2	39,4	31,0
(LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%)	68,2	-25,5	-21,8	-24,1	-34,2	-23,8	-25,0	-18,4	4,3	-31,2
Cota-Parte do ITR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cota-Parte do ICMS (100%)	55,3	41,7	45,2	44,6	62,3	44,7	43,0	56,0	99,1	31,3
Cota-Parte do IPVA	76,8	94,2	58,8	49,2	81,1	58,4	98,9	126,3	54,8	89,1
Cota-Parte do IPI - Exportação (100%)	87,2	95,2	87,9	77,3	112,2	89,9	95,7	99,7	159,4	72,3
Transferências do FUNDEB	81,0	67,7	67,7	174,4	80,3	104,6	96,4	102,5	115,6	96,5
Outras Transferências Correntes	126,2	47,4	36,8	2,3	22,0	90,6	-0,2	52,1	359,0	46,6
Outras Receitas Correntes	71,7	46,8	48,7	35,4	26,6	-67,5	-5,8	214,5	116,1	80,6
DEDUÇÕES	160,5	90,5	84,0	105,8	98,0	118,3	88,2	68,6	148,4	76,4
Contrib. p/ o Plano de Seg. Soc. Serv.	-	-	-	-	62,3	283,5	75,0	24,0	-	63,5
Servidor	-	-	-	-	62,3	283,5	75,0	24,0	-	63,5
Compensação Financ. entre Reg. Previd.	-	-	-	-	-12,1	-	-	-74,1	-	-
Dedução de Receita p/ Formação do FUNDEB	99,8	90,5	84,0	91,1	112,1	95,2	92,0	100,3	148,4	81,5
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	55,5	39,5	38,6	30,2	46,3	55,0	35,2	72,5	118,6	51,3

FONTE: Controladoria Geral do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), 2013.

NOTA: Valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

7 APÊNDICE

Demonstrativos das Despesas por Categoria Econômica dos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2006 e 2012)

(R\$ Milhares)

Município/Ano		DESPESA TOTAL	Pessoal e Encargos Sociais	Custeio ⁽¹⁾	Investimento ⁽²⁾	Juros e Amortização da Dívida ⁽³⁾
Areal	2006	25.879,5	13.704,6	10.374,0	1.191,2	609,8
	2012	36.261,6	22.004,8	10.663,8	2.603,7	989,4
Comendador Levy Gasparian	2006	19.206,5	12.174,6	5.850,8	321,2	859,8
	2012	27.307,4	13.779,4	12.318,9	1.209,0	0,0
Engenheiro Paulo de Frontin	2006	26.840,5	8.439,5	13.264,3	5.005,6	131,0
	2012	36.559,9	20.561,3	13.510,0	1.972,7	516,0
Mendes	2006	29.895,3	12.207,5	12.526,6	4.824,5	336,7
	2012	42.361,9	21.317,1	18.950,8	1.036,9	1.057,0
Miguel Pereira	2006	46.188,7	25.366,1	16.146,9	4.016,2	659,5
	2012	66.650,3	38.612,3	23.655,3	3.667,9	714,7
Paraíba do Sul	2006	47.542,0	26.792,3	19.291,2	992,3	466,2
	2012	74.089,9	39.333,9	29.327,0	4.040,6	1.388,4
Paty do Alferes	2006	38.625,8	20.098,9	15.127,6	3.050,6	348,7
	2012	54.909,0	32.928,5	20.473,5	1.433,4	73,5
Sapucaia	2006	30.443,2	14.020,7	13.519,0	1.606,4	1.297,1
	2012	51.333,1	26.982,1	22.081,4	1.634,9	634,7
Três Rios	2006	83.634,4	47.324,2	27.322,1	7.986,3	1.001,8
	2012	154.951,8	75.829,0	69.553,7	6.178,5	3.390,6
Vassouras	2006	57.564,2	23.922,2	25.234,2	6.623,1	1.784,7
	2012	82.560,7	38.793,4	38.222,9	3.902,9	1.641,5

⁽¹⁾ Equivale às despesas correntes, excluídas as de pessoal e encargos sociais e pagamento de juros e encargos da dívida.

⁽²⁾ Equivale às despesas de capital, exceto as amortizações da dívida.

⁽³⁾ Equivale à despesa corrente com juros e encargos da dívida, somadas as despesas de capital com amortizações da dívida.

FONTE: TCE-RJ.

NOTAS: Valores atualizados pelo IPCA para 2012.

APÊNDICE 8

Distribuição (%) das Despesas por Categoria Econômica Sobre as Despesas Totais dos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2006 e 2012)

(%)

Município/Ano		DESPESA TOTAL	Pessoal e Encargos Sociais	Custeio ⁽¹⁾	Investimento ⁽²⁾	Juros e Amortização da Dívida ⁽³⁾
Areal	2006	100,0	53,0	40,1	4,6	2,4
	2012	100,0	60,7	29,4	7,2	2,7
Comendador Levy Gasparian	2006	100,0	63,4	30,5	1,7	4,5
	2012	100,0	50,5	45,1	4,4	0,0
Engenheiro Paulo de Frontin	2006	100,0	31,4	49,4	18,6	0,5
	2012	100,0	56,2	37,0	5,4	1,4
Mendes	2006	100,0	40,8	41,9	16,1	1,1
	2012	100,0	50,3	44,7	2,4	2,5
Miguel Pereira	2006	100,0	54,9	35,0	8,7	1,4
	2012	100,0	57,9	35,5	5,5	1,1
Paraíba do Sul	2006	100,0	56,4	40,6	2,1	1,0
	2012	100,0	53,1	39,6	5,5	1,9
Paty do Alferes	2006	100,0	52,0	39,2	7,9	0,9
	2012	100,0	60,0	37,3	2,6	0,1
Sapucaia	2006	100,0	46,1	44,4	5,3	4,3
	2012	100,0	52,6	43,0	3,2	1,2
Três Rios	2006	100,0	56,6	32,7	9,5	1,2
	2012	100,0	48,9	44,9	4,0	2,2
Vassouras	2006	100,0	41,6	43,8	11,5	3,1
	2012	100,0	48,9	44,9	4,0	2,2

⁽¹⁾ Equivale às despesas correntes, excluídas as de pessoal e encargos sociais e pagamento de juros e encargos da dívida.

⁽²⁾ Equivale às despesas de capital, exceto as amortizações da dívida.

⁽³⁾ Equivale à despesa corrente com juros e encargos da dívida, somadas as despesas de capital com amortizações da dívida.

FONTE: TCE-RJ.

NOTAS: Valores atualizados pelo IPCA para 2012.

9 APÊNDICE

Evolução das Despesas dos Municípios da Região Centro-Sul Fluminense (2006 a 2012)

Município	DESPESA TOTAL	Pessoal e Encargos Sociais	Custeio ⁽¹⁾	Investimento ⁽²⁾	Juros e Amortização da Dívida ⁽³⁾
					(%)
Areal	40,1	60,6	2,8	118,6	62,3
Comendador Levy Gasparian	42,2	13,2	110,6	276,4	-100,0
Engenheiro Paulo de Frontin	36,2	143,6	1,9	-60,6	293,8
Mendes	41,7	74,6	51,3	-78,5	214,0
Miguel Pereira	44,3	52,2	46,5	-8,7	8,4
Paraíba do Sul	55,8	46,8	52,0	307,2	197,8
Paty do Alferes	42,2	63,8	35,3	-53,0	-78,9
Sapucaia	68,6	92,4	63,3	1,8	-51,1
Três Rios	-38,6	-43,0	-19,2	-79,5	-36,6
Vassouras	169,2	217,0	175,6	-6,7	90,0

⁽¹⁾ Equivale às despesas correntes, excluídas as de pessoal e encargos sociais e pagamento de juros e encargos da dívida.

⁽²⁾ Equivale às despesas de capital, exceto as amortizações da dívida.

⁽³⁾ Equivale à despesa corrente com juros e encargos da dívida, somadas as despesas de capital com amortizações da dívida.

FONTE: TCE-RJ.

NOTAS: Valores atualizados pelo IPCA para 2012.

